

**JULIO SIMÕES JUNIOR**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO:**

**Percepção dos alunos de uma Universidade Particular de Santos  
(SP)**

Universidade Católica de Santos  
Programa de Mestrado em Gestão de Negócios  
Santos, 2010

**JULIO SIMÕES JUNIOR**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO:**

**Percepção dos alunos de uma Universidade Particular de Santos  
(SP)**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial às exigências do Programa de Mestrado em Gestão de Negócios da Universidade Católica de Santos – UniSantos, para obtenção do título de Mestre em Gestão de Negócios.

Orientador: Prof. Dr. José A. C. S. Claro

Universidade Católica de Santos  
Programa de Mestrado em Gestão de Negócios  
Santos, 2010

Simões Jr., Julio.

S613p Curso de Graduação em Administração: Percepção dos  
alunos de uma Universidade Particular de Santos (SP) /  
Julio Simões Jr. – Santos, 2010.  
153f. ; 30 cm.

Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão de  
Negócios) - Universidade Católica de Santos, 2010.

Orientador: Prof. Dr. José A. C. S. Claro.

1. Administração. 2. EAD I. Autor. II. Título.

CDD 658.

JULIO SIMÕES JUNIOR

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO:  
Percepção dos alunos de uma Universidade Particular de Santos  
(SP)**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial às exigências do Programa de Mestrado em Gestão de Negócios da Universidade Católica de Santos – UniSantos, para obtenção do título de Mestre em Gestão de Negócios.

Orientador: Prof. Dr. José A. C. S. Claro

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José Alberto Carvalho dos Santos Claro (Orientador)

Prof. Dr. João Eduardo Prudêncio Tinoco

Prof. Dr. Hamilton Pozzo

Universidade Católica de Santos  
Programa de Mestrado em Gestão de Negócios  
Santos, 2010

Dedico este trabalho à minha esposa, companheira e cúmplice Maria Cecília, pela paciência e apoio para que atingisse esse objetivo. Aos meus filhos Mônica Cecília e Luiz Antonio, pelas alegrias que me dão constantemente. Ao genro Rodrigo e à nora Graziela, meus “novos filhos”, pela amizade e respeito. Às netinhas Beatriz e Juliana, pela alegria sem-fim que nos trouxeram.

Presume-se que qualquer empresa que queira durar por muito tempo e permanecer saudável e em crescimento deseja, por certo, um relacionamento não-manipulador e de confiança com seus clientes ao invés de relacionamentos de rápida espoliação, de um só encontro para nunca mais vê-los.

Abraham Harold Maslow

## **AGRADECIMENTOS**

Por tudo que tenho, agradeço a Deus.

Ao Prof. Dr. José Alberto Carvalho dos Santos Claro, pelos ensinamentos, orientações precisas, paciência, competência e amizade fortalecida.

Aos Professores Doutores do Programa de Mestrado em Gestão de Negócios, pelo trabalho profissional que realizam.

À Alta Direção da Universidade Santa Cecília, pelo apoio e compreensão durante os anos de estudo.

À equipe do Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioeconômicos, pela ajuda no processamento dos dados levantados.

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Kátia Laís Patella Couto, pelas orientações sobre a Língua Portuguesa.

À Prof<sup>a</sup>. Me. Eveline Cavalcante, pelas informações a respeito da Educação à Distância e pela ajuda com a Língua Inglesa.

À Prof<sup>a</sup>. Ms. Inês Esteves, pelo importante apoio estatístico.

A todos aqueles que comigo conviveram durante esse período, pela amizade, paciência, apoio e estímulo.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Evolução dos cursos de Administração e matrículas	21
Tabela 2	Distribuição dos alunos por sexo, em %	48
Tabela 3	Distribuição dos alunos por faixa etária	49
Tabela 4	Trabalha na área da Administração?	50
Tabela 5	Situação no mercado de trabalho	51
Tabela 6	Desempregados por faixa etária, em %	52
Tabela 7	Quantas horas semanais você dedica aos estudos, além do seu tempo na faculdade?	52
Tabela 8	Você acessa sítios de relacionamento com que frequência?	53
Tabela 9	Você tem acesso a computador e <i>internet</i> ?	54
Tabela 10	Em que ano do curso você está?	55
Tabela 11	Qual o principal fato que influenciou sua escolha pelo curso?	56
Tabela 12	O profissional de administração tem facilidade de encontrar emprego.	58
Tabela 13	O profissional de administração tem facilidade de encontrar emprego, por sexo, em %	59
Tabela 14	O administrador tem espaço em projetos sociais/comunitários.	60
Tabela 15	O administrador atua em atividades relacionadas ao Meio Ambiente e Sustentabilidade	63
Tabela 16	O administrador atua como consultor de empresas.	64
Tabela 17	O mercado de trabalho vem crescendo para o profissional de administração.	66
Tabela 18	O profissional da administração tem salário alto em relação ao mercado de trabalho.	68
Tabela 19	A profissão de administrador tem destaque no mercado de trabalho.	69
Tabela 20	O administrador tem grande responsabilidade na empresa	71
Tabela 21	O profissional da administração tem conhecimento para indicar a melhor alternativa de negócio.	72
Tabela 22	A ética é um diferencial competitivo para o profissional da administração	74
Tabela 23	A conduta ética influencia na imagem do administrador profissional.	75
Tabela 24	O profissional da administração prova sua importância e relevância para a sociedade não apenas pela profissão que exerce, mas também pelo exemplo de profissionalismo e de conduta ética e moral.	77
Tabela 25	O curso de administração traz uma grande variedade de disciplinas que possibilitam escolher entre várias áreas de atuação da administração.	79
Tabela 26	No curso, é preciso escrever muitos textos, resenhas e relatórios	80
Tabela 27	O curso de Administração é muito parecido com o de Ciências Contábeis.	82



### **LISTA DE TABELAS (continuação)**

Tabela 28	As disciplinas da área de humanas são importantes no curso.	84
Tabela 29	As aulas do curso são mais práticas do que teóricas.	86
Tabela 30	Administração não se aprende na faculdade, mas, sim, na prática.	87
Tabela 31	O oferecimento de disciplinas à distância foi positivo.	90
Tabela 32	Pelas disciplinas ministradas, o curso poderia ser realizado totalmente à distância.	92
Tabela 33	Outras disciplinas, de formação profissional, poderiam ser oferecidas à distância	94
Tabela 34	A participação dos alunos em sala de aula e sua dedicação aos estudos são fundamentais para que se tenha curso de qualidade.	95
Tabela 35	Pela forma como está estruturado, o curso seria aceito se fosse oferecido à distância.	97
Tabela 36	O mercado de trabalho oferece a mesma oportunidade para os formandos em cursos de Administração presenciais e em cursos à distância.	98

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Histórico dos cursos de Administração no Brasil	20
Quadro 2	Os pensamentos sociais na Administração	23
Quadro 3	Avanços e vantagens proporcionadas pelas Diretrizes curriculares	25
Quadro 4	Tecnologias usadas para EaD	29
Quadro 5	Evolução das TICs e da EaD no Brasil	30
Quadro 6	Características principais das gerações de inovação tecnológica no ensino à distância	32
Quadro 7	Estrutura curricular em vigor no ano letivo de 2009	46
Quadro 8	<i>Ranking</i> das profissões mais bem pagas no Brasil	67

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Distribuição por sexo dos alunos do curso de Administração, em %	49
Gráfico 2	Distribuição dos alunos por faixa etária, em %	50
Gráfico 3	Trabalha na área da Administração?, em %.	50
Gráfico 4	Situação no mercado de trabalho, em %	51
Gráfico 5	Média de horas semanais de estudos extra-Universidade, em %	53
Gráfico 6	Tempo de acesso a sítios de relacionamentos, em %	54
Gráfico 7	Onde tem acesso a computador e <i>internet</i> , em %	55
Gráfico 8	Distribuição da amostra segundo o ano que está cursando, em %	56
Gráfico 9	Motivo que levou à escolha do curso, em %	57
Gráfico 10	O profissional da Administração tem facilidade em encontrar emprego, em %	58
Gráfico 11	O administrador tem espaço em projetos sociais/comunitários, em %	61
Gráfico 12	O administrador atual em atividades relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade, em %	63
Gráfico 13	O administrador atua como consultor de empresas, em %	65
Gráfico 14	O mercado de trabalho vem crescendo para o profissional da administração, em %	66
Gráfico 15	O profissional da administração tem salário alto em relação ao mercado de trabalho, em %	68
Gráfico 16	A profissão de administrador tem destaque no mercado de trabalho, em %	69
Gráfico 17	O administrador tem grande responsabilidade na empresa, em %	71
Gráfico 18	O profissional da administração tem conhecimento para indicar a melhor alternativa de negócio, em %.	72
Gráfico 19	A ética é um diferencial competitivo para o profissional da administração, em %	74
Gráfico 20	A conduta ética influencia na imagem do administrador profissional, em %	76
Gráfico 21	O profissional da administração prova sua importância e relevância para a sociedade não apenas pela profissão que exerce, mas também pelo exemplo de profissionalismo e de conduta ética e moral, em %	77
Gráfico 22	O curso de administração traz uma grande variedade de disciplinas que possibilitam escolher entre várias áreas de atuação da administração, em %	79
Gráfico 23	No curso, é preciso escrever muitos textos, resenhas e relatórios, em %	81
Gráfico 24	O curso de Administração é muito parecido com o de Ciências Contábeis, em %	82
Gráfico 25	As disciplinas da área de humanas são importantes no curso, em %	85

## LISTA DE GRÁFICOS (continuação)

Gráfico 26	As aulas do curso são mais práticas do que teóricas, em %	86
Gráfico 27	Administração não se aprende na faculdade, mas, sim, na prática, em %	88
Gráfico 28	O oferecimento de disciplinas à distância foi positivo, em %	90
Gráfico 29	Pelas disciplinas ministradas, o curso poderia ser realizado totalmente à distância, em %	93
Gráfico 30	Outras disciplinas, de formação profissional, poderiam ser oferecidas à distância, em %.	94
Gráfico 31	A participação dos alunos em sala de aula e sua dedicação aos estudos são fundamentais para que se tenha curso de qualidade, em %.	95
Gráfico 32	Pela forma como está estruturado, o curso seria aceito se fosse oferecido à distância, em %	97
Gráfico 33	O mercado de trabalho oferece a mesma oportunidade para os formandos em cursos de Administração presenciais e em cursos à distância, em %.	99

## SUMÁRIO

RESUMO	13
ABSTRACT	14
INTRODUÇÃO	15
Capítulo 1 – CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL	18
1.1 História do curso	18
1.2 A Administração como área de conhecimento das ciências sociais aplicadas	21
1.3 Diretrizes curriculares para os cursos de Administração	23
1.4 Modalidades: presencial e à distância	27
Capítulo 2 – ESTUDO DE CASO	43
2.1 Método do estudo de caso	43
2.2 O curso em estudo	43
Capítulo 3 – PERCEPÇÃO DOS ALUNOS	48
3.1 Perfil dos alunos	48
3.2 A percepção do aluno em relação ao mercado de trabalho do administrador	58
3.3 A percepção do aluno em relação ao curso de administração	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS	105

## RESUMO

A presente dissertação se dedica a estudar o curso de Administração e conhecer a posição dos alunos de uma Universidade particular da cidade de Santos, São Paulo, em relação ao mercado de trabalho dos administradores profissionais, e à percepção acerca do próprio curso em estudo. Aborda questões relacionadas ao curso presencial ao mesmo tempo em que coloca aos entrevistados questões que fazem emergir suas posições em relação aos cursos à distância, permitindo antever o nível de aceitação desses cursos por parte dos alunos. A dissertação realiza um estudo a respeito do curso em si, mediante a verificação da situação do mesmo em relação ao projeto pedagógico, estrutura curricular, atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, recursos utilizados. Concomitantemente, realizou-se pesquisa quantitativa junto ao universo de 718 alunos regularmente matriculados, existentes em outubro de 2009, dos quais 397 alunos dos diferentes semestres em curso foram pesquisados, o que confere grau de confiabilidade de 95%. A pesquisa foi aplicada na última quinzena do mês de novembro de 2009. Por ser o objetivo principal o estudo do curso de Administração oferecido por uma Universidade de Santos, foi utilizado o método de estudo de caso para se analisar o objeto do estudo em relação à sua constituição, os atendimentos aos preceitos legais, ao projeto pedagógico e a estrutura curricular desenvolvida, e os recursos de que se utiliza para atingir ao seu objetivo, qual seja o de formar adequadamente aqueles que procuram a Instituição para se prepararem para atuar no mercado de trabalho. Além desse estudo de caso, foi realizada pesquisa, utilizando-se da Escala de Likert, a fim de se conhecer a percepção dos alunos em relação aos temas apresentados, considerando-se o mercado de trabalho do Administrador e a percepção em relação ao curso de Administração. Os resultados da pesquisa apontam para uma visão positiva quanto ao papel do administrador profissional no mercado de trabalho. As afirmativas apresentadas com relação a esse tema tiveram a concordância plena, ou não (conforme alternativas apresentadas no questionário), da grande maioria dos alunos pesquisados, sendo que, em relação à questão do salário do profissional da administração, houve o entendimento de que este estava abaixo do salário de outras profissões. No entanto, considerando-se as afirmativas relacionadas à percepção dos alunos em relação ao curso, os resultados apresentados já foram mais distribuídos entre as várias possibilidades de respostas, sendo notório que, apesar de os alunos terem acesso à rede mundial de computadores, não concordam com o oferecimento de disciplinas na modalidade à distância e, também, não entendem que o curso, conforme estruturado, possa ser totalmente aplicado nessa modalidade. Na percepção desses alunos, o diploma de curso superior realizado à distância não tem o mesmo peso diante do mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Administração. Curso presencial. Educação à Distância.

## **ABSTRACT**

This dissertation has the objective to study the Business Administration students' stand on the issue about business administration professionals in the job market and their perception of the course itself. The population of this dissertation is students from a private university in the city of Santos, state of São Paulo. It addresses issues related to face-to-face mode of instruction at the same time it brings out questions on distance learning mode of instruction so that students' responses show their judgment on the latter mode of learning. The dissertation presents a study about the course itself; it checks out the course program, the course curriculum, the several resources used during the development of the course as well as the compliances with the National Curriculum Guidelines. Concurrently a quantitative research was conducted within a population of 718 enrolled students registered on October 2009. Students participated on this research on the last fortnight of November 2009. 397 out of 718 students participated effectively in the research which resulted in a trustworthiness degree of 95%. The study of the Business Administration course offered by this High Education Institution in the city of Santos, state of São Paulo was the core of this dissertation and as such the methodology used for the research was the one supported by case study. Based on this methodology the object of the research was analyzed in relation to its constitution, compliances with the established norms and curriculum development. The different kinds of resources used during the program of study of the course were also objects of the study considered in this research. All aspects mentioned were carefully analyzed in light of promoting quality education for those who enroll the Institution and more precisely the Business Administration course so that all enrolled students get their place in the job market. Besides the case study as the methodology chosen for this dissertation there was also a Likert scale survey in which students were asked to respond. The Likert scale choice of measurement was twofold: a way to measure students' perception towards the topics posted such as the business administration job market and the business administration course itself. The results then point out to a positive vision of the role of the business administration professional in the job market. The positive results present in the research had the agreement (or not depending on the context of the question) of the majority of students surveyed. Questions related to the wage of the business administration professional indicated in the results that it figures were under the estimated wages of other professionals in the market. However taking into consideration the positive statements related to students' perception on the course itself, the results were very well balanced among the responses. It was clear that although students have access to computer and the web, they do not agree on the offering of courses via distance learning and also do not understand that the course, as structured, can be fully offered using the distance learning mode. According to students' perception, the college degree in the distance learning mode is not valued the same way as face-to-face learning mode, the traditional and conventional mode of instruction, in the job market.

**Keywords:** Administration. Classroom course. Distance Education.

## INTRODUÇÃO

O avanço das comunicações e as novas conquistas advindas do desenvolvimento das Novas Tecnologias da Informação – NTI. - tem provocado mudanças rápidas no modo como o conhecimento circula pelo mundo.

As mudanças ocorrem em espaço de tempo cada vez menor, a ponto de não se conseguir absorver tanta informação em tão pouco tempo.

A *Internet* foi o divisor de águas dessa circulação rápida do conhecimento. Ferrato e Andrade (2002) apontam que:

A grande teia (*internet*) popularizou as comunicações de tal forma que aboliu as fronteiras físicas e fez desaparecer qualquer outro tipo de demarcação territorial, esbarrando apenas parcialmente em questões culturais e/ou de idioma. Nessa sociedade globalizada a informação pode se dar cada vez mais de forma instantânea, sem limites de tempo ou espaço.

Sua utilização proporcionou a criação de espaços virtuais para relacionamento entre as pessoas, que podem trocar suas experiências; provocou mudanças em hábitos e situações de compras; permite buscar informações de todos os lugares do mundo, através dos sítios de buscas; enfim, transformou os hábitos das pessoas, derrubou fronteiras, aproximou os povos, foi a mola propulsora da globalização.

Apesar dos avanços que essas tecnologias apresentam, há que se ter reservas quanto à sua utilização. Ao mesmo tempo em que podem ligar pessoas de todos os cantos do planeta, podem também acabar com o relacionamento pessoal direto, presencial, acabando com as sensações e o contato corporal de um aperto de mão, de um abraço. Tudo passa a ser virtual. Afasta, assim, as pessoas do convívio pessoal.

A utilização dessas tecnologias no âmbito das instituições de ensino vem crescendo e provocando polêmicas quanto às questões de qualidade, principalmente. Como em tudo há a dualidade, assim também ocorre com o ensino à distância. Por um lado, existem correntes que estimulam sua aplicação indistintamente e para todos os fins; por outro lado, há aqueles que são contrários e põem restrições ao seu uso indiscriminado.

As mudanças de ordem econômica, onde a concorrência passou a ser a determinante do mercado, levou a exigir que as pessoas se qualificassem constantemente, a fim de não ficarem à margem desse mercado. Aliando essa necessidade de qualificação constante ao processo de educação a distância, utiliza-se de ferramenta que permite atingir a todos aqueles que desejem se qualificar, no lugar do mundo em que estiver, utilizando-se desse método que apresenta custos inferiores aos tradicionais.



Dentro dessa visão de mercado, proliferaram tanto cursos presenciais como à distância, com a aquiescência do governo federal, através do Ministério da Educação – MEC. -, que regula o ensino no Brasil, a ponto de existirem 2.300 cursos de Administração, devendo chegar em breve à marca de um milhão de alunos. Até 1994, existiam 350 cursos. Os dados são do Conselho Federal de Administração – CFA (2006).

Há que se considerar que, atualmente, o profissional de Administração classifica-se entre os cinco melhor remunerados no Brasil (Folha Online, 2005) e hoje é a profissão mais frequente, daí ser o curso que mais cresce e o que oferece o maior número de empregos.

Em face dessas mudanças que ocorrem por conta das novas conquistas tecnológicas, um novo perfil passa a ser exigido dos profissionais da Administração que deve ser, agora, um agente ligado às transformações e que busque adaptar-se com rapidez e de modo flexível a esses avanços tecnológicos, promovendo relações produtivas e sociais condizentes com a nova realidade.

Esta dissertação teve por objetivo estudar o curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior – IES. -, da cidade de Santos, verificando suas condições de oferta do curso, recursos necessários para atingir os objetivos a que se propõe. Optou-se, dadas as características deste trabalho, por utilizar-se, portanto, do método de estudo de caso.

O uso do método de estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo – tratando da lógica de planejamento, das técnicas de coleta de dados e das abordagens específicas à análise dos mesmos (YIN, 2005, p.33).

Dentro da proposta do estudo de caso, foram analisados documentos desde a proposta da criação do curso com a análise e aprovação de criação pelo Conselho Universitário da instituição abordada, uma vez que, em virtude da legislação vigente, as Universidades têm autonomia para a criação de cursos superiores sem a exigência de autorização prévia do MEC, à exceção dos cursos de Medicina e Direito, cujos órgãos representativos dessas profissões devem ser ouvidos. Os projetos pedagógicos e a respectiva estrutura curricular bem como as disciplinas que a compõem são apresentadas no capítulo 2.

Paralelamente, foi aplicado questionário, utilizando-se da Escala de Likert, a fim de se conhecer a percepção dos alunos desse curso em relação ao mercado de trabalho em que irão atuar, bem como a visão que têm do curso e da modalidade à distância. De 718 alunos matriculados por ocasião da pesquisa, 397 responderam ao questionário, conferindo grau de confiabilidade de 95% e margem de erro de 3%, para cima ou para baixo, cujos resultados são apresentados neste texto. Essa pesquisa com os alunos foi realizada na segunda quinzena do mês de novembro de 2009.

A dissertação está estruturada de maneira a que em seu Capítulo 1 seja feita abordagem em relação aos cursos de Administração no Brasil, sua história, a classificação na área de conhecimento, as diretrizes curriculares e as modalidades permitidas: presencial e à distância. Nesse particular, têm sido criados diversos cursos de Administração na modalidade à distância que, para seu funcionamento, devem contar com a aprovação do MEC.

No Capítulo 2, desenvolve-se o estudo de caso relacionado ao curso de Administração de uma Universidade da cidade de Santos. Trata-se de Universidade com administração familiar, com quase 50 anos de existência, que apresenta localização privilegiada no referido município, contando com movimentação de aproximadamente 13.000 alunos em seu *Campus*. O curso de Administração em estudo foi criado em 1997, tendo formado sua primeira turma em 2000.

Por fim, no Capítulo 3, são analisadas as respostas dadas pelos alunos. Apontam-se as percepções que estes têm em relação ao mercado de trabalho e ao curso. Mediante a utilização da Escala de Likert foram apresentadas aos alunos 24 afirmativas – 12 sobre o mercado de trabalho do administrador profissional e 12 a respeito do curso de Administração. Essas afirmativas apresentadas ofereciam aos alunos as seguintes alternativas de respostas: Discordo plenamente; Discordo; Concordo; Concordo plenamente; e, Não sei.

Os resultados apurados indicam que os alunos do curso pesquisado têm percepção positiva em relação à profissão que pretendem exercer depois de formados e que, em relação ao curso de Administração, as aulas são mais teóricas do que práticas, quando entendem que deveriam ser mais práticas; as opiniões se dividem em relação às disciplinas ofertadas na modalidade à distância e entendem que, pelas disciplinas oferecidas no curso, o mesmo não deveria ser totalmente oferecido à distância. Apurou-se, ainda, que, para os alunos, o mercado de trabalho não apresenta as mesmas oportunidades para os alunos que têm seus títulos obtidos através de cursos de bacharelado à distância.

Como todo trabalho científico, este não esgota o tema, de tal sorte que deverá ensejar outros estudos, com a devida profundidade que o assunto ainda requer.

# 1. CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

## 1.1 História do curso

Os cursos de Administração, no Brasil, são relativamente novos, se comparado com os Estados Unidos da América. Lá, os estudos nessa área iniciaram-se em 1881, com a criação da Wharton School. Em nosso país, somente em 1952 é que se iniciava o estudo da Administração. Por essa época se formavam nos Estados Unidos aproximadamente 50 mil bacharéis, quatro mil mestres e cem doutores por ano, em Administração, segundo informações do Conselho Federal de Administração - C.F.A. (2009).

No entanto, desde a década de 1940 começaria a tomar corpo a necessidade de formação de Administrador no Brasil, principalmente em função da necessidade da mão-de-obra qualificada e da conseqüente profissionalização do ensino de Administração. A mudança na economia nacional que ocorria na época, com a passagem do estágio agrário para a industrialização, fazia necessária a planificação de mudanças. Da mesma forma, a criação de centros de pesquisas era importante dar suporte a questões econômicas e administrativas.

Segundo Bertero (2006, p. 1):

A escolarização da administração, ou seja, o fato de se tomá-la como um conjunto de conhecimentos e habilidades que são ensinados no sistema escolar e que podem ser ensinados e apreendidos é relativamente recente. Embora a administração enquanto atividade humana se perca nas brumas dos séculos, há pouco tempo se cogitou que fosse objeto de escolarização e ainda mais no interior da universidade.

Por essa visão, haveria, pois, a necessidade de se formar um Administrador profissional, que estivesse em condições de atender ao processo de industrialização em curso. Esse processo veio num crescendo gradativo desde a década de 1930, ganhando impulso por ocasião da regulamentação da profissão através da Lei nº. 4769 de 09 de setembro de 1965, a qual determinava que o acesso ao mercado profissional fosse exclusivo dos portadores de diplomas expedidos pelo sistema universitário, na área da Administração.

É a partir do aumento da importância dos Estados Unidos no século XX, quando se consolidam como superpotência, que o ensino de administração começa a apresentar sinais de crescimento. A importância desse fato está, especialmente para a área de administração de empresas, naquilo que se reconhece como *management*, em grande parte, uma criação norte-americana (BERTERO, 2006, p.3).

As raízes norte-americanas da administração em geral e da administração de empresas ou de negócios em particular é relevante para o entendimento do início do ensino de administração em nosso país. Curiosamente, o Brasil é dos primeiros países, além dos Estados Unidos, a escolarizar a administração,

criando relativamente cedo escolas, cursos, departamentos e faculdades de administração. O movimento pioneiro começa em São Paulo, para a administração de negócios, e no Rio de Janeiro, para a administração pública.

O ensino de Administração está intimamente ligado ao processo desenvolvimentista ocorrido no Brasil, basicamente em dois momentos distintos:

- a) No governo Getúlio Vargas, representativo do projeto 'autônomo', de caráter nacionalista;
- b) No governo de Juscelino Kubitschek, pelo seu projeto de desenvolvimento associado e pela abertura econômica de caráter internacionalista. Por essa época o processo de industrialização se acentuou, mormente face à importação de tecnologia norte-americana.

A Fundação Getúlio Vargas – FGV. - foi a primeira e mais importante instituição que desenvolveu o ensino da Administração. A FGV tem origem a partir da criação do Departamento de Administração do Serviço Público – DASP. -, em 1938. O DASP tinha como missão estabelecer um padrão de eficiência no serviço público federal e criar canais mais democráticos para o recrutamento de Recursos Humanos para a administração pública, mediante a realização de concursos públicos de admissão.

Tanto a FGV como a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo – USP - marcam o ensino e a pesquisa de temas econômicos e administrativos em nosso país, contribuindo para o processo de seu desenvolvimento econômico.

Ano	Histórico
1941	O ensino de Administração ganha identidade com a criação do primeiro curso, na Escola Superior de Administração de Negócios – ESAN/SP. -, inspirado no modelo do curso da Graduate School of Business Administration da Universidade de Harvard.
1946	É criada a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP. -, que ministrava cursos de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis, onde eram apresentadas algumas matérias ligadas à Administração.
1952	É criada a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, da Fundação Getúlio Vargas – EBRAP/FGV. -, no Rio de Janeiro. A primeira turma se formou em 1954.
1954	É criada a Escola Brasileira de Administração de Empresas de São Paulo – EAESP. -, vinculada à FGV, com a graduação da primeira turma em 1959, surgindo o primeiro currículo especializado em Administração, com o objetivo de formar especialistas em técnicas modernas de Administração. Este currículo foi uma referência para os outros cursos que surgiram no país.
Década de 1960	A FGV passa a ministrar cursos de pós-graduação nas áreas de Economia, Administração Pública e de Empresas.
1963	A FEA/USP passa a oferecer os cursos de Administração de Empresas e de Administração Pública.
1965	É regulamentada a profissão de Administrador, com a promulgação da Lei nº. 4769, de 09 de setembro de 1965.

Quadro 1. Histórico dos cursos de Administração no Brasil

Adaptado pelo autor.

Fonte: CFA.

A crescente procura por cursos de Administração, que tem se posicionado entre os cinco mais procurados por ocasião dos processos seletivos realizados pelas Instituições de Ensino Superior – IES -, impulsionou o crescimento da oferta, com a criação de diversos novos cursos, mormente a partir de 1999.

Há que se registrar que esse crescimento em número de cursos foi muito estimulado no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2002), quando era Ministro da Educação o Deputado Paulo Renato de Souza, mediante a introdução de mudanças neoliberalistas, com a adoção, entre outras, da não necessidade de realização de vestibular para o ingresso no ensino superior.

A proposta de governo do candidato FHC para seu primeiro mandato foi elaborada por uma equipe coordenada pelo economista Paulo Renato de Souza, ex-secretário da Educação do Estado de São Paulo, ex-reitor da Universidade Estadual de Campinas, naquele momento, técnico do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. Vitorioso o candidato e empossado FHC na Presidência da República, Paulo Renato Souza foi nomeado ministro da Educação, cargo que ocupou de 1995 a 2002, vale dizer, durante os dois mandatos do presidente (CUNHA, 2003).

Tabela 1. Evolução dos cursos de Administração e matrículas.

Ano	Nº de cursos	Variação %	Nº de matrículas	Variação %
1991	351		179.042	
1992	363	3,42	177.230	-1,01
1993	381	4,96	188.937	6,61
1994	404	6,04	196.685	4,10
1995	480	18,81	210.595	7,07
1996	513	6,88	226.009	7,32
1997	465	-9,36	237.721	5,18
1998	554	19,14	257.814	8,45
1999	783	41,34	286.871	11,27
2000	973	24,27	336.673	17,36
2001	1.179	21,17	401.000	19,11
2002	1.359	15,27	488.683	21,87
2003	1.537	13,10	564.681	15,55
2004	1.734	12,82	620.718	9,92
2005	1.992	14,88	671.660	8,21

Adaptado pelo autor

Fonte: CFA/INEP

Com o intuito de alavancar o crescimento das Instituições particulares, a proposta para a educação superior acabava por tratar negativamente as Universidades Federais:

*A proposta* (do governo FHC) referia-se negativamente à rede federal de ensino superior, que “precisaria ser revista”, silenciando-se quanto ao conjunto do ensino superior privado, que é majoritário e, inegavelmente, de qualidade bem inferior. Assim, dizia ser inaceitável que a rede federal consumisse de 70% a 80% do orçamento do Ministério da Educação (uma estimativa, aliás, bastante exagerada) para atender apenas a 22% dos estudantes de graduação.

## 1.2 A Administração como área de conhecimento das ciências sociais aplicadas

Administração é o processo de tomar e colocar em prática decisões sobre objetivos e utilização de recursos. O processo administrativo abrange quatro tipos principais de decisões, também chamadas processos ou funções: planejamento, organização, execução e controle (MAXIMIANO, 2002, p.26)

Administração é a ciência que estuda os elementos que formam a decisão administrativa. Esses elementos integram e formam o conteúdo da ciência: racionais (de conhecimento geral do tipo didático) e psicológicos (referindo-se normalmente a organização, ou seja, a influência psicológica que determina a decisão) (SANTOS, 200-?)

A formação dada na preparação do futuro administrador contempla grande carga de conhecimento de ciências sociais, entre as quais: Antropologia, Sociologia, Filosofia,

Psicologia, Ética. Não sem razão, uma vez que, se o administrador deverá tomar decisões sobre a utilização dos recursos, entenda-se que esses recursos incluem o ser humano, deverá ter conhecimento a seu respeito, principalmente quando se trata de conhecer seu comportamento numa relação causa-efeito.

Drucker (2002, p.322) aponta:

O padrão de vida constitui a terceira grande área em que a administração tem serviços a prestar. A administração de todas as entidades é responsável pelos subprodutos destas, isto é, pelas repercussões de suas atividades legítimas sobre as pessoas e o meio ambiente físico e social. Espera-se que cada vez mais a administração preveja e resolva os problemas sociais. Ela precisa meditar profundamente no assunto e formular novas diretrizes para as relações entre as empresas e o governo, relações essas que com rapidez estão ultrapassando as teorias e os hábitos tradicionais.

Ora, se o administrador trabalha com pessoas, ele deverá formá-las. O rumo que essa formação irá tomar determinará se essa pessoa, como tal ou como recurso, se tornará mais produtiva ou deixará de vez de ser produtiva. Isso se aplica não só a quem esteja sendo dirigido como também ao próprio administrador (DRUCKER, 2002, p.13).

Por sua vez, a administração não é uma ciência exata, muito embora da formação profissional do administrador façam parte diversos conhecimentos ligados às ciências exatas, principalmente a Matemática.

Pelo próprio desenvolvimento da profissão, houve enorme influência de psicólogos no desenvolvimento de teorias que buscassem, ao mesmo tempo, entender as necessidades dos colaboradores, procurando adequá-las aos objetivos financeiros e de crescimento das empresas. O foco sempre foi o indivíduo, quer nos primórdios da Administração Científica, quer nos atuais conceitos administrativos em decorrência do fenômeno da globalização.

Desde o início da sistematização da administração, Frederick Winslow Taylor, na década de 1880, ao analisar o trabalho e o trabalhador, partiu de objetivos sociais e não da teoria do lucro, uma vez que estava motivado a libertar o trabalhador do fardo do trabalho excessivo, que destrói tanto o corpo quanto a mente. A partir de Taylor, outros estudiosos da administração tiveram seu foco ou no social, ou no trabalhador.

Ano/ Período	Quem?	Onde?	Pensamento social
1880	Frederick W. Taylor (1856-1915)	Estados Unidos da América	O desejo de libertar o trabalhador do fardo do trabalho excessivo, que destrói tanto o corpo quanto a alma.
1880	Henri Fayol (1841-1925)	França	Pensou em uma estrutura para a organização e elaborou o primeiro enfoque racional da organização da empresa: o princípio funcional.
191-?	Walter Rathenau (1867-1922)	Alemanha	As responsabilidades sociais das empresas foram, pela primeira vez, por ele, levantadas.
1914?	Eugen Schmalenbach (1873-1955)	Alemanha	Surge uma nova disciplina escolar: “Betriebswissenschaft” – a ciência da empresa.
188-?	Max Weber (1864-1920)	Prússia	Organizações formais ou burocráticas. Em uma das características do tipo ideal, considerava que as burocracias são formadas por funcionários. Estes são remunerados, obtendo os meios para sua subsistência. As burocracias funcionam como sistemas de subsistência para os funcionários.

Quadro 2. Os pensamentos sociais na Administração

Elaborado pelo autor.

Fonte: DRUCKER e MAXIMIANO (2002).

Drucker (2002, p.16) considera a administração como uma função social, enraizada na tradição dos valores, hábitos, crenças e sistemas governamentais e políticos. Para ele, a administração é – e deve ser – condicionada pela cultura; por sua vez, a administração e os administradores moldam a cultura e a sociedade. Dessa forma, ainda que constituindo um conjunto organizado de conhecimentos e como tal aplicável por toda parte, a administração constitui também ‘cultura’. Não é uma ciência ‘liberta de valores’.

Na visão desse autor, a administração deve ser considerada muito mais como exercício do que como ciência. Assim, ela pode ser comparada à medicina, à advocacia e à engenharia. Não é conhecimento, mas desempenho. Além disso, não representa a aplicação do bom senso, ou da liderança, menos ainda da manipulação financeira. Seu exercício baseia-se no conhecimento e na responsabilidade.

### 1.3 Diretrizes curriculares para os cursos de Administração

Até a entrada em vigor das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Administração, prevalecia a Resolução nº. 02 de 04/10/1993, que estabelecia currículo mínimo para todos os cursos de Administração no Brasil, passando a se constituir



uma exigência para a suposta igualdade entre os profissionais de diferentes instituições, quando obtivessem os seus respectivos diplomas, com direito de exercer a profissão (ANDRADE e AMBONI, 2003 p. 18).

Observa-se que, ao se instituir currículo mínimo obrigatório, não são levadas em consideração as peculiaridades regionais, como se elas não existissem. Dessa forma, criou-se o engessamento do ensino no Brasil, o que veio a ser modificado com a adoção das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Administração.

Apresentando norma rígida em sua concepção, os currículos mínimos profissionalizantes não mais permitiam o alcance da qualidade desejada, segundo a sua contextualização no espaço e no tempo (ANDRADE e AMBONI, 2003 p. 18).

Com a publicação no Diário Oficial da União (DOU) de 19 de julho de 2005, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Administração passam a ter vigência imediata, devendo ser implantadas pelas IES, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação da Resolução nº. 04 de 13 de julho de 2005 (Art. 11). O parágrafo único do Artigo 11 deixava a critério de cada IES a aplicação dessas Diretrizes aos demais alunos ou ano subsequente à publicação da Resolução.

No quadro 3, são apresentadas as principais diferenças entre a Resolução nº, 2/1993 e a Resolução nº. 4/2005.

<b>Currículos mínimos</b>	<b>Diretrizes curriculares</b>
Encerravam a concepção do exercício profissional, cujo desempenho resultaria especialmente nas disciplinas ou matérias profissionalizantes, enfeixadas em uma grade curricular, com os mínimos obrigatórios fixados em uma resolução por curso.	Concebem a formação de nível superior como um processo contínuo, autônomo e permanente, com sólida formação básica e formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas.
Inibiam a inovação e a criatividade das instituições, que não detinham a liberdade para reformulações naquilo que estava estabelecido nacionalmente como componente curricular, até com detalhamento de conteúdos obrigatórios.	Ensejam a flexibilização curricular e a liberdade de as Instituições elaborarem seus projetos pedagógicos para cada curso, segundo uma adequação às demandas sociais e do meio e aos avanços científicos e tecnológicos, conferindo-lhes uma maior autonomia na definição dos currículos plenos de seus cursos.
Muitas vezes, atuaram como instrumento de transmissão de conhecimentos e de informações, inclusive prevalecendo interesses corporativos responsáveis por obstáculos no ingresso no mercado de trabalho e por desnecessária ampliação ou prorrogação na duração do curso.	Orientam-se na direção de uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.
Propuseram-se a mensurar desempenhos profissionais no final do curso.	Propõem-se ser um referencial para a formação de um profissional em permanente preparação, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, apto a superar os desafios de renovação das condições do exercício profissional e de produção de conhecimento e de domínio das tecnologias.
Pretendiam como 'produto' um profissional 'preparado'.	Pretendem preparar um profissional adaptável a situações novas e emergentes.
Eram fixados para uma determinada habilitação profissional, assegurando direitos para o exercício de uma profissão regulamentada.	Devem ensinar variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa.
Estavam comprometidos com a emissão de um diploma para o exercício profissional.	Não se vinculam a diploma e a exercício profissional, pois os diplomas, de acordo com o Art. 48 da LDB, se constituem prova, válida nacionalmente, da formação recebida por seus titulares.

Quadro 3. Avanços e vantagens proporcionadas pelas Diretrizes curriculares.

Fonte: ANDRADE e AMBONI, 2003, p. 23 e 24.

Adaptado pelo autor.

Dentro da legislação pertinente, os cursos de graduação em Administração devem ser desenvolvidos em quatro anos, ou oito semestres, e devem contemplar 3000 horas de aula, nelas computadas as 300 horas de estágio supervisionado. Além desses itens, a LDB, em seu

Artigo 80, que foi regulamentado pelo Decreto nº. 2494 de 10 de fevereiro de 1998, permite que os cursos de graduação em geral, e o de Administração, em especial, possam ser oferecidos na modalidade “à distância”, desde que obtenha autorização prévia do Ministério da Educação (art. 2º. Do Decreto nº. 2494).

Além dessa possibilidade, os cursos de graduação na modalidade presencial e que sejam reconhecidos podem, segundo a Portaria nº. 2253, de 18 de outubro de 2001, oferecer até 20% do tempo previsto para a integralização do respectivo currículo, disciplinas na modalidade à distância. As avaliações, no entanto, deverão ser presenciais, obrigatoriamente.

A Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2005, estabelece, em linhas gerais, os conteúdos que devem ser ministrados nos cursos de Administração, em âmbito de Bacharelado, dividindo-os de acordo com o conteúdo, a saber:

- I. Conteúdos de Formação Básica: relacionados aos estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados às tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas.
- II. Conteúdos de Formação Profissional: abrangendo as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços.
- III. Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração.
- IV. Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

Com a aplicação dos conteúdos acima, as Diretrizes Curriculares buscam possibilitar a formação do profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I. Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente,

transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

- II. Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- III. Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- IV. Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- V. Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- VI. Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- VII. Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
- VIII. Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

#### **1.4 Modalidades: presencial e à distância**

Compete ao Governo Federal, através do Ministério da Educação – MEC, a definição de políticas para o ensino superior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. -, Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, já possibilitava a realização de cursos, até então oferecidos de maneira presencial, na modalidade à distância, conforme se pode ler em seu artigo 80:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

Os cursos de Administração, na modalidade presencial, devem ter, no mínimo 3000 horas de aula (Parecer nº 8/2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação) e, em virtude da necessidade de 200 dias letivos de aula por ano (art. 47 da LDB), ser cumprido em até quatro anos. Por se tratar de curso presencial, assim como os demais dessa modalidade, é obrigatória a presença de alunos e professores (parágrafo 3º. do Art.47 da LDB).

Como estava previsto na LDB, os cursos de Administração também passaram a ser oferecido na modalidade à distância, obedecendo-se aos critérios estabelecidos pelo MEC para essa forma de se ministrar o curso.

As mudanças que vêm ocorrendo com a crescente evolução da Tecnologia da Informação e Comunicação – TICs. - têm possibilitado o surgimento de alterações nos paradigmas da sociedade em geral, principalmente na área da educação, com a facilidade de interação à distância através da utilização da rede mundial de computadores (*Web*) para fins educacionais.

Pela evolução dos meios de comunicação, é no século XV que surge a primeira possibilidade de ensino à distância, com a utilização da imprensa para a disseminação do conhecimento através da facilidade de reprodução de textos e o envio do mesmo pelo serviço de correio existente na época, muito embora alguns autores afirmem que essa modalidade de transmissão do conhecimento já era empregada na Grécia Antiga

Nos anos 1920, com a possibilidade da propagação do som pelas ondas do rádio, tornou-se possível, também, levar-se informação e conhecimento aos mais distantes locais, correspondendo à transmissão do som de uma sala de aula.

Com o avanço da tecnologia, tornou-se possível associar-se o som à imagem e com o advento da televisão, surgiram novos recursos que favoreciam a divulgação de informação e conhecimento, agora transmitindo remotamente os componentes audiovisuais de uma sala de aula.

A redução do tamanho dos computadores e a consequente redução de seu preço fizeram com que as pessoas pudessem ter acesso a essa tecnologia, mediante a aquisição do seu *personal computer*, o que possibilitou sua utilização para fins de qualificação e educação da população, uma vez que, nessa tecnologia, estavam reunidos o texto, o som e a imagem que podiam ser enviados para qualquer lugar de planeta, inclusive possibilitando que essas informações ficassem disponíveis por tempo indeterminado, com acesso possível assim que a pessoa o desejasse (ver Quadro 4).

<b>Tecnologia</b>	<b>Época</b>	<b>Evolução Relacionada com o Ensino a Distância</b>
<b>Imprensa</b>	<b>Século XV</b>	Teve grande relevância na difusão do ensino a distância, podendo ser considerada a tecnologia mais importante para tal antes do aparecimento de modernas tecnologias. Sua importância se deu principalmente pelo maior poder de reprodução dos textos em relação as cartas, sendo então a primeiro modo de ensino a distância em massa.
<b>Rádio</b>	<b>Anos 20</b>	Através do rádio foi possível que as informações (em áudio) fossem levadas a localidades remotas, podendo, assim, transmitir a parte sonora de uma sala de aula.
<b>Televisão</b>	<b>Anos 40</b>	Possibilitou a transmissão de sons e imagens, o que permitia o acréscimo visual de informações para o ensino à distância. Dessa forma, era possível transmitir remotamente os componentes audiovisuais de uma sala de aula.
<b>Computador + Telecomunicações</b>	<b>Anos 90</b>	Permitiu o envio de texto, imagens e sons para qualquer parte do planeta. Além disso, possibilita que as informações fiquem disponíveis por tempo indeterminado, permitindo, assim, que uma pessoa tenha acesso à informação no momento em que desejar. Ou seja, é possível um acesso não linear, assíncrono ( <i>e-mail</i> ) ou síncrono ( <i>chat's</i> ), e interativo das informações. Dessa forma, o computador, juntamente com os avanços tecnológicos das telecomunicações, ampliou as possibilidades da educação à distância.

Quadro 4. Tecnologias usadas para a EaD.

Fonte: Chaves, 1999

No Brasil, a educação à distância apresentou a mesma sequência na utilização da tecnologia, ainda que com diferença de tempo em relação a outras nações mais desenvolvidas. Em 1904, por iniciativa privada, deu-se o primeiro curso à distância, utilizando-se de mídia impressa e correio. Essa iniciativa ficou conhecida como ensino por correspondência, prática esta que vem declinando à medida que aumenta o número de pessoas com acesso a tecnologias mais modernas (ver Quadro 5).

O crescente desenvolvimento tecnológico e as possibilidades de comunicação entre os povos acabaram por favorecer o surgimento da utilização desses recursos para fins de educação das pessoas, residentes distantes dos centros mais desenvolvidos ou sem acesso a determinado tipo de informação.

Ano	Histórico
1904	Mídia impressa e correio - ensino por correspondência privado
1923	Rádio Educativa Comunitária
1965 1970	Criação das emissoras de Televisão Educativas pelo poder público
1980	Oferta de supletivos via telecurso (televisão e materiais impressos), por fundações sem fins lucrativos.
1985	Uso do computador " <i>stand alone</i> " ou em rede local nas universidades
1985 1988	Uso de mídias de armazenamento (vídeos-aula, disquetes, <i>CD-ROM</i> , etc.) como meios complementares.
1989	Criação da Rede Nacional de Pesquisa (uso de " <i>Bulletin board system</i> " - BBS, " <i>Because It's Time Network</i> " - BITNET e <i>e-mail</i> - Correio eletrônico).
1990	Uso intensivo de teleconferências (cursos via satélite) em programas de capacitação à distância.
1994	Início da oferta de cursos superiores à distância por mídia impressa.
1995	Disseminação da Internet nas Instituições de Ensino Superior, via Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP
1996	Redes de videoconferência - início da oferta de mestrado à distância por universidades públicas em parceria com empresa privada.
1997	Criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - início da oferta de especialização à distância, via Internet, em universidades públicas e particulares.
1999 2001	Criação de redes públicas, privadas e confessionais para cooperação em tecnologia e metodologia para o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação - NTIC na Educação à distância - EaD.
1999 2002	Credenciamento oficial de instituições universitárias para atuar em educação à distância.

Quadro 5. Evolução das TICs e da EaD no Brasil  
TORRES e VIANNEY, 200-?

Por volta de 1833, nos Estados Unidos da América, surge o embrião do que hoje se conhece por educação à distância. No Brasil, a prática de ensinar à distância também começou com a utilização dos serviços de Correios para a remessa do material para os interessados. São exemplos dessa época o Instituto Monitor e o Instituto Universal Brasileiro, que ofereciam diversos cursos, inclusive na área da eletrônica e da elétrica, cujo material era remetido pelo correio. Dada a característica dessa modalidade, muito raramente havia comunicação entre professor e aluno, assim como era inexistente a comunicação entre alunos do mesmo curso. Por sua vez, a modalidade de comunicação era assíncrona, ou seja, professores e alunos não estavam em aula ao mesmo tempo e o retorno de eventuais esclarecimentos apresentava elevado tempo.

A partir dos anos 1970, a transmissão do conhecimento passou a ser realizada mediante a utilização das ondas do rádio e/ou de meios televisivos. Por essa modalidade, a

comunicação entre professor e aluno era pouco frequente e persistia a inexistência de comunicação entre os alunos do curso. Entretanto, essa forma de transmitir o conhecimento contava com a presença do professor, frente ao aluno, ainda que por meio de sinais de rádio ou televisão, constituindo-se em uma modalidade síncrona de comunicação, ainda que fortemente defasada no tempo e transitiva.

A possibilidade de se armazenarem informações em mídias pequenas facilitou, nos anos de 1980, a utilização de mídias como *CD-ROM e DVD* para a remessa, via correio, de aulas para as pessoas interessadas, a fim de que estudassem no local e no horário que melhor atendesse às suas necessidades. Passa a existir comunicação entre professor e aluno, de forma frequente, uma vez que podia ser oferecida a possibilidade de contato via telefone para solucionar eventuais dúvidas (Quadro 6, abaixo). Pelas características dessa modalidade, a comunicação era assíncrona como defasagem de tempo, mas síncrona de caráter permanente, quando da utilização da mídia enviada.



	<b>1a. Geração</b>	<b>2a. Geração</b>	<b>3a. Geração</b>	<b>4a. Geração</b>
	Ensino por correspondência	Tele-ensino	Multimídia	"Aprendizagem em rede"
<b>Cronologia</b>	1833...	1970s...	1980s...	1994...
Representação de conteúdos	Mono-mídia	Múltiplos-mídia	Multimídia interativo	Multimídia colaborativo
Distribuição de conteúdos	Documentos impressos e recorrendo ao correio postal	Emissões em áudio e/ou vídeo recorrendo a emissões radiofônicas e televisivas	CD-ROM e DVDs recorrendo ao correio postal	Páginas WEB distribuídas em redes telemáticas. Arquivos em rede para "download" e "upload"
Comunicação professor/aluno	Muito rara	Pouco frequente	Frequente	Muito frequente
Comunicação aluno/aluno	Inexistente	Inexistente	Existente mas pouco significativa	Existente e significativa
Modalidades de comunicação disponíveis	Assíncrona com elevado tempo de retorno	Síncrona, fortemente defasada no tempo e transitiva	Assíncrona com pequena defasagem temporal e síncrona de carácter permanente (com registro eletrônico)	Assíncrona individual ou de grupo, com pequena defasagem temporal e síncrona individual ou de grupo e de carácter permanente (com registro eletrônico)

Quadro 6. Características principais das gerações de inovação tecnológica no ensino à distância.  
Fonte: GOMES, Maria João, 2003.

A partir de 1994, a modalidade que passa a ser mais utilizada é aquela que se serve da rede mundial de computadores e permite que o aluno acesse todo o material didático mediante o uso da Internet, em qualquer lugar em que ele esteja, desde que tenha acesso a essa rede de comunicação. Essa modalidade permite que o aluno passe a ter contato com o professor de forma mais frequente e passa a permitir uma melhor comunicação entre os alunos, via recursos utilizados, passando a ser significativa no processo. Por sua vez, a comunicação passa a ser assíncrona individual ou de grupo, apresentando pequena defasagem temporal e síncrona, também individual ou de grupo e de carácter permanente, mediante registro eletrônico.

O desenvolvimento tecnológico propiciou o surgimento de novas formas de ensinar e aprender, principalmente com a utilização da Internet. Da mesma forma, questões econômicas e políticas também interferiram para que essa modalidade de ensino se propagasse na velocidade com que tem se propagado.

A partir da década de 1970, com a crise depressiva do capital, o neoliberalismo ganha terreno e o Estado é o principal sujeito desencadeador dos processos de desregulamentação e liberalização das economias, além da privatização do patrimônio público, o que significa a realização do processo de supercapitalização de esferas antes desmercadorizadas (PEREIRA, 2006, p.11 e12).

É com a disseminação dos postulados neoliberais que surge o conceito de ‘sociedade do conhecimento que, segundo Pereira (2006),

[...] vem substituir a formulação ideológica de capital humano – tarefa cumprida pelos organismos internacionais – e espraia-se apologeticamente dos campos diretamente produtivos (empresas) até à esfera acadêmica e à grande mídia. Esta formulação traduz a necessidade dos indivíduos adequarem-se à nova lógica de organização produtiva, através de uma formação básica que lhes forneça a capacidade de abstração, trabalho em equipe e flexibilidade.

Essa mudança no pensamento econômico passa a dar uma conotação muito mais comercial do que social como vinha até então sendo tratado. A mudança do modelo econômico interfere diretamente na qualidade da educação:

O projeto neoliberal vem assumindo, no discurso e na prática, contornos cada vez mais nítidos e perturbadores e tem conseguido, através dos meios de comunicação, o convencimento da sociedade de que é a única saída para a crise que impera nos campos da economia, da política e, no caso, da educação (PRETI, 1998, p. 21).

Dentro da ótica neoliberal e considerando que as políticas públicas da educação emanam do governo federal no caso do ensino superior, nota-se a crescente oferta de novos cursos quer na modalidade presencial quer na à distância, principalmente de instituições ligadas à iniciativa privada.

[...] pelo histórico da educação ter-se constituído, na maioria dos países, como um direito social – inclusive nos países capitalistas periféricos, apesar de seu viés ideológico desenvolvimentista – a presença/oferta e o controle da mesma pelo Estado apresentam várias limitações à expansão mercadológica dos negociadores da educação, tratadas agora como “barreiras” que devem ser derrubadas. Com isto, principalmente nos anos de 1990, há uma crescente pressão para que a educação seja tratada como uma mercadoria como outra qualquer, regulada pelas normas supostamente “neutras e gerais” do mercado/comércio, sem maiores interferências das regulamentações locais. Nessa direção, os países membros da OMC assinaram um acordo comercial em 1995 – o AGCS (Acordo Geral sobre Comércio em Serviços) –, com o objetivo de liberalização progressiva dos diversos setores de serviços (PEREIRA, 2006, p.14).

Destarte, o que se percebe, a partir de 1990, é que grande parte dos organismos internacionais se posicionam em defesa da universalização do ensino fundamental – o antigo primário – que é, via de regra, em sua maioria responsabilidade do Estado, embora aberto, também, a um mercado altamente lucrativo, ao tempo em que se prescreve a necessidade de se diversificarem os financiamentos no ensino superior (já amplamente centralizado no capital privado), constituindo-se em uma abertura para o capital privado nacional e até internacional, com um público-alvo que, aparentemente, pode arcar com os custos desse nível.

Dentro dessa nova ordem econômica, o ensino superior torna-se mais um espaço estratégico de abertura de novos mercados para o processo de valorização do capital, principalmente nos países periféricos, e de esvaziamento do pensamento crítico no interior da Universidade (PEREIRA, 2006, p. 20).

É justamente dentro desse período de tempo – da economia neoliberal – que há um crescimento enorme de cursos presenciais (veja Tabela 1) bem como dos cursos a distância que oferecem, sob o ponto de vista da instituição, um custo reduzido, se comparado ao curso tradicional.

Vozes surgem em defesa desse tipo de curso. Para Litto (2007), presidente da Associação Brasileira de Educação à Distância – ABED. -, há certeza do crescimento da aceitação por esse tipo de ensino-aprendizagem:

Não tenha dúvida de que, num futuro próximo, universidades sérias estarão oferecendo quase todo seu currículo em várias modalidades (presencial, via televisão, via Web, via vídeos, via correspondência), e o aluno escolherá o formato ou *mix* de tecnologias que for mais conveniente.

Outra situação advinda com a adoção do pensamento neoliberal é a concorrência, não só entre empresas, mas, principalmente, entre os colaboradores dessas empresas, às voltas com a necessidade de produzir mais e melhor e estar em constante atualização de seus conhecimentos. Dentro dessa nova visão,

Os diplomas dos cursos tradicionais dos ensinos médio e superior, que antigamente representavam suficiência vitalícia para o exercício de uma profissão, já não conseguem disfarçar suas insuficiências, dados os milhões de novos conhecimentos que se acumulam no dia-a-dia dos avanços científicos do nosso tempo. Daí que a exigência de uma educação permanente, que assegure a atualização das pessoas, mediante pesquisas próprias e continuadas, passou a ser indispensável para o adequado exercício de uma profissão (SOUZA, 2008, p.1).

É nesse espaço que a Educação à Distância vem se firmando. Para Alves (2005), a legislação educacional estabelece que cabe exclusivamente à União os atos de credenciamento

para EaD, muito embora esse princípio seja inconstitucional, uma vez que a Constituição brasileira define as competências dos Sistemas de Ensino (federal, do Distrito Federal, estados e municípios). Somente o MEC vem expedindo portarias concedendo o direito de funcionamento dos programas superiores.

Outra visão que se tem do EaD é que, enquanto na presencial o centro das atenções é o professor, aquele que detém todo o conhecimento, na modalidade à distância o foco estaria no aluno. Ocorre que, na realidade, tanto na modalidade presencial quanto na à distância, aluno sempre será aluno, assim como a escola sempre será a escola. É certo, todavia, que, em alguns momentos de sua vida, ele poderá optar por estudar usando meios diferenciados. Atualmente, o próprio governo federal permite que os cursos presenciais ofereçam até 20% de sua carga horária em disciplinas ministradas na modalidade à distância.

Para Alves (2005, p. 6), quando se fala em educação presencial, ninguém distingue a metodologia usada. É como se existisse somente uma modalidade presencial: a sala de aula.

No ensino presencial, o professor e o aluno esquecem o sistema. Nem pensam na sua existência. Na EaD é tudo diferente; tudo é feito para esconder a ausência do professor. Fala-se de ‘autodidaxia auxiliada’, no sentido de que o sistema propicia ao estudante o que ele precisa para, de maneira autônoma, conseguir aprender o que ele aceita como meta educacional quando se matriculou no curso. O ensino não faz mais na simplicidade do encontro do professor com o aluno num lugar comum. Essa ausência do contato com o professor dá a impressão de que a missão educativa perde sua natureza, sua essência, ou então que passa atrás da pasta da função do sistema. Todavia, o professor é o coração do sistema – tem que ser! E o aluno, a meta do processo educativo, quer presencial, quer à distância.

Seria a EaD a solução dos problemas da educação no Brasil? Com relação a essa questão, encontrar-se-ão diversas correntes de opinião. Todavia, será interessante a colocação de algumas informações a respeito da metodologia EaD em confronto com nossa realidade socioeconômica:

Fica difícil entender, no mundo caracterizado pelas maravilhas da sociedade da informação, as possíveis resistências ao emprego da EaD. Só o fato de ainda exibirmos a estatística de 19 milhões de analfabetos seria motivo bastante para utilizar as tecnologias hoje disponíveis para a educação, como é o caso dos vídeos, TVs digitais, computadores e a enigmática Internet. Outro exemplo, seria a reduzida qualificação da nossa força de trabalho, como costuma afirmar Luiz Antonio de Medeiros, e somente 9% desse total tem acesso a programas de educação profissional de forma regular. O que é pior: com menos de quatro anos de escolaridade média (SOUZA, 2002, p. 2).

Considerando que a análise que ora se faz está relacionada com a modalidade EaD oferecida com a ajuda da rede mundial de computadores – Internet -, a possibilidade de se

estender essa metodologia de ensino a todas as partes do país acaba encontrando sérias barreiras, senão vejamos:

[...] no Brasil, das mais de cinco mil cidades somente 884 tem acesso à internet sem ter que ligar interurbano. 4.467 só conseguem ver as maravilhas trazidas através da rede mundial de computadores discando DDD, cujo custo é insuportável (ALVES, 2005, p. 24).

Os resultados apresentados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD. -, realizada em 2008 pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística e divulgada pela Folha Online de 18/09/2009, aponta que 17,95 milhões de domicílios brasileiros (31,2%) possuíam microcomputador, contra 26,5% apurados em 2007. Desses, 13,7 milhões (23,8%) têm acesso à Internet, contra 20% em 2007. A pesquisa aponta, ainda, que mais da metade dos domicílios com computador (10,2 milhões) estavam na região Sudeste em 2008, dos quais 7,98 milhões tinham acesso à Internet.

Pelos dados apresentados, observa-se que a região do Brasil mais desenvolvida economicamente, composta pelos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, é a que detém o maior número de residências com computadores, assim como a que tem a maior concentração de Instituições de Ensino Superior.

Os avanços tecnológicos têm servido aos governos dos países em desenvolvimento, no sentido de auxiliar na redução de seus investimentos, como aponta Souza (1996):

Enquanto os governos, por toda a parte, tentam reduzir os déficits fiscais através de reduções da despesa, inclusive em educação, instituições de ensino superior públicas e privadas buscam as tecnologias de comunicação como forma de promover cursos para um número maior de estudantes, com um custo mais baixo. Nesta luta por um melhor desempenho, as empresas de telecomunicações passam a ser parceiras das universidades e buscam junto ao governo procedimentos que permitam sua atuação na *superhighway* da informação.

As mudanças de paradigmas que o modelo neoliberal introduziu no país a partir dos anos 1990, e do qual a EAD é um dos elementos introduzidos para se tentar acompanhar as novas demandas do mercado de trabalho, acaba por trocar o espaço tradicional de aprendizado pelo chamado espaço virtual, o que, na visão de diversos pesquisadores, pode trazer sérias consequências para a formação do pensamento da população do país. Um dos quesitos da EaD é a responsabilidade, que passa a ser atribuída ao aluno por sua própria formação:

[...] quando se impõe ao estudante assumir a responsabilidade por sua própria formação, a prática pedagógica que se estabelece passa a ser mediada não por pessoas, mas por apostilas e instrumentos tecnológicos que tendem a reproduzir metodologias apoiadas na simples narração ou dissertação de conteúdos, numa relação opressora, na qual os educandos assumem um papel de subserviência ante os programas, abstenendo-se do direito de se assumirem

como sujeitos cognoscentes, capazes de construir conhecimentos (BORGES, 2002, p. 111).

A introdução de novas metodologias de ensino não tem encontrado a preparação necessária da população para a utilização das TICs. nem se apropriado das vantagens que delas poderiam advir.

Nos países subdesenvolvidos, porém industrializados e altamente urbanizados; pobres e atrasados cultural e politicamente, mas com “bolsões tecnificados” e globalizados; nesses países as contradições e as desigualdades sociais tendem a ser agravadas pelo avanço tecnológico. São aqueles países que, tendo sido compelidos a importar os piores malefícios do desenvolvimento (poluição, devastação ecológica, concentração urbana), não puderam exigir ao mesmo tempo os benefícios (o avanço social e político) e continuam sofrendo os problemas típicos de sua situação tradicional (estrutura agrária arcaica, política oligárquica, desemprego estrutural, ignorância, exclusão e miséria), agravados de modo inédito na história pela eficácia tecnológica. Para ilustrar este agravamento pensemos, numa metáfora, no motosserra e no machado em ação na Amazônia (BELLONI, 2002, p. 119).

A posição em que é colocado o papel do professor na EaD, perdendo o ar autoritário do processo clássico presencial, e passando a ser um ‘tutor’ ou responsável pelo estímulo a que o aluno de EaD persista nessa modalidade de ensino, tem encontrado posicionamentos diferentes entre estudiosos do assunto, mormente quando se trata de educação de adultos, público que mais se utiliza do processo de educação à distância.

Pesquisas mostram que boas práticas diárias de ensino são mais eficientes que esforços especiais concentrados em gerar motivação. Pessoas adultas respondem melhor a cursos bem organizados e ministrados por professores interessados. Esta é a melhor motivação: a própria ação, envolver o aluno no trabalho intelectual. A ênfase a ser dada na interação não se reduz ao conhecimento, mas na riqueza da situação propiciada para o "aluno" e nos significados que pode alcançar para ele. A finalidade da ação do professor consiste, então, não somente no fornecimento de informação preestabelecida, mas criar condições indispensáveis para que ele possa tornar-se um agente de seu próprio desenvolvimento. Uma situação didática assim planejada é extremamente incentivadora, reforçadora (PICONEZ, 2003, p 5).

Todavia, muito mais do que se aponta, não devemos aceitar, como muitos se posicionam, que a EaD é a solução de todos os problemas educacionais brasileiros.

A educação brasileira, embora tenha passado por reformas, nunca deixou de favorecer a classe dominante. No discurso a ‘educação é para todos’, mas, na prática, é para todos aqueles que detêm condições econômicas. Mesmo após décadas, a educação continua voltada a atender os interesses econômicos e pautada no tecnicismo, assim como na década de 70 (HERMIDA, 2006, p. 179).

Como se pode depreender do texto lido, existe um problema a ser resolvido, que é o cultural. A intenção da política adotada tem que ser clara e dar condições para que todos possam ter acesso às modernas tecnologias, até como forma de mudar a situação da própria educação brasileira.

No entanto, torna-se necessário reconhecer que a EaD traz consigo algumas possibilidades de inclusão educacional, apesar de elevado número de cursos de EaD, especialmente para cursos de graduação. Isso evidencia o processo de mercantilização da Educação Superior, principalmente a partir dos anos 1990, e provoca o afastamento do papel do Estado na implementação das políticas públicas que realmente venham a atender a demanda de democratização do conhecimento.

Não se pode negar, também, que a Internet torna-se cada vez mais um espaço onde se concretizam importantes trocas de informações e comunicações, a partir das quais a sociedade moderna torna-se uma complexa comunidade virtual que se movimenta à procura de mais conhecimento, e de melhor qualidade.

As crescentes inovações, na medida em que surgem, despertam curiosidade nos indivíduos e criam expectativas. Blikstein et al (2001, p.2) destacam:

Quase como o Ulisses de Homero, muitas profissões foram seduzidas, nos últimos anos, pelas encantantes melodias das novas tecnologias da comunicação e da informação. Nos primeiros anos da década de 90, foram os profissionais da informática, fascinados pelas perspectivas de riqueza instantânea e pela indubitável aura de sabedoria. Depois, foi a vez do comércio eletrônico e da “nova economia”, que embalaram sonhos de executivos e administradores e prometiam a completa transformação do mundo dos negócios. Mais tarde, veio o tempo do jornalismo eletrônico, da eliminação do papel, da personalização da notícia, a entrega em tempo real. Cada um receberia somente as notícias de seu interesse, toda manhã, sem precisar procurá-las por páginas e mais páginas de papel. Informatas, especialistas em comércio eletrônico e *web*-jornalistas, cada um a seu tempo, tiveram seu momento de glória, de exposição, de mágica sabedoria.

O surgimento de novas tecnologias sempre vem cercado de exageros e fica a impressão de que elas irão fazer com que o antigo mundo desapareça do mapa. Não raro, em situações como essas, alguém sempre ganha dinheiro, enquanto a maioria perde, levada pelas promessas milagrosas. O ser humano parece ter a capacidade de esquecer-se de tudo quando se depara com um desses momentos de encantamento (BLIKSTEIN, 2001, p. 3).

Aliado ao exposto acima, a participação de organismos internacionais interferindo nas políticas públicas de países em desenvolvimento tem se tornado a mola propulsora da educação à distância.

No primeiro desses documentos o Banco Mundial propõe as reformas que devem ser feitas pelos países em desenvolvimento, a fim de que a educação possa contribuir para o crescimento econômico e a diminuição da pobreza; para tanto as políticas educacionais devem estar assentadas no tripé equidade, qualidade e redução da distância entre reforma educativa e reformas das estruturas econômicas. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE promoveu, em 2002, um fórum que teve como tema “Os grandes desafios: a segurança, a equidade, a educação e o crescimento”, em que se salientou o fato de que a educação pode contribuir para a edificação de sociedades tolerantes, democráticas e prósperas. A partir desse cenário é que as políticas educacionais são desenhadas, as reformas passam a ser internacionais, tendo em vista que seus objetivos são determinados pelos organismos multilaterais cujos fins estão voltados para o crescimento econômico, e, para tanto, procuram alinhar a escola à empresa, e os conteúdos ensinados às exigências do mercado (MAUÉS, 2003, P. 94).

Segundo alguns autores, o discurso em relação à disseminação da educação à distância - forma de estender a todos os lugares do país informação e conhecimento - acaba por se tornar muito mais um negócio do que um fato social, de democratizar o acesso à educação.

Ao mesmo tempo em que se reconhece o papel estratégico da educação no contexto contemporâneo e as possibilidades vislumbradas pelas redes eletrônicas, testemunhamos uma tendência de industrialização dos processos de ensino e aprendizagem, transformando a educação em um negócio regido pelas leis do mercado de alcance transnacional. Interesses diversos como os da indústria de hardware e software, que anseia expandir suas fronteiras comerciais; consultorias especializadas em recursos humanos que investem em um novo e promissor nicho de mercado; universidades que vislumbram na rede a possibilidade de atingir públicos antes inalcançáveis; dirigentes públicos que precisam atender a uma demanda cada vez maior por educação, além das pressões de milhões de "conectados" que progressivamente descobrem nas redes eletrônicas alternativas para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e coletivo, trouxeram à baila temas como educação mediada por computador, educação a distância, ambientes virtuais de aprendizagem. (FILATRO, 2007, p. 30/31).

As mudanças introduzidas pelas TICs. não só provocaram mudanças na área da educação como também modificaram as relações de trabalho docentes.

As relações de trabalho também se alteraram, o profissional de educação, outrora chamado de professor, passou a ser chamado de tutor e, enquanto tutor, não goza de direitos tradicionais como férias, carteira assinada e direitos previdenciários, os contratos são de curta duração, sendo terceirizados por uma fundação, empresa ou instituição privada de administração indireta (PIRES, 2001, p. 6).

Para Pires (2001), o processo de precarização das relações de trabalho é fato inegável nas IES privadas, que adotaram a EaD como estratégia de crescimento e inserção competitiva. Para estas, o objetivo é massificar (apud Belloni, 1999), ampliar oferta da prestação de seus serviços a uma escala maior do ‘mercado educacional’ e disseminar o uso de novas tecnologias educacionais baseadas em softwares proprietários ou de código fechado.



Ora, a chamada mercantilização da educação no Brasil, com o crescimento de cursos oferecidos por IES privadas, vem em decorrência de políticas públicas adotadas com base na Lei de Responsabilidade Fiscal, cuja criação se vincula à redução ou restrição de despesas públicas dos estados.

A Lei de Responsabilidade Fiscal foi criada para restringir as despesas públicas dos estados. O impacto dessa lei sobre a prestação dos serviços públicos ocorreu de forma indistinta, afetando os setores de saúde, de educação, de previdência pública, etc. Com a implantação da Lei, o setor de educação foi, praticamente, impedido de crescer e atender às demandas sociais. A profissão de educador e pedagogo foi paulatinamente desvalorizada; sem correção salarial e sem concursos, estes profissionais estão cada vez mais desmotivados a trabalhar, enquanto servidores públicos (PIRES, 2001, p. 6).

O crescimento de instituições de ensino superior, com oferecimento de cursos presenciais e à distância, de certa forma possibilita o acesso à educação a toda a população. Entretanto, corre-se o risco da perda da qualidade em função dessa massificação.

O risco da massificação e a perda de princípios éticos na constituição dos projetos de EAD nas IES privadas poderão pôr em cheque a credibilidade e a qualidade de seus cursos. O mesmo pode, futuramente, ocorrer nas IES públicas caso a lógica de ‘produção’ massificadora e de mercado se torne prioritária (PIRES, 2001, p. 6)

As mudanças de paradigmas no setor educacional se somam às novas leis que atendem aos chamados grupos minoritários da sociedade: negros, população indígena, egressos de escolas públicas. Todavia,

[...] a escola que preparou o trabalhador para um processo de trabalho assentado no paradigma industrial – o fordismo -, com a rígida separação entre a concepção do trabalho e a execução padronizada das tarefas, deixou de atender às demandas de uma nova etapa do capital. Essa escola passou a ser criticada e responsabilizada pelo insucesso escolar, pelo despreparo dos alunos ao término dos estudos, pela desvinculação dos conteúdos ensinados em relação às novas demandas oriundas do mundo do trabalho assentado no paradigma informacional (MAUÉS, 2003, p. 91).

Vale ressaltar que o crescimento da concorrência pela expansão do número de cursos e de instituições de ensino superior fez surgir uma disputa pelo mercado de forma predatória onde tudo é feito em nome de se conquistar o aluno, não importando as questões éticas e de respeito às demais instituições. Quando isso ocorre, a instituição que assim age pode oferecer um curso sem qualidade, como tantos existentes no Brasil. Basta procurar conhecer se o Índice Geral de Cursos – IGC. - de cada instituição. Para se ter um dado, de 177 Universidades brasileiras (públicas e privadas), 13 têm o seu IGC igual a 2 (dois) (INEP, 2008).

As modernas técnicas de administração procuram, no que diz respeito ao atendimento de sua clientela, fidelizá-la, criando condições propícias para sua permanência no rol de clientes. Isso se dá pelo oferecimento de atendimento com qualidade, produto que vá ao encontro das exigências do consumidor e preço justo.

Em virtude do grande número de cursos (23.488) e instituições de ensino superior (2.281), um fator decisivo na escolha de um curso ou instituição está na qualidade do serviço que é prestado aos discentes. Esta qualidade implica diretamente na satisfação de seus alunos, atuais clientes/consumidores que, em última instância, são os responsáveis pelo crescimento do setor (SIMÕES JR; CLARO e TINOCO, 2009, p. 4).

O trabalho a ser desenvolvido para a fidelização da clientela (no caso de Universidades, os alunos) deve ser precedido da realização de plano de objetivos e metas a serem alcançadas e constantemente verificadas quanto ao seu atingimento. Ou seja, a utilização de ferramenta como o Balanced Scorecard – BSC

[...] enfatiza a importância de se investir no futuro e não apenas nas áreas tradicionais de investimento, como novos equipamentos, pesquisa e desenvolvimento de novos produtos. Assim, para que as Instituições de Ensino Superior possam alcançar objetivos ambiciosos de crescimento, é necessário que invistam em infra-estrutura, aí incluídos o pessoal, os sistemas e procedimentos (SIMÕES JR; CLARO e TINOCO, 2009, p. 5).

Outra ferramenta que associada ao BSC pode ser de grande valia para as IES é o Marketing de Relacionamento.

O Marketing de Relacionamento é o processo contínuo de identificação, criação de novos valores com clientes individuais e o compartilhamento de seus benefícios durante uma vida toda de parceria. Isso envolve a compreensão, a concentração e a administração de uma contínua colaboração entre fornecedores e clientes selecionados, para a criação e compartilhamento organizacional (KOTLER; ARMSTRONG, 1999).

O instrumental que o Marketing de Relacionamento fornece engloba todos os tipos de relacionamentos a que as empresas (aí se incluindo as Instituições de Ensino) podem ter com os diversos públicos que as cercam.

Bem utilizados, os relacionamentos podem se constituir no melhor ativo real de uma empresa. A qualidade das relações que ocorrem entre empresa e fornecedor; empresa e cliente; empresa e funcionários; empresa e comunidade onde está inserida; empresa e concorrentes, dentre outras, determina o grau de dificuldade que a empresa terá em suas relações comerciais, operacionais e administrativas, e constrói os alicerces para a manutenção, ou não, dos relacionamentos. São fatores importantes para o processo do Marketing de Relacionamento a confiança e o comprometimento. Esses fatores, juntamente com a satisfação proporcionada ao consumidor, tornam-se questões de suma importância para a empresa, que busca satisfazer que o seu público alvo deseja e construir uma imagem positiva na visão de seus clientes (SIMÕES JR; CLARO e TINOCO, 2009, p. 8).

Assim, as Instituições de Ensino Superior deveriam deixar de lado práticas desastradas de atração de novos alunos ou manutenção de alunos antigos, passando a se utilizar dos instrumentos de gestão éticos e positivos que, muito longe de prejudicarem a qualidade do curso, contribuem para o envolvimento de todos os colaboradores no objetivo de dotar sua Instituição das melhores práticas de mercado.

A seguir será abordado um curso de Administração de uma Universidade da cidade de Santos que, por questões éticas, tem o seu nome omitido.

## **2 ESTUDO DE CASO**

Neste capítulo, aborda-se o curso de Administração de uma Universidade particular da cidade de Santos, desde sua criação em 1997, com a matrícula dos primeiros 110 alunos aprovados em processo seletivo para esse fim, realizado pela Instituição.

### **2.1 – Método do estudo de caso**

Trata-se de método de pesquisa que vem sendo amplamente utilizado, em que pese muitos pesquisadores demonstrarem certo desprezo para com esse tipo de estratégia de pesquisa (Yin, 2005, p. 29). Em função desse desprezo, os estudos de caso são encarados como forma menos desejável de investigação do que experimentos ou levantamentos. Para Yin, talvez essa situação ocorra porque existe preocupação com a possível falta de rigor da pesquisa de estudo de caso. Por vezes, o pesquisador é negligente, não segue procedimentos sistemáticos ou permite que se aceitem evidências equivocadas.

Para Chizzotti (2008, p. 102),

O estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora.

Para a realização de um estudo de caso, Yin (2005, p.92) aponta a necessidade de se determinarem protocolos para, entre outras coisas, aumentar a confiabilidade da pesquisa de estudo de caso. Orienta, também, o pesquisador ao realizar a coleta de dados a partir de um estudo de caso único. Ainda segundo Yin, o protocolo contém o instrumento, os procedimentos e as regras gerais que devem ser seguidas ao utilizar o instrumento. O protocolo é dirigido para uma parte totalmente diferente daquela de um instrumento. Por último, o protocolo é desejável para o estudo de caso em qualquer circunstância e é essencial quando o estudo de caso for utilizado em projeto de casos múltiplos.

Para a realização desta pesquisa, houve acesso a: documentação de criação da Universidade, projetos pedagógicos do curso de Administração em estudo, processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento, e avaliações a que foi submetido (Exame Nacional de Cursos – ENC; Exame Nacional de Desempenho do Estudante - ENADE, ambos promovidos pelo Ministério da Educação – MEC, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP).

### **2.2 – O curso em estudo**

A instituição que abriga o curso em estudo tem 48 anos de existência, sendo que a Universidade foi originada da primeira cisão de um estabelecimento de educação superior,

dando origem a duas instituições distintas. Sua criação, enquanto Universidade, ocorreu através da Portaria MEC nº. 150 de 16/02/1996, tendo sua publicação em 23/02/1996.

A partir do mês de junho de 1996, foram iniciados os trabalhos para a constituição do curso, que acabou sendo autorizado por força da prerrogativa das Universidades em poder autorizar a abertura de novos cursos. No mês de novembro desse ano, foi realizado o processo seletivo para o curso de Administração com a consequente matrícula de 110 novos alunos aprovados nesse processo.

Esse período foi muito conturbado, economicamente, em face da existência de índice de inflação elevado, adoção de novos planos econômicos e crescimento do índice de desemprego no país. Em decorrência desse cenário desfavorável, diversos alunos não conseguiram chegar ao término do curso, em virtude de não disporem de recursos para honrar o pagamento das mensalidades. Dessa primeira turma, aproximadamente 45 alunos concluíram o curso no ano de 2000.

Por ocasião da abertura do curso, estava em vigor a Resolução 02/93 do então Ministério da Educação e do Desporto, que fixava mínimos de conteúdos e duração do curso de Graduação em Administração.

Esta Resolução estabelecia os seguintes parâmetros para os Cursos de Graduação em Administração:

- Com relação ao currículo:
  - Deveria ter 720 horas-aulas de disciplinas de Formação Básica, o que correspondiam a 24% do total geral de horas do curso. As disciplinas que compunham esse grupo eram: Economia, Direito, Matemática, Estatística, Contabilidade, Filosofia, Psicologia, Sociologia e Informática.
  - A Formação Profissional, com 1.020 horas-aulas, correspondendo a 34% da carga horária total do curso, deveria ser composta pelas seguintes disciplinas: Teorias da Administração, Administração Mercadológica, Administração da Produção, Administração de Recursos Humanos, Administração Financeira e Orçamentária, Administração de Materiais e Patrimoniais, Administração de Sistemas de Informação e, Organização, Sistemas e Métodos.
  - Era estabelecida, também, a ocorrência de disciplinas eletivas e complementares, totalizando 896 horas-aulas ou 32% da carga horária total do curso.

- Obrigatório o estágio supervisionado, com carga horária de 300 horas-aulas, ou 10% da carga horária total.
  - Com relação à duração do curso:
- Por essa resolução, os cursos de Graduação em Administração teriam o total de 3.000 horas-aulas, devendo ser integralizado em no mínimo 4 (quatro) e no máximo em 7 (sete) anos.
  - Habilitação:

Em seu artigo 3º., a Resolução nº. 02/93 permitia a adoção de habilitações específicas, além da habilitação geral, mediante a intensificação de estudos correspondentes às matérias constantes dessa Resolução.

Em virtude da vigência dessa Resolução, o curso em tela foi elaborado, obedecendo-se aos quesitos citados. Todavia, utilizando da possibilidade concedida pelo artigo 3º., a Instituição optou por oferecer disciplinas agrupadas por afinidade, formando-se as habilitações conforme o entendimento das necessidades regionais:

1. Comércio Exterior;
2. Finanças;
3. Gestão de Pessoas e Relações do Trabalho, e
4. Marketing.

Com a adoção das Diretrizes Curriculares Nacionais, através da Resolução nº. 1, de 02 de fevereiro de 2004, as Instituições de Ensino Superior ficam desobrigadas de cumprir as determinações da Resolução nº. 02/93, tornando-se os cursos mais flexíveis para o estabelecimento do conteúdo a ser desenvolvido, adequando-os conforme as necessidades das regiões abrangidas pela Instituição de Ensino Superior – IES.

Em decorrência da vigência das Diretrizes Curriculares Nacionais, que no primeiro momento não estabelecia o tempo de duração dos cursos de Administração, em despacho de 12 de junho de 2007, o Ministro da Educação, Fernando Haddad, é homologado o Parecer nº. 8 da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), favorável à aprovação da carga horária de cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, devendo os cursos de Administração ter, no mínimo 3.000 horas, cabendo às IES estabelecer os tempos mínimos e máximos para a integralização do curso.

Diante do exposto, o curso de Administração em estudo foi se adequando a essas novas determinações e hoje apresenta sua estrutura curricular distribuída em oito semestres, sendo

oferecidas as quatro linhas de formação específicas – LFE - mencionadas .essa forma, a estrutura curricular está assim dividida:

**Módulo Básico**  
Do 1º ao 4º semestre

Matemática - Noções de Cálculo - Introdução à Contabilidade 1 - Introdução à Contabilidade 2 - Introdução à Gestão Empresarial - Introdução à Administração - Introdução à Economia 1 - Introdução à Economia 2 - Introdução à Lógica – Fundamentos - Introdução à Informática (EAD) – Português - Introdução à Psicologia - Introdução ao Estudo do Direito – Estatística - Contabilidade de Custos - Gestão da Qualidade - Introdução às Ciências Sociais - Matemática Financeira - Fundamentos de Comércio Exterior - Fundamentos de Marketing - Fundamentos de Recursos Humanos - Fundamentos de Finanças - Fundamentos de Sistemas de Informação - Administração de Materiais e Cad. de Suprimentos - Redação Empresarial (EAD).

**Módulo Comum**  
Do 5º ao 8º semestre

Análise de Investimentos - Processos de Negócios - Operações de Manufatura e Serviços - Pesquisa Operacional - Ética, Cidadania e Responsabilidade Social - Análise e Gestão de Custos - Gestão Estratégica de TI - Planejamento Estratégico de Marketing - Comportamento Humano nas Organizações - Metodologia da Pesquisa em Administração (EAD) - Metodologia do Trabalho Científico 1 - Metodologia do Trabalho Científico 2 - Direito Empresarial - Administração de Projetos - Administração Estratégica – Empreendedorismo - Sistemas Integrados de Gestão - Jogos de Empresas - TCC (Orientação e elaboração do trabalho).

**Módulos Específicos**  
Do 5º ao 8º semestre

**L.F.E.**  
COMEX

Processos de Importação e Exportação – Câmbio - Portos e Integração Modal - Economia Internacional - Finanças Internacionais para Com. Exterior - Tópicos Especiais de Comércio Exterior - Logística Internacional - Direito para o Comércio Internacional.

**L.F.E.**  
Finanças

Mercado Financeiro – Câmbio - Análise de Empresas - Planejamento e Controle Financeiro - Gestão de Capital de Giro - Tópicos Especiais de Finanças - Gestão de Riscos - Finanças Internacionais

**L.F.E.**  
Gestão de Pessoas

Legislação Trabalhista e Relações Sindicais - Mercado de Trabalho e Captação de Talentos - Treinamento e Desenvolvimento Humano - Gestão da Mudança – Remuneração - Tópicos Especiais de Gestão de Pessoas - Avaliação de Desempenho - Estudos Avançados de Gestão de Pessoas

**L.F.E.**  
Marketing

Marketing Empresarial - Pesquisa Mercadológica - Administração de Vendas - Comunicação em Marketing - Gestão de Preços e Produtos - Tópicos Especiais de Marketing - Gestão de Marcas - Gestão da Cadeia de Distribuição

Quadro 7. Estrutura curricular em vigor no ano letivo de 2009.

Elaborado pelo autor.

Conforme se pode observar no quadro 7, o curso oferece, ao longo dos oito semestres, três disciplinas na modalidade à distância: Introdução à Informática, Redação Empresarial e Metodologia da Pesquisa em Administração. As avaliações oficiais são realizadas presencialmente, em datas previamente marcadas.

O curso em estudo está hoje dividido em oito semestres, totalizando 3000 horas de aula, inclusive o Estágio Supervisionado de 300 horas.

Quando por ocasião da formatura da primeira turma, no ano de 2000, passou por processo de Reconhecimento de Curso, conforme Portaria MEC nº. 1532 de 16/07/2001, com base no Parecer/Despacho nº. 910/2001 do CES/CNE, publicado em 18/07/2001.

Posteriormente, em 2003 passou pelo processo de Renovação de Reconhecimento de Curso, conforme Portaria MEC nº. 4327 de 22/12/2004, conforme Parecer/Despacho nº. 2521/2004 da Secretaria de Educação Superior (SESu), publicado em 23/12/2004 (e-MEC).

O curso oferece, no período matutino, 100 vagas, sendo que nesse período há somente os quatro primeiros semestres, devendo o aluno, a partir do quinto semestre, migrar para o período noturno. Para o período noturno são oferecidas 300 vagas. Em ambos os períodos, as vagas são preenchidas através de processo seletivo anual.

Após o conhecimento quanto ao curso, foi realizada pesquisa junto aos alunos dos diversos semestres a fim de se conhecer a percepção destes em relação ao curso e ao mercado de trabalho. De 718 alunos matriculados em outubro de 2009 no curso de Administração em estudo, segundo informações obtidas, foram pesquisados 397 alunos, correspondendo a 55,29% desse alunado. Essa amostra atribui à pesquisa nível de confiança de 95% e uma margem de erro de aproximadamente 3% para cima ou para baixo. Isto faz com que seja uma amostra representativa para uma população (GIL, 2002, p. 134). O processamento das respostas foi feito utilizando-se de leitora óptica e do programa estatístico SPSS. Diante das informações obtidas, foram feitos cruzamentos considerando-se o sexo dos respondentes, faixa etária e série letiva que estão cursando. Os gráficos alusivos a esses cruzamentos encontram-se no Apêndice desta dissertação, com a numeração da questão a que se refere e, a seguir, os números de um a três, representando a seqüência dos cruzamentos conforme indicado acima.



### 3 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

#### 3.1 – Perfil dos alunos

A pesquisa quantitativa realizada com os alunos durante a segunda quinzena do mês de novembro/2009 está dividida em três partes: na primeira, procurou-se tecer o perfil do aluno do curso; na segunda, utilizando-se da Escala de Likert que mede atitudes ou opiniões usando uma única escala para avaliar a intensidade de concordância ou discordância de indivíduos quanto a uma determinada afirmação (HAIR, JR, 2005, p. 448), buscou-se conhecer a percepção desses alunos em relação à profissão escolhida; e, por último, na terceira, optou-se por saber qual a percepção desses alunos em relação ao curso de Administração.

Foram apresentadas, aos alunos, ao todo, trinta e três questões, assim divididas: de um a nove, relacionadas ao perfil do aluno; de 10 a 21, com a percepção do aluno em relação ao mercado de trabalho do Administrador (relacionadas à profissão escolhida); e de 22 a 33, relacionadas ao curso de Administração.

Os questionários foram aplicados nas salas de aulas do curso pelos próprios docentes em trabalho nos dias em que foi efetivada a pesquisa, de modo a não evidenciar o autor da mesma, a fim de não ‘contaminar’ as respostas. Os questionários foram aplicados durante a segunda quinzena de novembro de 2009.

Com relação ao perfil do alunado do curso em estudo, a pesquisa apontou a seguinte situação: 63% são do sexo masculino e 37% do sexo feminino.

Tabela 2. Distribuição por sexo, em %

Sexo	Percentual
Feminino	37,0
Masculino	63,0
Total	100

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Comparando esses dados com a pesquisa nacional realizada pelo Conselho Federal de Administração, em sua quarta edição, com base no ano de 2006, observa-se que vem crescendo a participação do sexo feminino no rol dos Administradores profissionais e que os dados apontados naquela pesquisa apresentam consistência com o encontrado junto aos alunos do curso pesquisado. Aquela pesquisa revelou que o número de mulheres vem crescendo nos últimos anos partindo de uma participação de 21% em 1994, chegando a 33% em 2006 contra 67% dos homens.

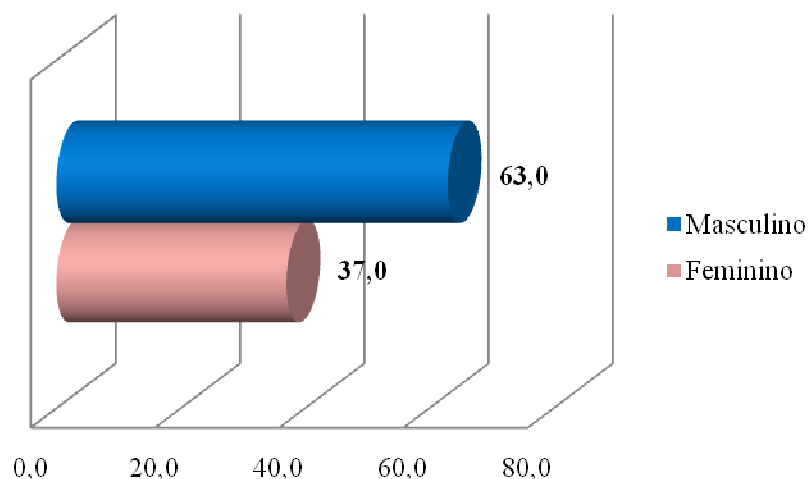


Gráfico 1. Distribuição por sexo dos alunos do curso de Administração, em %  
 Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor.

O grupo pesquisado é formado por pessoas na faixa etária predominantemente entre os 20 e 25 anos (57,4%), seguido por aqueles que se encontram na faixa compreendida entre os 17 e 19 anos. É menor nas faixas de idade de 26 a 30 anos (10,8%) e acima de 30 anos (4,8%).

Tabela 3. Distribuição dos alunos por faixa etária

Faixa etária	Frequência	Percentual
17 a 19 anos	107	27,0
20 a 25 anos	228	57,4
26 a 30 anos	43	10,8
Acima de 30 anos	19	4,8
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Pode-se verificar que mais de 80% dos alunos estão situados entre os 17 e 25 anos de idade.

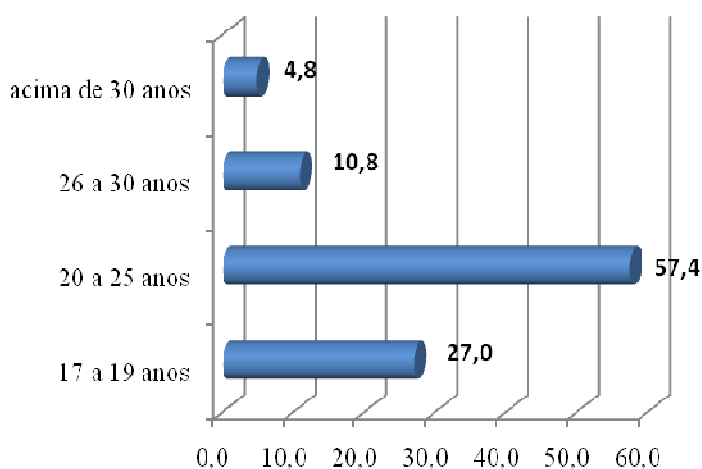


Gráfico 2. Distribuição dos alunos por faixa etária, em %  
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

A pesquisa trouxe outro dado a respeito dos alunos do curso em questão. Apurou-se que 60,7% já trabalham na área da Administração e 39,3% ainda não o fazem.

Tabela 4. Trabalha na área da Administração?

Respostas	Frequência	Percentual
Sim	241	60,7
Não	156	39,3
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Observa-se pelas respostas apresentadas que a grande maioria dos alunos já está de alguma forma, atuando na área de administração, o que, de certa forma, acaba por facilitar o seu aprendizado.

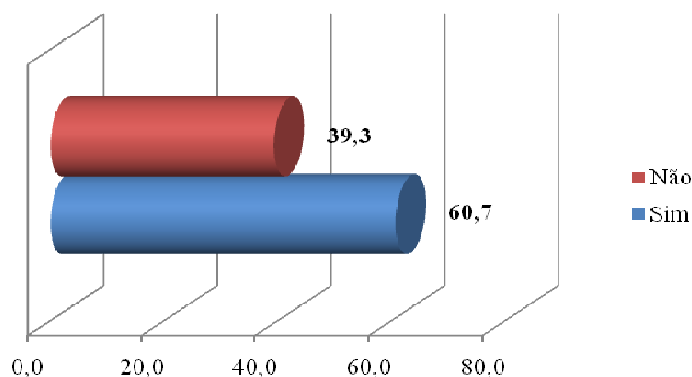


Gráfico 3. Trabalha na área da Administração?, em %.  
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

A pesquisa apontou, também, que dos alunos entrevistados, 18,9% se encontravam desempregados. Considerando que a grande maioria dos alunos está situada na faixa de 17 a 25 anos (tabela 3, acima), não é de se estranhar esse percentual de desempregados no meio acadêmico, visto que diversas pesquisas de emprego e desemprego, de vários institutos, apontam essa faixa etária como aquela que maior índice de desemprego apresenta.

Tabela 5. Situação no mercado de trabalho

Situação	Frequência	Percentual
Empregado	214	53,9
Empregador	12	3,0
Desempregado	75	18,9
Autônomo	14	3,5
Estagiário	82	20,7
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE apontava, em seu levantamento de novembro de 2009 nas capitais: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, o nível de desemprego de 11% para a faixa etária em análise (de 17 a 24 anos).

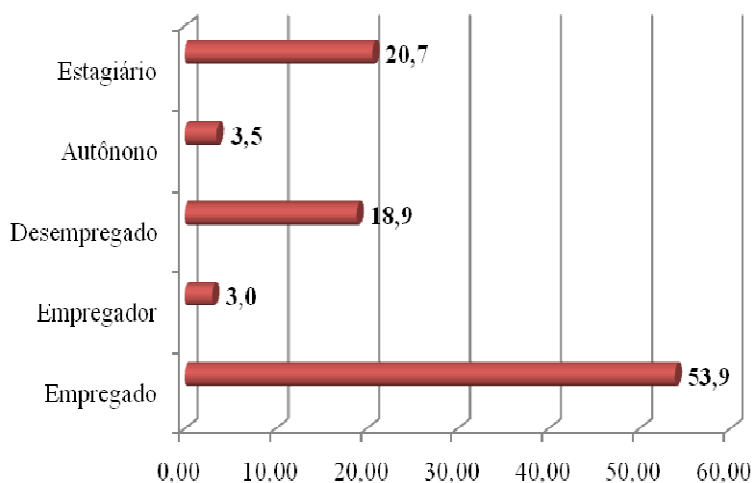


Gráfico 4. Situação no mercado de trabalho, em %  
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Na cidade de Santos, o Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioeconômicos – NESE -, realiza, sistematicamente, a Pesquisa de Emprego e Desemprego que tem apontado o maior índice de desemprego na faixa etária dos 16 a 24 anos – 41,89%, em setembro de 2009.

Tabela 6. Desempregados por faixa etária, em %

Faixa etária	mar/08	set/08	mar/09	set/09
Abaixo de 16 anos	0	0	2,33	0
de 16 a 24 anos	48,15	44,90	37,21	41,89
de 25 a 29 anos	19,44	16,33	16,28	13,51
de 30 a 39 anos	16,67	18,37	27,91	24,32
de 40 a 49 anos	8,33	13,27	10,47	16,22
de 50 a 59 anos	6,48	6,12	2,33	4,05
acima de 60 anos	0,93	1,02	3,49	0

Pesquisa de Emprego e Desemprego/Setembro-2009

Fonte: NESE

Já a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE - apresenta, em novembro de 2009, taxa de desemprego de 22% na Região Metropolitana de São Paulo, para a faixa de 18 a 24 anos. As diferenças de taxas são em decorrência da metodologia utilizada pelos diversos institutos de pesquisas.

Na pesquisa, procurou-se, ainda, conhecer a dedicação dos alunos aos estudos, fora do ambiente universitário, como forma de fixação dos conteúdos ministrados e aprimoramento de seus conhecimentos, necessários para seu desenvolvimento profissional. Verifica-se que 41,6% empregam em média, por semana, duas horas de estudos; em seguida vêm aqueles que dizem dedicar menos de uma hora por semana (26,4%); em terceiro lugar, aparecem aqueles que informam dedicar-se uma hora por semana (18,6%); e, por fim, aqueles que se dedicam aos estudos fora da Universidade por três horas ou mais (13,4%).

Tabela 7. Quantas horas semanais você dedica aos estudos, além do seu tempo na faculdade?

Respostas	Frequência	Percentual
Menos de uma hora	105	26,4
Uma hora	74	18,6
Duas horas	165	41,6
Três horas ou mais	53	13,4
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Pelo gráfico 5, verifica-se a distribuição dos alunos por tempo de estudos realizados fora dos muros da Universidade. Para um curso que tem 3.000 horas de aulas, e ainda considerando que o ano tenha 54 semanas, é pouco o tempo dedicado por esses alunos ao estudo, além do período das aulas, para assimilar todo o conteúdo ou boa parte dele.

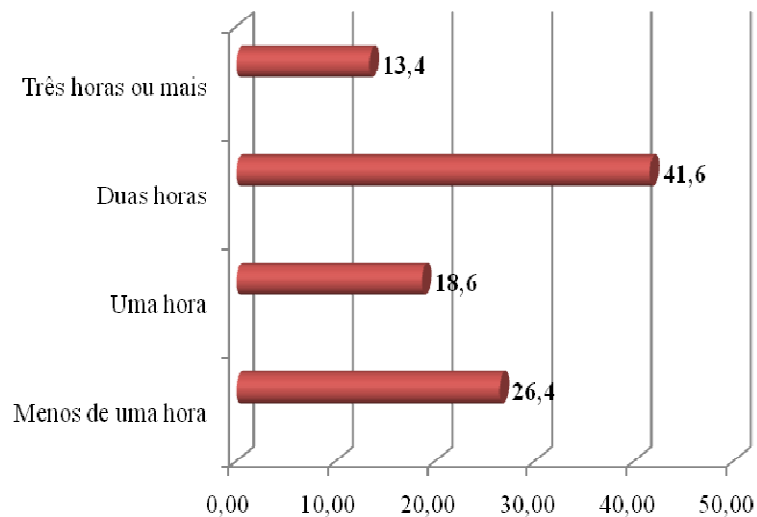


Gráfico 5. Média de horas semanais de estudos extra-Universidade, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Levando-se em consideração os avanços tecnológicos, procurou-se saber qual o tempo utilizado pelos alunos para acesso a sítios de relacionamentos. O resultado mostra que todos os pesquisados acessam esses sítios. Porém, a frequência com que o fazem corresponde, para a grande maioria, a menos de uma hora diariamente (54,2%). Os que informaram que acessam em média uma hora por dia correspondem a 25,4% da amostra, enquanto que aqueles que informaram dedicação de duas horas ou mais representam 20,4% do universo pesquisado.

Tabela 8. Você acessa sítios de relacionamento com que frequência?

Respostas	Frequência	Percentual
Menos de uma hora/dia	215	54,2
Uma hora/dia	101	25,4
Duas horas/dia ou mais	81	20,4
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Pelas respostas dadas, entende-se que todos os alunos pesquisados, de alguma forma, gastam algum tempo do seu dia com acessos a sítios de relacionamento.

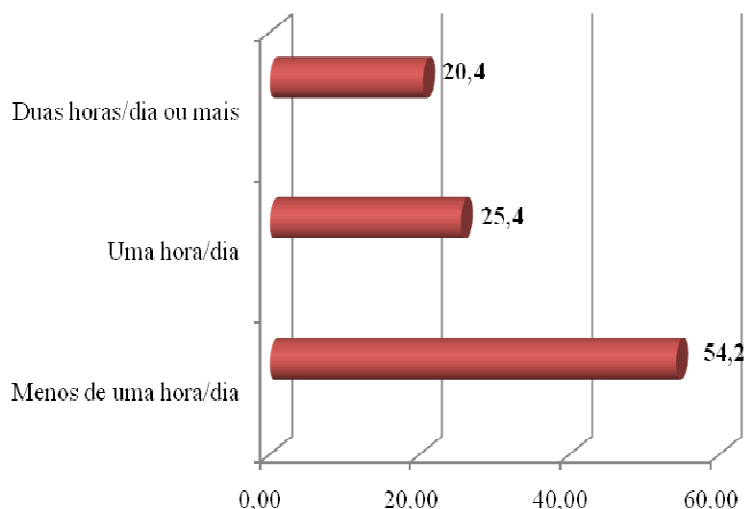


Gráfico 6. Tempo de acesso a sítios de relacionamentos, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Se comparadas as tabelas 7 e 8, tem-se a informação de que os alunos pesquisados consomem mais tempo, por ano, acessando sítios de relacionamentos do que com os estudos extra-Universidade.

Observou-se que a instituição em estudo propicia acesso aos alunos ao material de aula dos professores de seu ano/semestre, além de sugestões de exercícios a serem desenvolvidos pelos alunos. Oferece, também, três disciplinas na modalidade à distância, sendo que as avaliações são realizadas presencialmente. Em virtude da necessidade de utilização de equipamentos eletrônicos (computadores) e acesso à *internet*, procurou-se saber das condições de acesso a esses recursos, por parte dos alunos pesquisados. Os resultados apontaram para o fato de que todos têm acesso aos recursos necessários, distribuídos conforme consta da tabela 9.

**Tabela 9. Você tem acesso a computador e *internet*?**

Respostas	Frequência	Percentual
Na minha casa	354	89,2
No trabalho	36	9,1
Na universidade	7	1,8
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

A grande maioria dispõe de computador na sua residência (89,2%), enquanto 9,1% utilizam o computador em seu local de emprego. Ainda que a instituição ofereça espaços exclusivos para acesso à *internet*, somente 1,8% admitiram utilizar o que é disponibilizado pela Universidade.

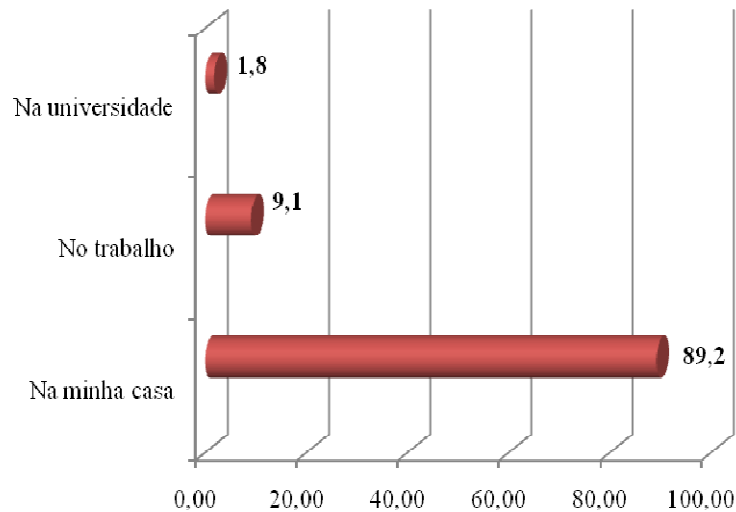


Gráfico 7. Onde tem acesso a computador e *internet*, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Ainda pesquisando o perfil dos alunos, buscou-se saber em que ano estão atualmente no curso. Em decorrência de que há evasão de alunos dos anos iniciais motivado por diversos fatores, o resultado apresenta uma redução gradativa da participação dos alunos. Além disso, não foram ouvidos todos os alunos matriculados e sim aqueles presentes às aulas na época em que o questionário foi aplicado.

Tabela 10. Em que ano do curso você está?

Respostas	Frequência	Percentual
Primeiro (1 <sup>a</sup> e 2 <sup>a</sup> semestre)	155	39,0
Segundo (3 <sup>a</sup> e 4 <sup>a</sup> semestre)	100	25,2
Terceiro (5 <sup>a</sup> e 6 <sup>a</sup> semestre)	73	18,4
Quarto (7 <sup>a</sup> a 8 <sup>a</sup> semestre)	69	17,4
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Há predominância dos alunos do primeiro ano em virtude de serem oferecidas mais de 300 vagas no processo seletivo realizado pela instituição.



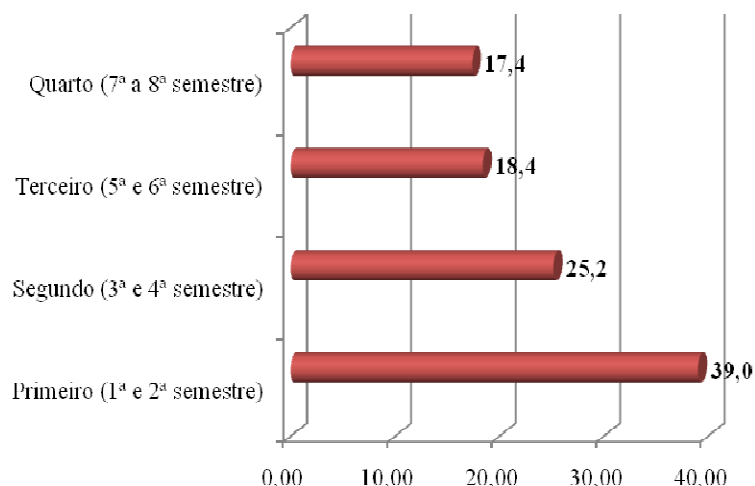


Gráfico 8. Distribuição da amostra segundo o ano que está cursando, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Concluindo as questões que procuraram traçar um perfil dos alunos pesquisados, procurou-se conhecer qual a principal razão que os levaram a escolher o curso. Os resultados obtidos estão apresentados abaixo.

Tabela 11. Qual o principal fato que influenciou sua escolha pelo curso?

Respostas	Frequência	Percentual
Família	29	7,3
Mercado de trabalho	226	56,9
Gosto pessoal	112	28,2
Preço do curso	4	1,0
Qualidade do curso	5	1,3
Local onde fazer o curso	5	1,3
Amigos	4	1,0
Falta de opção	12	3,0
<b>Total</b>	<b>397</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

A participação no mercado de trabalho (56,9%) e o gosto pessoal pelo curso (28,2%) foram os motivos mais citados.

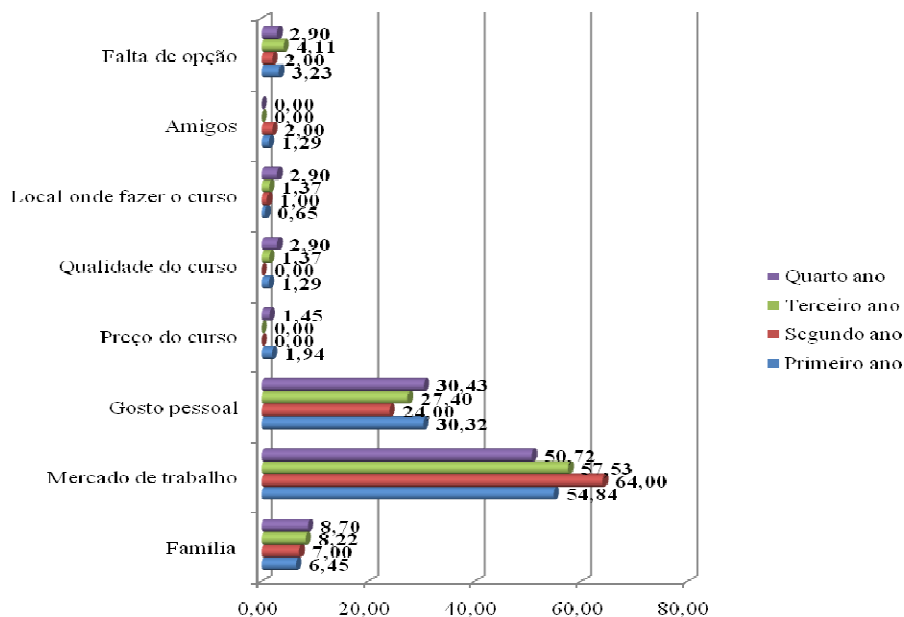


Gráfico 9. Motivo que levou à escolha do curso, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Pelos resultados apresentados, procedeu-se ao cruzamento das informações a fim de se verificar se esse resultado era exclusivo de um determinado sexo, de uma faixa etária ou de alunos de um determinado ano escolar.

Com relação ao sexo dos alunos pesquisados, verificou-se que o resultado se repetiu, havendo, portanto, igualdade de motivo entre eles.

O cruzamento das informações, considerando-se as faixas etárias estabelecidas, também mostrou coerência e similaridade nos resultados, permanecendo os motivos mercado de trabalho e gosto pessoal como aqueles que levaram os alunos a realizar o curso.

O último cruzamento efetuado diz respeito ao ano escolar que estão cursando. Nota-se que há, também, igualdade da escolha dos dois principais motivos apontados, para os alunos de todos os anos do curso.

A pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Administração – CFA. -, em 2006, apresenta o perfil encontrado dos profissionais da administração, portanto já formados, e que apontam similaridades aos resultados apresentados: a maioria é do sexo masculino, casado e sem dependentes; está na faixa etária de até 30 anos; é egresso de universidades particulares; concluiu o curso de Administração entre 2000 e 2005 (portanto, pouco antes da realização da pesquisa do CFA); possui especialização em alguma área de Administração; trabalha nos setores de serviços, da indústria e em órgãos públicos; atua nas áreas de Administração Geral e Finanças; ocupa cargos de gerência.

Concluídos os questionamentos que possibilitaram traçar o perfil dos pesquisados, na fase seguinte procurou-se conhecer a percepção do grupo em relação ao mercado de trabalho do administrador.

### 3.2 A percepção do aluno em relação ao mercado de trabalho do administrador.

A partir desta fase, utilizando-se do método estabelecido pela Escala de Likert, foram apresentadas aos alunos afirmativas a respeito do mercado de trabalho, a fim de que fosse apontada, dentre as cinco possibilidades dadas, aquela que melhor representasse o pensamento do pesquisado.

Como ponto de partida, apresentou-se a seguinte afirmativa: “O profissional de Administração tem facilidade em encontrar emprego”. A percepção dos alunos apontou o seguinte:

Tabela 12. O profissional de administração tem facilidade de encontrar emprego

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	6	1,5
Discordo	54	13,6
Concordo	264	66,5
Concordo plenamente	57	14,4
Não sei	16	4,0
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Pelo apurado, há visão positiva a respeito das possibilidades de emprego para o profissional da Administração, uma vez que 66,5% concordaram com a afirmativa e 14,4% concordaram plenamente com ela.

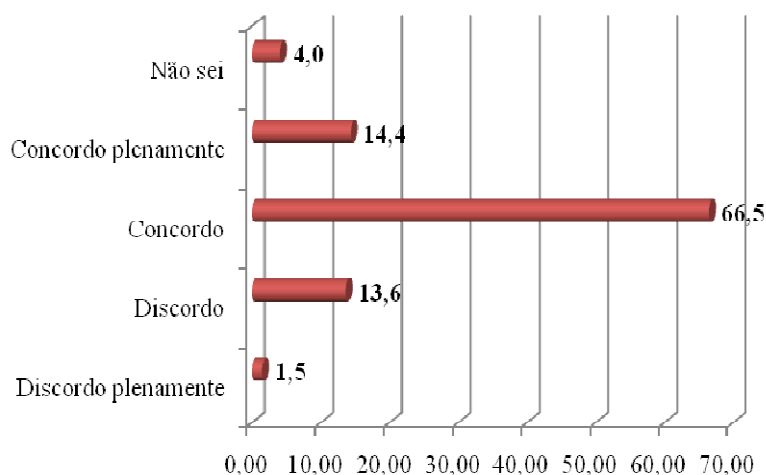


Gráfico 10. O profissional da Administração tem facilidade em encontrar emprego, em %  
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Esse pensamento se confirma, quando analisamos as respostas dadas pelos alunos e pelas alunas.

Tabela 13. O profissional da Administração tem facilidade em encontrar emprego, por sexo, em %

Respostas	Feminino	Masculino
Discordo plenamente	2,04	1,20
Discordo	14,29	13,20
Concordo	63,27	68,40
Concordo plenamente	14,97	14,00
Não sei	5,44	3,20
Total	100	100

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Observando o gráfico abaixo, verifica-se o equilíbrio das respostas dos alunos e das alunas, em todas as alternativas oferecidas.

Quando se cruzam as informações com as faixas etárias dos respondentes, observa-se que em todas elas é maior o número dos que concordam com a afirmação apresentada. No entanto, é a faixa dos 17 aos 19 anos que apresenta o maior percentual de concordância (71,03%).

Foram cruzadas, também, as informações dadas com as séries que os respondentes estão cursando. Os resultados apontam para o fato de que 68,49% dos alunos que estão no primeiro ano do curso (1º. e 2º. semestres) concordam que o profissional da Administração tem facilidade em encontrar emprego, porém, esse mesmo grupo é o que apresenta o segundo menor índice daqueles que concordam plenamente com a afirmativa (13,55%). Em contrapartida, alunos que estão cursando a última série foram os que apresentaram, entre as séries, o menor índice de concordância (60,87%), porém, foram os que mais concordaram plenamente com a afirmativa em análise (20,29%).

Em alguns casos, pode até ser correto se concordar com tamanho grau, considerando-se que o mercado de trabalho está exigente, dando preferência àqueles melhor preparados. Daí a necessidade de o profissional ter a visão da necessidade de estar constantemente se atualizando e obtendo outros conhecimentos a fim de garantir sua empregabilidade.

Esta palavra, empregabilidade, tem sido entendida como a capacidade que a pessoa tem de ampliar suas alternativas para obter trabalho. O conhecimento atualizado, múltiplas habilidades e boa reputação constituem-se no grande capital dos indivíduos que vendem o próprio trabalho, já que o futuro promissor parece estar reservado para os profissionais que detêm a informação e sabem utilizá-la para a solução de problemas específicos, na hora certa, em que o cliente precisa.

Dentro do escopo de saber a percepção dos alunos em relação ao mercado de trabalho, apresentamos a seguinte afirmativa: “O administrador tem espaço em projetos sociais/comunitários.” Verificou-se que 77,6% dos respondentes concordam plenamente, ou simplesmente concordam com a afirmativa. Discordam no todo ou em parte 12,6%, enquanto não souberam responder 9,8%.

Tabela 14. O administrador tem espaços em projetos sociais/comunitários

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	5	1,3
Discordo	45	11,3
Concordo	266	67,0
Concordo plenamente	42	10,6
Não sei	39	9,8
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

A questão social tem permeado todas as empresas, preocupadas com a comunidade em seu entorno, ou onde ela atua diretamente, bem como com a questão da preservação do meio ambiente.

Conforme posicionamento do Conselho Regional de Administração – CRA-SP. -, o ensino da Ética e Responsabilidade Social nas escolas de Administração deve ser ministrado como disciplina autônoma, mas interagindo com as demais, o que contribuirá para conduzir o aluno a reflexões sobre pontos que possam ser utilizados na profissão. Mas, se por um lado essa ‘fórmula’ é a garantia de que o tema vai ser tratado como merece, por outro, pode encontrar barreiras junto aos estudantes, se não houver equilíbrio entre o que as instituições pregam e o que elas praticam (SIMÕES JR, 2008, p.123).

Devido à importância que o assunto assume atualmente, as escolas de Administração podem – e devem – interagir mais e melhor com as comunidades onde atuam por meio de programas que envolvam alunos, professores e funcionários. As ações de natureza assistencialista devem ser estimuladas, porém, a preferência deve recair sobre programas de educação, qualificação e cidadania, de modo a possibilitar a inserção e permanência das pessoas no mercado de trabalho (SIMÕES JR, 2008, p 125).

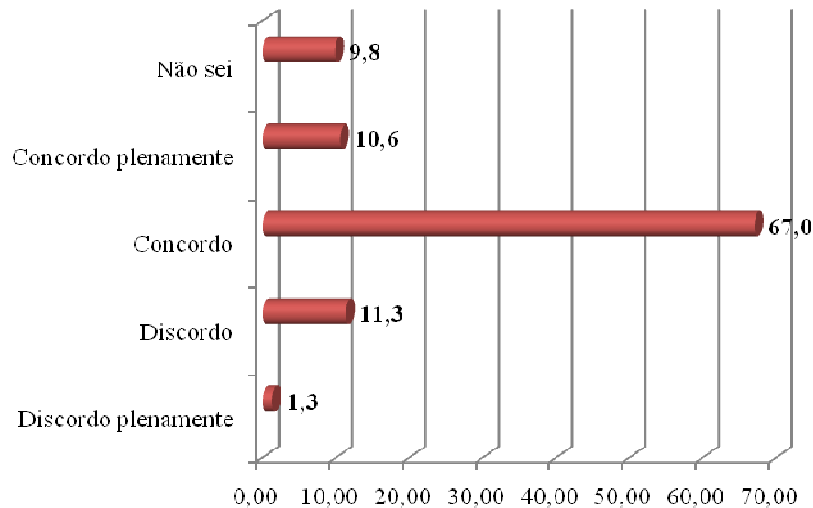


Gráfico 11. O administrador tem espaço em projetos sociais/comunitários, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Ao efetuar o cruzamento das respostas, observa-se que, também nessa questão, há equilíbrio entre os representantes do sexo masculino (68%) e do sexo feminino (65,31%).

Por ser, segundo Simões Jr.(2008), o único curso de Administração da cidade de Santos que tem a disciplina Ética, Cidadania e Responsabilidade Social em sua estrutura curricular, considerada como disciplina autônoma, efetuou-se o cruzamento das respostas em função da série que o respondente estava cursando. Das respostas ‘concordo plenamente’ e ‘concordo’, observa-se que os alunos do segundo ano foram os que mais concordaram (83,0%), seguidos pelos alunos do terceiro ano (79,45%). Em terceiro lugar, aparecem os alunos do quarto ano (78,26%) e, em último, os alunos do primeiro ano (72,90%).

Foi efetuado, também, o cruzamento dos resultados pelas faixas etárias estabelecidas. O resultado mostra que há entendimento positivo em todas as faixas etárias em relação à participação do administrador em projetos sociais. Todavia, o índice é maior na faixa dos 26 a 30 anos, com 83,72% de concordância, enquanto que, na sequência, vem a faixa de 20 a 25 anos com 78,51% e as faixas de 17 a 19 e, acima de 30 anos com 73,83% e 73,68%, respectivamente.

Outra afirmativa apresentada aos estudantes de administração do curso em estudo procurava saber se o administrador atua em atividades relacionadas ao Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Segundo Souza (2002, p.1)

Apesar de não ser recente, e de já ter sido tratada por muitos no passado como uma questão ideológica de grupos ecologistas que não aceitavam a sociedade de consumo moderna, a preocupação com a preservação ambiental assume hoje uma importância cada vez maior para as empresas. Um aspecto importante de ser observado na questão ambiental contemporânea é o grau de

comprometimento cada vez maior de empresários e administradores na busca de soluções ambientalmente adequadas para os problemas da produção, distribuição e consumo de bens e serviços.

Pelo exposto, trata-se de utilizar corretamente os recursos que a natureza fornece, de forma a não provocar a destruição desses recursos, em prejuízo de gerações vindouras. Ao lado da questão relacionada ao meio ambiente, está outro termo atual - sustentabilidade. Vale ressaltar que as empresas têm procurado corresponder aos anseios da sociedade e de seus parceiros.

Para a *Global Reporting Initiative* – GRI -, o objetivo do desenvolvimento sustentável é ‘satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades’. Como forças fundamentais na sociedade, as organizações de todos os tipos têm um papel importante a desempenhar em seu alcance.

Hoje, as informações relativas às atividades organizacionais baseadas na sustentabilidade são de interesse de diferentes públicos da empresa, incluindo o mercado, trabalhadores, organizações não-governamentais, investidores, contadores, etc.

Há que se lembrar que a entidade empresa aparece cada vez mais como sendo o resultado de uma coalizão de interesses entre diferentes grupos sociais. A intensidade de seu poder é diretamente função de sua organização, isto é, de sua identificação enquanto grupo. As exigências desses grupos estão relacionadas com seu poder e por isso têm necessidade de exercitar informação, cujas modalidades são adaptadas a suas exigências (TINOCO, 2006 p.24).

No dias atuais, principalmente, não se pode considerar as organizações como organismos estanques, que não precisam se relacionar com os demais elementos que delas dependam, direta ou indiretamente, ou dos quais a própria organização dependa. Muitos são os grupos de interesses que ‘circundam’ as organizações e que necessitam de administradores bem formados para que sejam equacionadas todas essas inter-relações. São esses grupos: emprestadores, fornecedores, empregados, comunidade, acionistas, clientes, estado, sindicatos (TINOCO, 2006 p. 24)

Dada essa preocupação que as empresas vêm tendo, tanto em relação aos cuidados com o meio ambiente como com a sustentabilidade dos seus processos e recursos, os alunos assim responderam a essa questão:

Tabela 15. O administrador atua em atividades relacionadas ao Meio Ambiente e Sustentabilidade

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	3	0,8
Discordo	60	15,1
Concordo	255	64,2
Concordo plenamente	40	10,1
Não sei	39	9,8
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Os resultados apontam para percepção da importância do papel do administrador em assuntos relacionados ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.

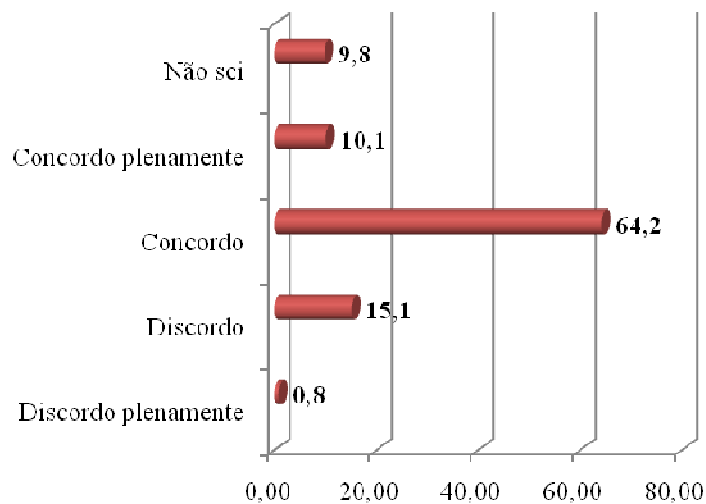


Gráfico 12. O administrador atua em atividades relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Fazendo o cruzamento das respostas com o pensamento segundo o sexo dos respondentes, verifica-se que novamente se apresenta equilíbrio das respostas, sendo que 74,0% dos homens e 74,83% das mulheres concordaram plenamente ou concordaram com a afirmativa apresentada.

Quando se efetua o cruzamento das respostas com as faixas etárias, observa-se que a concordância (plenamente, ou não) é maior, na medida em que cresce a faixa etária. Em relação às respostas que discordam da afirmativa, ocorre o inverso, ou seja, quanto menor a faixa etária, maior o percentual daqueles que discordam.



Por último, cruzamos as respostas, separando por série letiva que o respondente está cursando. Observou-se, também, que os níveis de concordância aumentam na medida em que o aluno avança nas séries letivas, provavelmente pela conjugação do aumento do conhecimento com o crescimento de sua visão de sociedade.

Pelos resultados apresentados à afirmativa proposta, verifica-se que há consciência, por parte dos alunos, da importância do papel do administrador em relação a questões que envolvam o meio ambiente e a sustentabilidade.

A crescente preocupação com as questões ambientais permite-se afirmar que:

É mais do que certo que, quanto maior a interação da empresa com o seu meio, maior será sua responsabilidade em prestar contas dos seus pontos positivos e negativos, pois maior será o número de setores da sociedade e de indivíduos que passem a cobrar uma responsabilidade maior da companhia, em termos de questões ambientais e sociais (TINOCO e WINCKLER, 2004,p 4).

Na sequência, em se saber a percepção dos alunos em relação ao mercado de trabalho, foi-lhes apresentada a afirmativa ‘o administrador atua como consultor de empresa’. A grande maioria concordou (plenamente, ou não) com a afirmativa apresentada, com 94,5%.

Tabela 16. O administrador atua como consultor de empresas

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	1	0,3
Discordo	15	3,8
Concordo	262	66,0
Concordo plenamente	113	28,5
Não sei	6	1,5
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Essa percepção obteve quase a unanimidade das respostas, o que evidencia a conscientização que os alunos têm de uma das funções do administrador.

O rol de opções que o administrador possui, advindo da Lei que regulamentou a profissão (lei nº. 61934/67), cita, entre outras, o papel do administrador como consultor de empresas, além de assessor, consultor, emissor de conselhos etc. (Conselho Regional de Administração de São Paulo – CRASP).

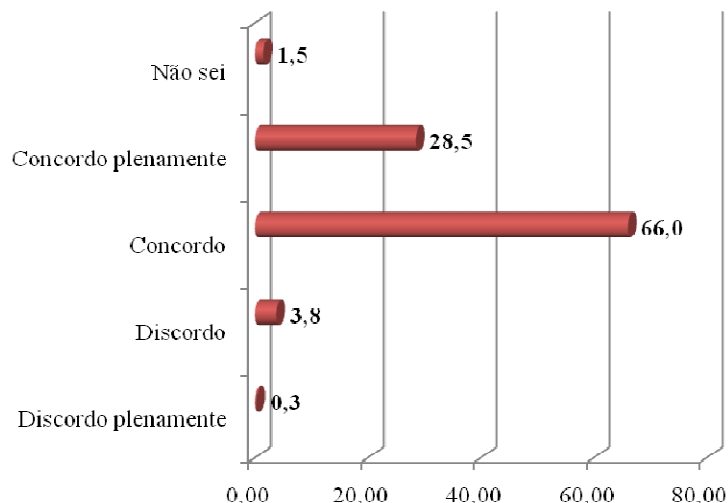


Gráfico 13. O administrador atua como consultor de empresas, em %  
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Essa percepção apresenta equilíbrio entre os sexos dos alunos, com ligeira vantagem para os homens (94,80%), uma vez que as mulheres, na soma das concordâncias registraram 93,88%.

Quando se passa a analisar a resposta à afirmativa apresentada em relação às faixas etárias estabelecidas, verifica-se que, nas duas faixas com mais idade (de 26 a 30 e acima de 30 anos) 100% dos alunos responderam concordar de alguma forma com a afirmativa.

Ao se fazer o cruzamento das respostas em relação à série letiva que os alunos estão cursando, verifica-se vantagem dos alunos do quarto ano (97,1%) sobre os demais: primeiro ano (96,13%), segundo ano (94,0%) e terceiro ano (89,04%), resultados esses obtidos pela somatória das respostas ‘concordo plenamente’ e ‘concordo’.

A publicação ‘Guia do Estudante’, ao dar informações aos futuros universitários informa que, apesar do fato de aproximadamente dois milhões de estudantes se formarem por ano,

[...] o mercado de trabalho para administradores no Brasil está crescendo junto com a economia. Grandes companhias estão ampliando seus quadros de funcionários, e as empresas familiares se profissionalizando e buscando candidatos com boa formação para fazer parte de seus quadros.

Na cidade de Santos e nos municípios vizinhos, o mercado de trabalho se apresenta promissor em função da expansão do Porto de Santos após sua modernização, da descoberta de petróleo em águas profundas (pré-sal) na Bacia de Santos e da conseqüente instalação da Unidade de Negócios da Baixada Santista pela Petrobras, do crescimento da construção civil, enfim do crescimento da economia nacional e local.

Em vista dessa situação, foi colocada aos alunos a seguinte afirmativa para se obter a percepção deles: ‘o mercado de trabalho vem crescendo para o profissional da administração’.

Tabela 17. O mercado de trabalho vem crescendo para o profissional de administração

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	5	1,3
Discordo	50	12,6
Concordo	234	58,9
Concordo plenamente	90	22,7
Não sei	18	4,5
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Observa-se que 81,6% dos estudantes estão confiantes no crescimento do mercado de trabalho para o administrador profissional.

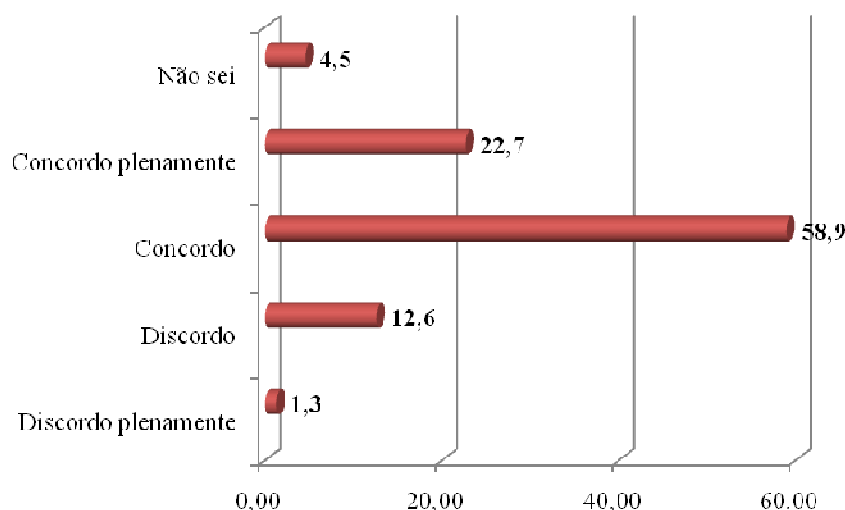


Gráfico 14. O mercado de trabalho vem crescendo para o profissional da administração, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Esse ‘clima’ positivo também fica equilibrado quando se cruzam as respostas com o sexo dos respondentes. Assim, 83,20% dos homens concordam com essa afirmativa enquanto 78,91% das mulheres expressaram sua concordância.

Quando confrontamos as respostas por faixa etária, verificamos que 84,21% dos alunos acima de 30 anos estão otimistas em relação ao crescimento do mercado de trabalho para o profissional da administração. O mesmo otimismo verifica-se na faixa de 20 a 25 anos (85,08%), dos 17 aos 19 anos (83,17%).

Os alunos pertencentes à faixa etária dos 26 aos 30 anos apresentaram o menor índice de concordância (58,14%) e, conseqüentemente, o maior índice de discordância (30,23%). Eles também manifestaram o maior índice por não saber (indiferente) – 11,63%.

O cruzamento das respostas com a série letiva que estão cursando mostra que os alunos do primeiro e segundo anos, à época da pesquisa, são aqueles que mais concordam com o crescimento do mercado de trabalho para o profissional da administração, respectivamente, 81,29% e 85,0%. Os alunos do terceiro e quarto ano apresentam menor concordância: 79,45% e 79,71%, respectivamente.

Por sua vez, o maior índice de discordância pertence aos alunos do quarto ano, com 20,29%.

Em outra afirmativa apresentada aos respondentes, buscou-se conhecer a percepção deles em relação aos salários pagos pelo mercado de trabalho ao profissional da administração.

Relatório de pesquisa conduzida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgado na imprensa brasileira em 2005 (Folha Online), aponta as profissões melhor remuneradas no Brasil. No *ranking* publicado, o Administrador (com mestrado ou doutorado) é a segunda profissão melhor remunerada enquanto que o Administrador somente com a graduação encontra-se na 24ª colocação.

Posição no Ranking	Profissão	Salário médio em R\$
1º	Medicina (mestrado ou doutorado)	8.966,07
2º	<b>Administração (mestrado ou doutorado)</b>	<b>8.012,10</b>
3º	Direito (mestrado ou doutorado)	7.540,79
4º	Ciências Econômicas e Contábeis (mestrado ou doutorado)	7.085,24
5º	Engenharia (mestrado ou doutorado)	6.938,39
6º	Medicina (graduação)	6.705,82
7º	Outros cursos de Engenharia (graduação)	6.141,05
8º	Engenharia Mecânica (graduação)	5.576,85
9º	Engenharia Civil (graduação)	5.476,85
24º	<b>Administração (graduação)</b>	<b>4.006,61</b>

Quadro 8. *Ranking* das profissões mais bem pagas no Brasil

Fonte: Folha Online/FGV (O retorno da educação no mercado de trabalho)

Adaptado pelo autor.

Observa-se, pelo *ranking*, que os maiores salários estão nos níveis de mestrado e doutorado. No caso da Administração, a diferença salarial entre aqueles com pós-graduação *stritu senso* e os que possuem somente graduação faz com que estes recebam, em média, 50% menos do que aqueles.

Tendo por base a afirmativa apresentada aos respondentes de que ‘o profissional da Administração tem salário alto em relação ao mercado de trabalho’, a percepção dos alunos já não apresentou alto percentual de concordância.

Tabela 18. O profissional da administração tem salário alto em relação ao mercado de trabalho

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	15	3,8
Discordo	234	58,9
Concordo	109	27,5
Concordo plenamente	13	3,3
Não sei	26	6,5
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Diante das respostas, verifica-se que 30,8% concordam com a afirmativa. No entanto, para 62,7% dos respondentes, há discordância com a afirmativa apresentada.

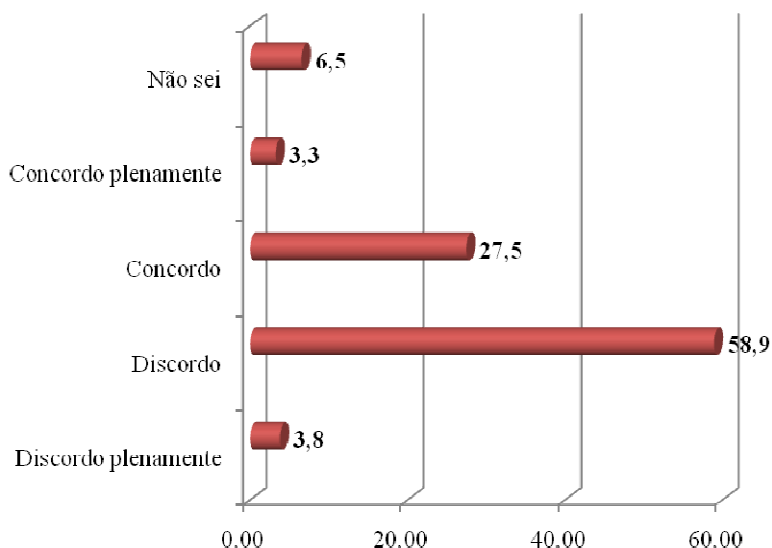


Gráfico 15. O profissional da administração tem salário alto em relação ao mercado de trabalho, em %  
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Considerando-se as respostas dadas pelos alunos e alunas pesquisadas, nota-se que o grau de discordância é ligeiramente maior entre os homens, porém, é compartilhado muito de perto pelas mulheres.

Ao se distribuírem as respostas por faixa etária, são aqueles com idade acima dos 30 anos que mais discordam da afirmativa (68,42%), ao passo que os que mais concordam são os que se encontram na faixa etária dos 17 aos 19 anos (38,32%).

Ao se analisarem as respostas cruzadas com a série letiva em que o aluno se encontra, os que mais discordam da afirmativa são aqueles que estão no segundo ano (74,0%), seguidos

pelos do terceiro ano (73,97%). Na sequência, aparecem os alunos do quarto ano (71,02%) e, por último, os alunos que estão cursando o primeiro ano (46,46%). Para esses alunos, o percentual de concordância atingiu 40,65%.

A gama de atividades inerentes ao Administrador, atribuída pela lei que regulamentou a profissão, proporciona uma área muito extensa no mercado de trabalho, que pode e deve ser ocupada por pessoas adequadamente formadas e constantemente atualizadas face aos crescentes avanços do conhecimento e da tecnologia. Assim, para que se possa obter sucesso na profissão escolhida, deve-se estar bem preparado para ela. Foi colocada aos alunos a afirmativa ‘a profissão de Administrador tem destaque no mercado de trabalho’ a fim de conhecer a percepção acerca dos espaços que, a princípio, pertencem a essa profissão.

Tabela 19. A profissão de administrador tem destaque no mercado de trabalho

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	9	2,3
Discordo	139	35,0
Concordo	206	51,9
Concordo plenamente	29	7,3
Não sei	14	3,5
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

As respostas manifestadas pelos alunos apontam que 59,2% concordam com a afirmativa apresentada, enquanto que 37,3% dela discordam.

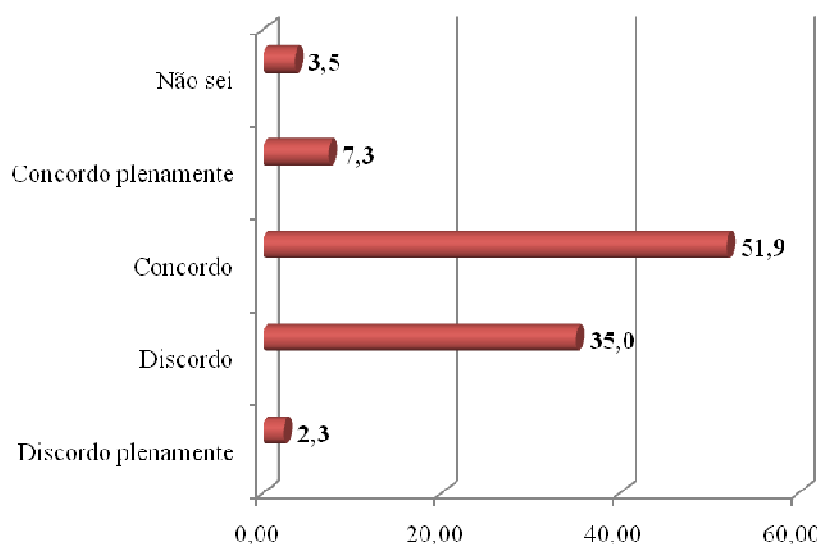


Gráfico 16. A profissão de administrador tem destaque no mercado de trabalho, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Dentro da linha deste trabalho, procurou-se saber a posição dos alunos e alunas do curso. Observa-se que o percentual de concordância é maior entre as mulheres (65,98%), com

os homens apresentando 55,20%. Entretanto, o percentual de alunos (41,20%) que discordam da afirmativa é maior do que os das mulheres (30,61%).

O cruzamento das respostas com base nas faixas etárias mostra que a concordância é maior entre os que apresentam idade acima dos 30 anos (63,15%) e, por conseguinte, este é o grupo que apresenta o menor percentual de discordância entre as faixas estabelecidas (26,32%).

Quando se visualiza o gráfico que mostra a distribuição das respostas a essa questão de acordo com a série que está sendo cursada pelos respondentes, observa-se que a concordância é maior para aqueles que estão no primeiro ano (68,38%) e a maior discordância é encontrada entre os alunos do terceiro ano (49,32%).

As diversas atividades que demandam o administrador profissional dão às empresas, órgãos públicos ou de outra instituição, a dimensão da responsabilidade que este tem pela condução dos recursos, sejam humanos, materiais ou naturais, a fim de obter o seu melhor aproveitamento com o resultado que os empresários buscam. Na Revista do Conselho Regional de Administração do Rio de Janeiro, edição de número 80, assim se manifestou o presidente daquele Conselho a respeito do papel do administrador profissional:

Para se alcançar resultados de forma eficiente e correta, seja dentro de uma empresa, do governo ou de uma instituição, o papel do Administrador profissional, com formação teórica e acadêmica, é fundamental. Devido à sua formação generalista e multidisciplinar, que permite uma ampla gama de atuação profissional nos mais variados segmentos do mercado, o Administrador possui as competências e habilidades necessárias para se adequar à grande exigência de qualidade e competitividade do mundo globalizado.

Dada a importância que o profissional tem nas suas mais diversas áreas do conhecimento administrativo, fica implícita a responsabilidade inerente a essas atividades. Em vista disto, foi colocada aos alunos do curso em tela a seguinte afirmativa: ‘o Administrador tem grande responsabilidade na empresa’. Assim se manifestaram:

Tabela 20. O administrador tem grande responsabilidade na empresa

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	2	0,5
Discordo	10	2,5
Concordo	195	49,1
Concordo plenamente	188	47,4
Não sei	2	0,5
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Pelas respostas da tabela 20, observa-se que 96,5% dos respondentes têm consciência do grau de responsabilidade que o profissional tem dentro da empresa, na gestão dos recursos sob seus cuidados.

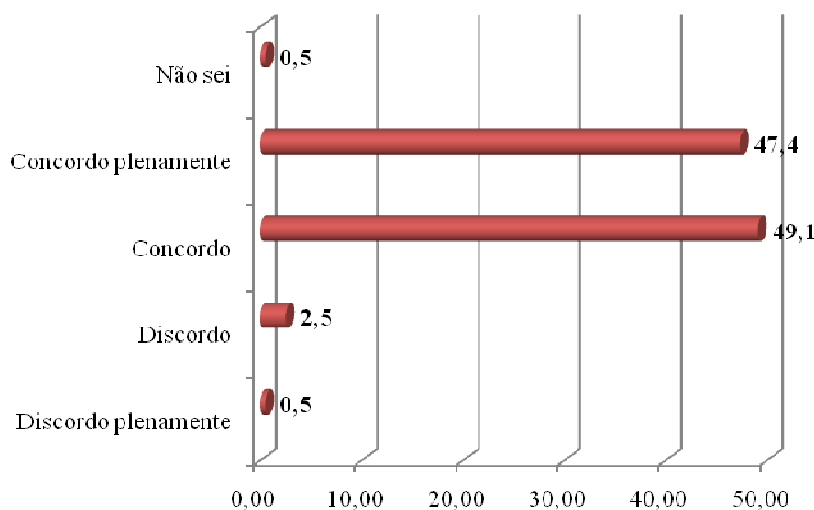


Gráfico 17. O administrador tem grande responsabilidade na empresa, em %  
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Comparando as respostas distribuídas pelo sexo dos alunos, verifica-se que há equilíbrio entre eles no que diz respeito à concordância (plena ou não) da afirmativa colocada. São os homens, porém, que apresentam o maior percentual de discordância.

A análise que se faz no cruzamento das respostas com as faixas etárias nos mostra que os alunos na faixa acima dos 30 anos apresentam concordância de 100% (plena ou não), seguida pela faixa de 17 a 19 anos (99,70%), de 26 a 30 anos (97,67%) e, por último, pela faixa de 20 a 25 anos (94,74%). É também nessa última faixa que ocorre o maior percentual de discordância, com 4,83%.

A análise das respostas segundo sua distribuição pela série letiva dos alunos apresenta que a maior concordância plena foi manifestada pelos alunos do primeiro ano (52,90%). No



cômputo das respostas que manifestam a concordância (plena ou não) dos alunos, a turma do segundo ano se destaca com 99,0%, seguida pelas turmas do primeiro ano (97,42%), do quarto ano (97,11%) e do terceiro ano (90,41%).

Com já dito anteriormente, o administrador recebe formação generalista e multidisciplinar, o que lhe permite buscar alternativas possíveis para a solução de problemas que venham a se apresentar. Dessa forma, buscou-se saber qual é a percepção dos alunos do curso de Administração em estudo, com relação à afirmativa apresentada que colocava o seguinte: ‘o profissional da Administração tem conhecimento para indicar a melhor alternativa de negócio’.

Para os alunos que emitiram suas visões a respeito, 94% deles concordaram com a afirmativa proposta.

Tabela 21. O profissional da administração tem conhecimento para indicar a melhor alternativa de negócio

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	0,00	0,00
Discordo	18	4,5
Concordo	229	57,7
Concordo plenamente	144	36,3
Não sei	6	1,5
<b>Total</b>	<b>397</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Observa-se que nenhum aluno discordou plenamente da afirmativa e que apenas 4,5% discordaram da mesma. Dos alunos respondentes, 1,5% não souberam informar sua posição.

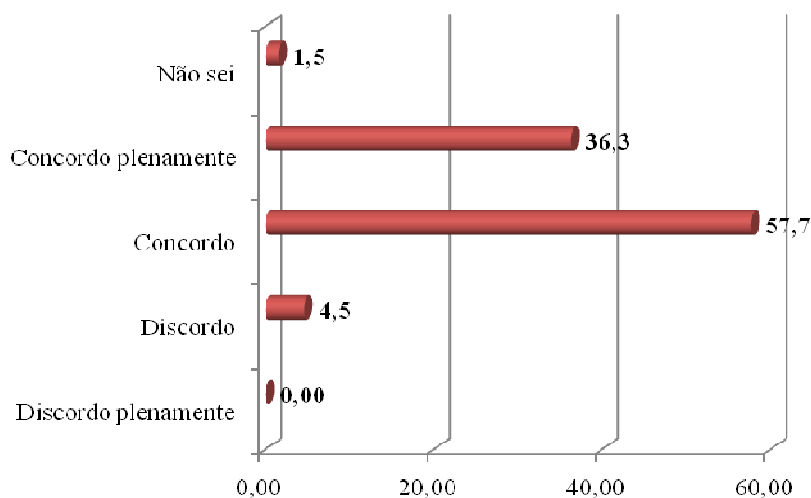


Gráfico 18. O profissional da administração tem conhecimento para indicar a melhor alternativa de negócio, em %.

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

A afirmativa apresentada aos alunos tem sua concordância maior entre as alunas (95,23%), enquanto os alunos correspondem a 93,20%.

Confrontando os resultados pela distribuição pelos anos em função de sua faixa etária, observa-se que entre os que mais concordam com a afirmativa estão aqueles da faixa entre 17 e 19 anos (96,26%), seguidos por aqueles que estão na faixa dos 26 a 30 anos (95,34%). Logo após, surge a faixa que vai dos 20 a 25 anos (92,98%) e, por último, os que estão na faixa acima dos 30 anos (89,47%).

Quando se faz o cruzamento das respostas levando-se em consideração a distribuição por série letiva, observa-se que, na somatória das concordâncias plena e não plena, o percentual maior encontra-se com os alunos do primeiro ano (96,13%), vindo a seguir os alunos do quarto ano (94,21%), os do segundo ano (94,0%) e, finalmente, os alunos do terceiro ano (89,04%).

Questão que permeia a discussão a respeito do administrador ético e da necessidade de o estudante de Administração ter em sua estrutura curricular disciplina que verse sobre o assunto mostra como é de fundamental importância que o futuro administrador profissional tenha boa base sobre o assunto, mesmo porque, ao prestar seu juramento, concorda em agir de forma ética. É a seguinte a fórmula do juramento do Administrador (o grifo é nosso):

‘Prometo dignificar minha profissão, consciente de minhas responsabilidades legais, **observar o código de ética**, objetivando o aperfeiçoamento da ciência da administração, o desenvolvimento das instituições e a grandeza do homem e da pátria’.

A Resolução de nº. 4, de 13 de julho de 2005, do Ministério da Educação – MEC. -, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Administração, em âmbito de bacharelado. Esse documento, em seu artigo 5º, inciso I, diz o seguinte:

Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, fisiológicos, psicológicos, **ético-profissionais** (grifo nosso), políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas.

A ética vem assumindo papel importante nas organizações, atentas que estão à necessidade de um posicionamento politicamente correto e socialmente responsável. As mudanças nos valores sociais têm levado as empresas a adotarem uma postura mais ética (SIMÕES JR, 2008, apud OLIVEIRA, 2002). Essas mudanças têm proporcionado reavaliação das empresas em relação ao seu relacionamento com concorrentes, funcionários, clientes, governos e comunidade em geral.

A questão da ética e das empresas socialmente responsáveis fez com que o Conselho Regional de Administração de São Paulo – CRASP se posicionasse no sentido de que o ensino da Ética e Responsabilidade Social nas escolas de Administração deve ser ministrado como disciplina autônoma, mas interagindo com as demais, o que contribuirá para conduzir o aluno a reflexões sobre pontos que possam ser utilizados na profissão. Mas, se, por um lado, essa ‘fórmula’ é a garantia de que o tema vai ser tratado como merece, por outro, pode encontrar barreiras junto aos estudantes, se não houver equilíbrio entre o que as instituições pregam e o que elas praticam. O casamento dessas práticas é fundamental para a conquista da credibilidade (Jornal Administrador Profissional, nº. 199 - janeiro 2003).

Dada a relevância do assunto, submetemos aos alunos à afirmativa ‘a ética é um diferencial competitivo para o profissional da Administração’. O resultado é o seguinte:

Tabela 22. A ética é um diferencial competitivo para o profissional da administração

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	3	0,8
Discordo	36	9,1
Concordo	233	58,7
Concordo plenamente	118	29,7
Não sei	7	1,8
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Pelo resultado apresentado, tem-se que 88,4% dos alunos participantes da pesquisa concordam com a importância da questão ética a ponto de se constituir diferencial profissional. Por outro lado, 9,9% não têm essa visão e, portanto, discordam da afirmativa apresentada.

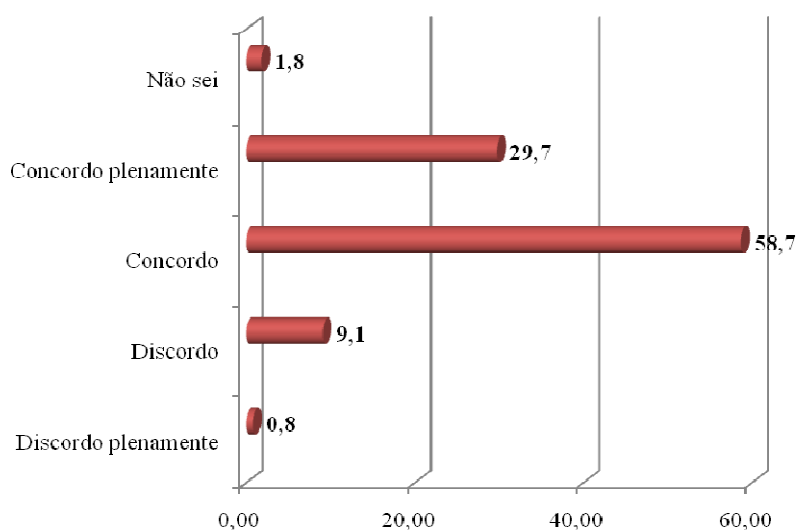


Gráfico 19. A ética é um diferencial competitivo para o profissional da administração, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Quando se comparam as respostas em relação ao sexo do respondente, observa-se que as opiniões dos alunos (91,20%) se destacam em relação às alunas (83,94%) e que estas apresentam quase o dobro de discordância (14,28%) em relação aos alunos (7,20%).

Quando se cruzam os resultados com a distribuição pelas faixas etárias consideradas, verifica-se que há predominância dos alunos na faixa dos 17 a 19 anos (93,46%), seguido pelos da faixa acima de 30 anos (89,48%) e, na sequência aparecem as faixas de 20 a 25 anos (86,40%) e de 26 a 30 anos (86,04%). Neste item, a maior discordância está na faixa etária de 20 a 25 anos (11,85%), e, logo a seguir, a faixa de 26 a 30 anos (11,63%).

Distribuindo as respostas dadas de acordo com a série letiva que estão cursando, mais uma vez se observa que as faixas extremas são aquelas que vêm apresentando o maior percentual de concordância, enquanto que as faixas intermediárias apresentam os menores índices de concordância. Muito embora não seja escopo deste trabalho, parece que caberia aprofundamento no assunto, buscando as razões que levam os alunos das faixas intermediárias a apresentarem percentuais abaixo das faixas das extremidades. Esse cruzamento com as séries letivas apresenta os alunos do quarto ano com o maior percentual (91,2%) e, muito próximo, os alunos dos primeiros anos (90,97%). Já os alunos do segundo ano apresentam 89,0% de aceitação e os do terceiro ano, 79,45%.

Ainda abordando o tema ‘ética’, foi proposta aos alunos a afirmativa de que ‘a conduta ética influencia na imagem do administrador profissional’. As respostas, distribuídas pelas cinco alternativas oferecidas, apresentaram o seguinte resultado:

Tabela 23. A conduta ética influencia na imagem do administrador profissional

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	2	0,5
Discordo	11	2,8
Concordo	207	52,1
Concordo plenamente	175	44,1
Não sei	2	0,5
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Pode-se verificar que para 96,2% dos respondentes há concordância (plena ou não) de que a conduta ética influencia na imagem do administrador profissional.

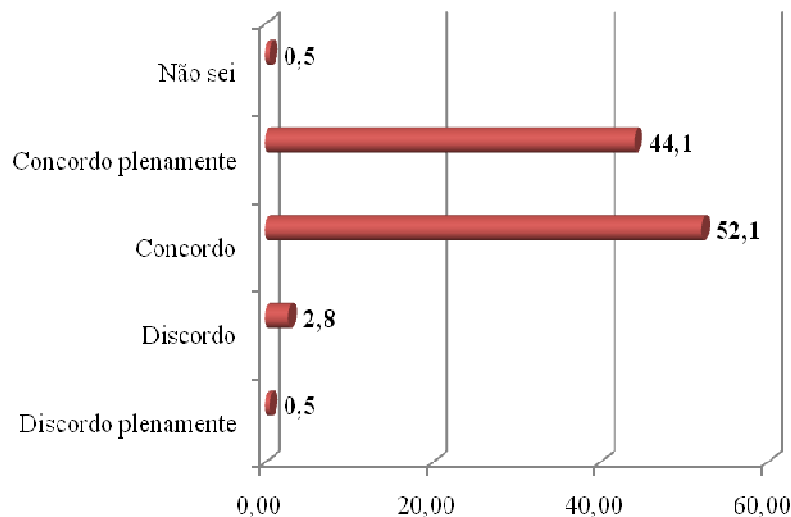


Gráfico 20. A conduta ética influencia na imagem do administrador profissional, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

A pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Administração – CFA. -, em 2006, apontou que, na visão dos administradores entrevistados, o comportamento ético é a atitude que os Administradores escolheram como a que mais tem preponderado no seu aprendizado. Já os empregadores disseram que vêem, em seus Administradores, o profissionalismo como principal atitude.

Assim, o mercado enxerga os administradores como bons profissionais, enquanto estes consideram como fundamental o comportamento ético do profissional.

Comparando as respostas dadas ao questionário apresentado aos alunos do curso em estudo, foram as mesmas, também, distribuídas de acordo com o sexo dos respondentes, apresentando a seguinte distribuição: concordam (plenamente ou não) 93,88% das alunas e 87,6% dos alunos. O maior percentual de discordância ocorre entre as alunas, com 4,76% contra apenas 2,4% dos alunos.

Com relação ao cruzamento das respostas pelas faixas etárias estabelecidas na pesquisa, observa-se que há crescimento da concordância, à medida que as faixas etárias vão crescendo. Assim, dos alunos entre 17 e 19 anos, 95,33% concordam com a afirmativa apresentada; a faixa de 20 a 25 anos apresenta percentual de concordância de 96,06%. Os que se enquadram na faixa de 26 a 30 anos, 97,68% e, por fim, a faixa etária acima dos 30 anos apresenta o percentual de 100,0% de concordância.

É nos alunos do segundo ano que se concentra o maior percentual de concordância em relação à afirmativa apresentada, com 98,0%. Na sequência, aparecem os alunos do quarto

ano, com 97,1%; os do primeiro ano, com 96,13% e, por último, os alunos do terceiro ano, com 93,15%.

Encerrando o grupo de afirmativas utilizadas para se conhecer a percepção dos alunos em relação ao mercado de trabalho do administrador profissional, solicitou-se resposta à seguinte afirmativa: ‘o profissional da Administração prova sua importância e relevância para a sociedade não apenas pela profissão que exerce, mas também pelo exemplo de profissionalismo e de conduta ética e moral’.

Tabela 24. O profissional da administração prova sua importância e relevância para a sociedade não apenas pela profissão que exerce, mas também pelo exemplo de profissionalismo e de conduta ética e moral.

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	4	1,0
Discordo	19	4,8
Concordo	227	57,2
Concordo plenamente	130	32,7
Não sei	17	4,3
<b>Total</b>	<b>397</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Neste quesito, 89,9% dos alunos concordam com a afirmativa (plenamente, ou não), enquanto que, da mesma forma, 5,8% dela discordam.

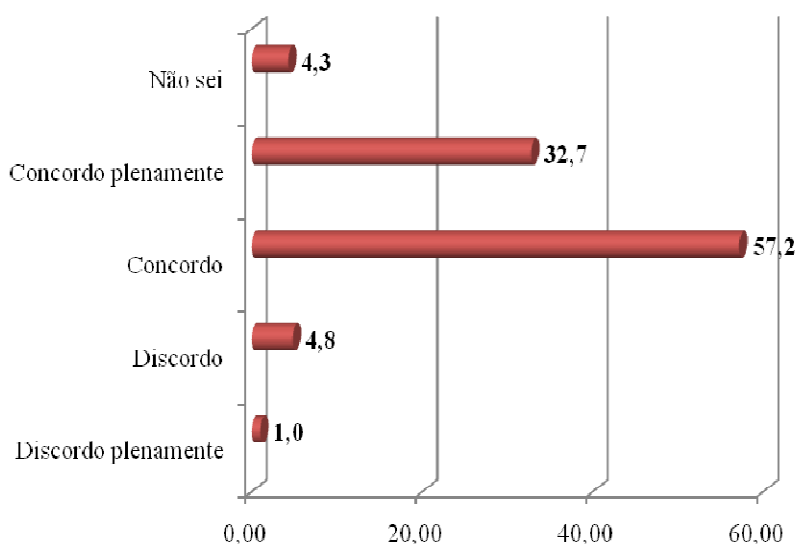


Gráfico 21. O profissional da administração prova sua importância e relevância para a sociedade não apenas pela profissão que exerce, mas também pelo exemplo de profissionalismo e de conduta ética e moral, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Pode-se dizer que, ao se distribuírem as respostas em função do sexo dos alunos, há equilíbrio de percepção entre eles. Os alunos apresentam o percentual de 91,2% de concordância, enquanto as alunas apresentam 87,75%.

Ao se cruzarem as respostas dadas em função das faixas etárias, está naquela compreendida entre os 26 a 30 anos o maior percentual de concordância com a afirmativa (95,34%). Logo em seguida, surge a faixa etária dos acima dos 30 anos com concordância de 94,73%. Os que estão nas faixas etárias de 17 a 19 anos e de 20 a 25 anos têm o percentual de concordância de 89,72% e 88,60%, respectivamente.

Por último, dentro do módulo relacionado à percepção em relação ao mercado de trabalho, foi efetuado o cruzamento das respostas com as séries letivas dos respondentes.

Novamente, as séries letivas das pontas (quarto ano e primeiro ano) sobressaem-se em relação ao percentual de concordância neste quesito, com percentual de 92,75% e 92,26%, respectivamente. As séries intermediárias (segundo e terceiro ano) concordam com 88,0% e 84,93%, respectivamente. É, justamente, o terceiro ano que apresenta o maior percentual de discordância à afirmativa com 12,33%.

Concluída a análise das respostas dadas pelos alunos em relação a sua percepção sobre o mercado de trabalho, a seguir será analisada a percepção desses alunos em relação ao curso de administração.

### **3.3 A percepção do aluno em relação ao curso de administração.**

A última parte do questionário apresentado aos alunos trata da percepção deles em relação ao curso de Administração.

Em decorrência do que é contemplado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Administração, o curso se apropria do conhecimento de outras áreas para a formação adequada do profissional. Assim, utiliza-se dos conhecimentos, entre outras, da matemática, da contabilidade, das ciências sociais (sociologia e filosofia), da psicologia, do direito, além, evidente, daquelas próprias da área da Administração (Quadro 7 do item 2.2).

Para se começar a conhecer a percepção dos alunos, foi colocada a seguinte afirmativa: ‘o curso de administração traz uma grande variedade de disciplinas que possibilitam escolher entre várias áreas de atuação da Administração’

Através do artigo 2º da Lei 4769/65, foram definidos os campos privativos do Administrador: Administração Financeira; Administração de Materiais; Administração Mercadológica/Marketing; Administração da Produção; Administração e Seleção de Pessoal/Recursos Humanos/Relações Industrial; Orçamento; Organização e Métodos e Programas de Trabalho; Administração de Recursos Humanos; Administração de Sistemas de

Informação; Comércio Exterior; Empreendedorismo; Carreira docente; Administração Esportiva; Administração Hospitalar; Administração Hoteleira.

Mais recentemente, Administração do Terceiro Setor e Perícia. Tudo o mais que tenha relacionamento direto com os assuntos apontados são também campos privativos do profissional da Administração.

Tabela 25. O curso de administração traz uma grande variedade de disciplinas que possibilitam escolher entre várias áreas de atuação da administração

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	2	0,5
Discordo	14	3,5
Concordo	250	63,0
Concordo plenamente	130	32,7
Não sei	1	0,3
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Pelas respostas dos alunos, nota-se a percepção positiva que têm em relação à afirmativa apresentada, uma vez que 95,7% das respostas concordam com ela.

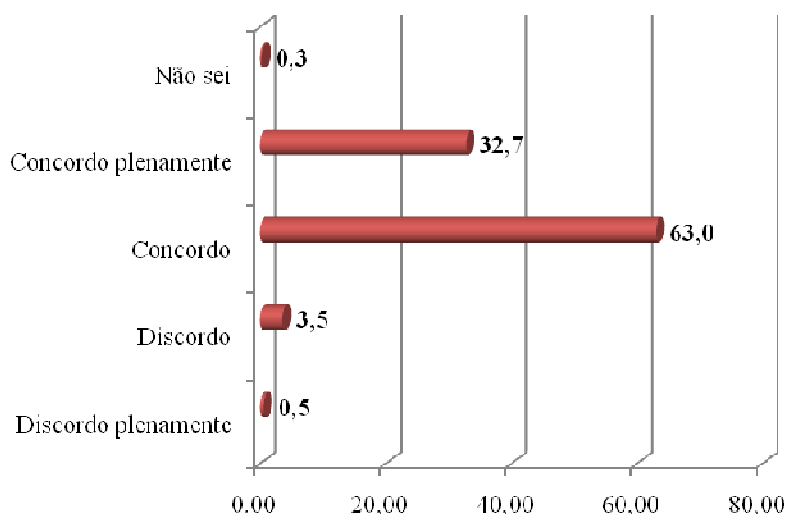


Gráfico 22. O curso de administração traz uma grande variedade de disciplinas que possibilitam escolher entre várias áreas de atuação da administração, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Essa percepção é maior nas alunas que concordam (plenamente ou não) com a afirmativa (96,6%), enquanto nos alunos 65,20% concordam.

Quando se passa a confrontar as respostas, cruzando-as com as faixas etárias, verifica-se que a concordância é maior nos alunos da faixa dos 17 a 19 anos (98,13%), logo após a faixa dos 20 a 25 anos (95,17%), na sequência a faixa acima dos 30 anos (94,73%) e, por fim, a faixa dos 26 a 30 anos (93,02%).



Por último, foi realizado o cruzamento das respostas obtidas com as séries letivas em que os alunos se encontram.

Muito provavelmente em razão de se encontrarem no último ano do curso, os alunos desta série letiva apresentaram o maior percentual de concordância com a afirmativa apresentada (97,1%), seguido, muito de perto, pelos alunos do segundo ano (97,0%). Existe concordância entre os alunos do primeiro ano, com 96,13% da série. Entretanto, alunos que estarão indo muito em breve para o último ano do curso apresentam o menor percentual de concordância entre as séries letivas, com 91,78%.

‘No curso, é preciso escrever muitos textos, resenhas e relatórios’. Esta foi a afirmativa colocada aos alunos e que apresentou um dos mais elevados percentuais de discordância. O resultado apresentado foi o seguinte:

Tabela 26. No curso, é preciso escrever muitos textos, resenhas e relatórios.

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	17	4,3
Discordo	198	49,9
Concordo	141	35,5
Concordo plenamente	36	9,1
Não sei	5	1,3
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

A discordância nesta afirmativa atinge o percentual de 54,2%, enquanto 44,6% com ela concordam.

Verificou-se, no entanto, que todos os professores solicitam algum tipo de trabalho escrito como componente da nota bimestral. Os alunos são obrigados a realizar relatório do seu estágio; os alunos do último ano são obrigados, por força do projeto pedagógico do curso, a realizar seu trabalho de conclusão de curso – TCC. -. Além disso, as provas bimestrais exigidas pelo regimento da instituição são realizadas de forma dissertativa.

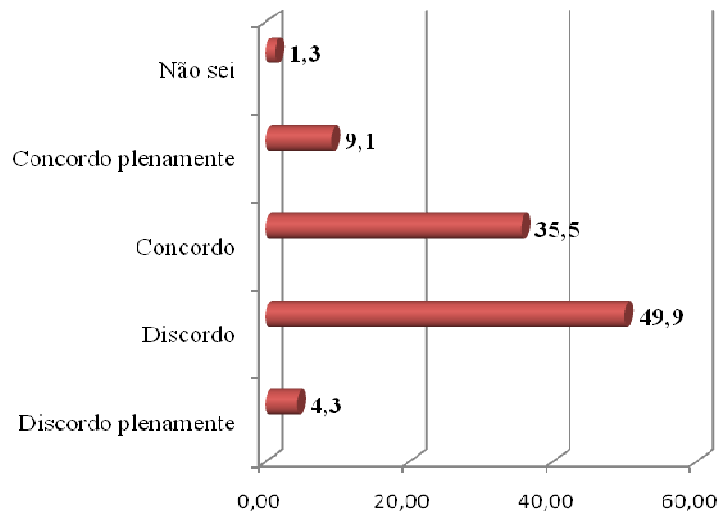


Gráfico 23. No curso, é preciso escrever muitos textos, resenhas e relatórios, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

O cruzamento das respostas de acordo com o sexo dos respondentes mostra que o nível de discordância é maior entre as alunas (55,1%), uma vez que os alunos apresentam 53,6% de discordância. Em contrapartida, daqueles que se manifestaram concordantes com a afirmativa, são os alunos que apresentam o maior percentual (45,2%), contra 43,53% das alunas.

A distribuição das respostas pelas faixas etárias nos mostra que há certo equilíbrio entre as faixas etárias, sendo que se destacam como as faixas que concordam com a afirmativa a acima dos 30 anos com 52,64% e a de 17 a 19 anos com 50,46%. Já as faixas que mais discordam da afirmativa são a de 20 a 25 anos com 57,45% e a de 26 a 30 anos com 53,59%.

O cruzamento das respostas em relação à série que está sendo cursada pelo aluno aponta para o fato de que à medida que o aluno vai galgando as séries seguintes, vai aumentando o conhecimento sobre o curso e, conseqüentemente, ele passa a se deparar com as observações apontadas, relacionadas às práticas desenvolvidas pelo curso. Assim, principalmente na comparação entre as respostas dos alunos do quarto ano, verifica-se que a maioria (52,17%) concorda com a afirmativa, enquanto 47,83% discordam dela.

Para se ter a ideia da percepção dos alunos do curso de administração em relação a outros cursos da área, foi apresentada a eles a seguinte afirmativa: ‘o curso de Administração é muito parecido com o de Ciências Contábeis’.

Tabela 27. O curso de Administração é muito parecido com o de Ciências Contábeis

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	16	4,0
Discordo	169	42,6
Concordo	110	27,7
Concordo plenamente	18	4,5
Não sei	84	21,2
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Verifica-se que a maioria dos alunos discorda dessa afirmativa (46,6%) achando, portanto, que o curso que realizam não se parece com o curso de Ciências Contábeis. Das respostas dadas, porém, 32,2% concordam com a afirmativa. O curso em estudo está ligado a uma Faculdade que congrega os dois cursos de bacharelado citados: o de Administração e o de Ciências Contábeis. É possível que o egresso do curso de administração possa cursar o de Ciências Contábeis em apenas dois anos, dependendo da linha de formação específica que tiver realizado, face à quantidade de disciplinas em comum.

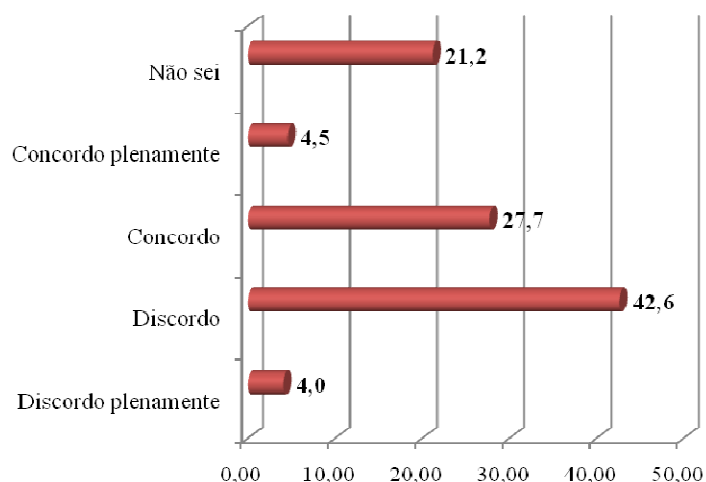


Gráfico 24. O curso de Administração é muito parecido com o de Ciências Contábeis, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

É o contingente masculino que mais discorda dessa afirmativa, com 49,6%, ao passo que o grupo feminino discorda com 43,58% de seus elementos. Chama a atenção o fato de 21,2% do total de alunos participantes demonstrarem não saber a respeito. Desse total, 25,85% são compostos por alunas e 18,40% pelos alunos.

Na visão dos alunos pesquisados, comparando-se as respostas de acordo com as faixas etárias estabelecidas, nota-se que não há concordância dos respondentes, em relação à afirmativa oferecida para análise. Mesmo considerando-se que existem muitas disciplinas que

são comuns entre os dois cursos, os objetivos, as funções, as habilidades e competências requeridas para cada uma das profissões, são diferentes.

Essa questão é talvez a que mais dúvida provocou nos alunos. Considerando-se o cruzamento das respostas em relação às faixas etárias, os percentuais, em ordem de grandeza, são os seguintes: acima de 30 anos (31,58%), de 17 a 19 anos (21,50%), de 20 a 25 anos (20,61%) e, por fim, de 26 a 30 anos com o menor percentual (18,60%).

Separando-se as demais respostas em ‘concordo’ (plenamente ou não) e ‘discordo’ (plenamente ou não), a distribuição, por faixa etária, ficaria da seguinte forma: aqueles que se manifestaram pela concordância apresentam uma sequência em que os percentuais apurados vão diminuindo no sentido da menor para a maior faixa etária, ou seja, a faixa etária acima de 30 anos é a que apresenta o menor percentual de concordância (10,53%) e a que apresenta o maior percentual de concordância é a faixa etária de 17 a 19 anos (39,26%). Já os que discordam seguem num ritmo de diminuição no sentido da maior para a menor faixa etária, ou seja, a faixa etária acima de 30 anos apresenta 57,90% de discordância e a faixa etária de 17 a 19 anos, 39,25%.

Interessante observar que muitos alunos formados em Administração na instituição em estudo retornaram no ano seguinte ao término do mesmo para iniciar o curso de Ciências Contábeis. Outros estão retornando, ainda que já tenham se formado em Administração há mais tempo.

A análise dos resultados, distribuídos de acordo com a série letiva que está cursando, mostra que responderam não saber 28,39% daqueles matriculados no primeiro ano, 20,55% dos matriculados no terceiro ano, 15,94% dos que estão no quarto ano e 14% os do segundo ano.

Dos que concordam (plenamente, ou não), 36,77% estão no primeiro ano, 33,0% no segundo ano, 28,99% no quarto ano e 24,66% no terceiro ano.

Já o contingente que discordou da afirmativa vem liderado pelo quarto ano (55,08%), seguido pelo terceiro ano (54,79%), segundo ano (53,0%) e primeiro ano (34,84%).

Conforme consta das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Administração, já citado, há uma quantidade de disciplinas relacionadas à área de humanas que compõem a estrutura curricular do curso.

Em virtude de serem disciplinas que, a princípio, aparentam não possuir relação com o estudo da Administração, são essenciais à formação do profissional que, em linhas gerais, estará em contato com o maior capital da empresa, o chamado ‘capital humano’. Na realidade, começa-se a dar maior importância a esse capital nas empresas, uma vez que é ele que detém

o conhecimento necessário para que as empresas possam atingir seu melhor nível de desempenho.

O conhecimento, as habilidades e as atitudes da força de trabalho distinguem as empresas vencedoras das empresas malsucedidas. Trata-se de uma combinação complexa de fatores. Ainda, as pessoas em si não são a única força que existe por trás do poder inerente do capital humano. Se o segredo para a criação de prosperidade fosse pela mera contagem do número de funcionários, então a pessoa mais inexpressiva, com um nível mais baixo, seria tão valiosa quanto a pessoa mais brilhante, de um nível mais alto. Na realidade, é a informação que a pessoa possui e sua habilidade e boa vontade de compartilhá-la que estabelecem o potencial de valor (FITZ-ENZ, 2001, p.6).

Face à importância do conhecimento de aspectos relacionados a questões das relações humanas, foi colocada aos alunos a seguinte afirmativa: ‘as disciplinas da área de humanas são importantes para o curso’.

A percepção dos alunos a respeito foi a seguinte:

Tabela 28. As disciplinas da área de humanas são importantes no curso

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	4	1,0
Discordo	35	8,8
Concordo	240	60,5
Concordo plenamente	108	27,2
Não sei	10	2,5
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Pelas respostas apresentadas, verifica-se que há a percepção, por parte dos alunos, da importância que essas disciplinas têm na sua formação profissional. Há concordância com a afirmativa colocada em 87,7% dos alunos respondentes, para 9,8% de discordância e 2,5% que não têm opinião formada a respeito.

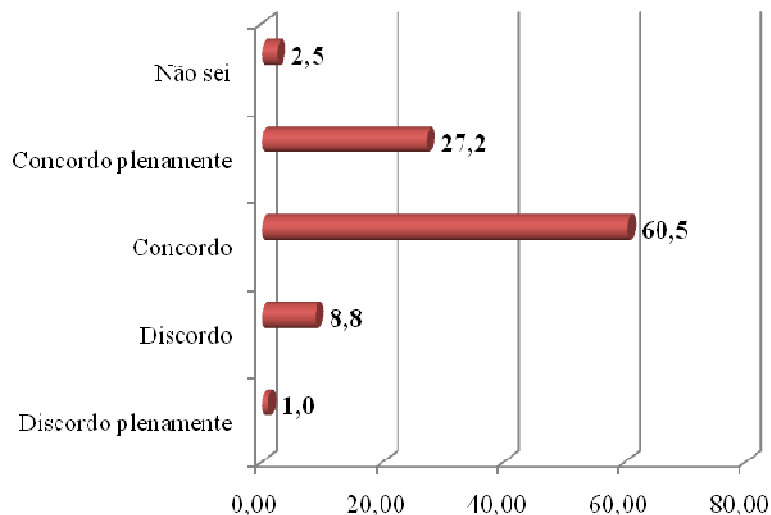


Gráfico 25. As disciplinas da área de humanas são importantes no curso, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Ao distribuímos as respostas de acordo com o sexo dos alunos, verificamos que os alunos apresentam maior percentual de concordância do que as alunas (88,8% e 85,71%, respectivamente). São também os alunos que apresentam o percentual de discordância maior do que as alunas (10,0% e 9,52%, respectivamente).

Quando cruzamos as respostas dadas pelas faixas etárias estabelecidas, verificamos que, à medida que se apresenta mais idade, cresce a percepção da importância dessas disciplinas na formação profissional. Apurou-se que 97,74% dos respondentes da faixa acima dos 30 anos concordam com a afirmativa, seguida pela faixa de 26 a 30 com 95,35%, de 20 a 25 anos com 87,28% e de 17 a 19 anos com 84,11%.

Todavia, quando se cruzam as respostas com a série letiva dos alunos, verifica-se que não há o mesmo crescimento da concordância, à medida que os alunos vão galgando as séries do curso. Dessa forma, observa-se que são os alunos do segundo ano que mais concordam com a afirmativa, com 95,0%. Na sequência, aparecem os alunos do quarto ano com 94,2% de concordância; os do primeiro ano com 84,52% e, por último os alunos que se encontram no terceiro ano. Conseqüentemente, são os alunos do terceiro ano que apresentam o maior percentual de discordância com essa afirmativa (17,81%), seguidos pelos alunos do primeiro ano com 12,90%.

Dentro da visão generalista que os cursos de Administração no Brasil têm, e considerando que no curso em estudo são oferecidas aos alunos aulas em laboratórios para acesso a diversos softwares como ERP da Microsiga, Economática, Contmatic, Cash Flow Pro, entre outros, além de acesso à *Internet*, foi colocada aos alunos a seguinte afirmativa: ‘as aulas do curso são mais práticas do que teóricas’. Assim se manifestaram:

Tabela 29. As aulas do curso são mais práticas do que teóricas.

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	98	24,7
Discordo	243	61,2
Concordo	40	10,1
Concordo plenamente	12	3,0
Não sei	4	1,0
<b>Total</b>	<b>397</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Fica evidente que a grande maioria dos alunos entende que o curso é muito mais teórico do que prático (85,9%). Somente 13,1% dos respondentes concordaram com a afirmativa apresentada.

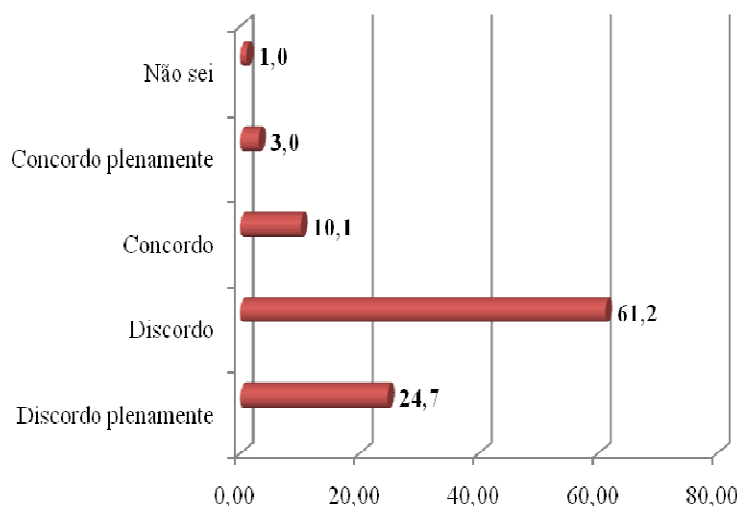


Gráfico 26. As aulas do curso são mais práticas do que teóricas, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Deve-se ressaltar que as disciplinas ministradas procuram aplicar exercícios e discussões a respeito de temas pertinentes, é obrigatório o estágio supervisionado onde os alunos procuram aliar a teoria à prática, cujos procedimentos encontram-se devidamente organizados e disponibilizados aos alunos, quer seja mediante documento afixado em quadros de avisos, na *internet*, ou de reuniões com o coordenador de estágios do curso.

A distribuição das respostas em relação ao sexo dos respondentes mostra que há equilíbrio das respostas no sentido de que a discordância entre as alunas é de 85,71% e dos alunos 86%. Já com relação à concordância, 13,2% homens e 12,92% mulheres.

Para os respondentes que pertencem à faixa etária acima dos 30 anos, o percentual de discordância atinge 100%. Os que se encontram na faixa de 26 a 30 anos, 83,72%; de 20 a 25 anos, 87,28% e, para os da faixa de 17 a 19 anos, 81,31%.

Para Drucker (2002, p.15)

[...] desde o estágio inicial até o nível do executivo de alguma gigantesca corporação multinacional – os administradores podem melhorar seu desempenho através do estudo sistemático de certos princípios, da aquisição de conhecimentos organizados e da contínua análise do desempenho em todos os setores do serviço.

Depreende-se do texto acima que há necessidade de o administrador buscar conhecimento de base científica para que o coloque em prática de acordo com as necessidades que o momento exigir.

Em contrapartida, esse mesmo autor enfatiza que:

[...] a prova acabada da administração é seu desempenho. É a realização e não o saber que se impõe, por necessidade, como alvo e como comprovação. Embora contenha certos elementos de ciência e de profissão, a administração constitui mais exercício que qualquer outra coisa. Se procurássemos “profissionalizar” a administração limitando seu acesso a pessoas portadoras de grau universitário especial, só danos à sociedade e à economia causaríamos.

Uma afirmativa que coloca essa questão foi apresentada aos alunos. Procurou-se conhecer o pensamento deles mediante a colocação de que ‘administração não se aprende na faculdade, mas sim, na prática’.

Tabela 30. Administração não se aprende na faculdade, mas, sim, na prática.

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	15	3,8
Discordo	135	34,0
Concordo	174	43,8
Concordo plenamente	61	15,4
Não sei	12	3,0
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Concordam com a afirmativa 59,2% dos respondentes, ao passo que discordam 37,8%. Somente 3% não têm opinião formada.



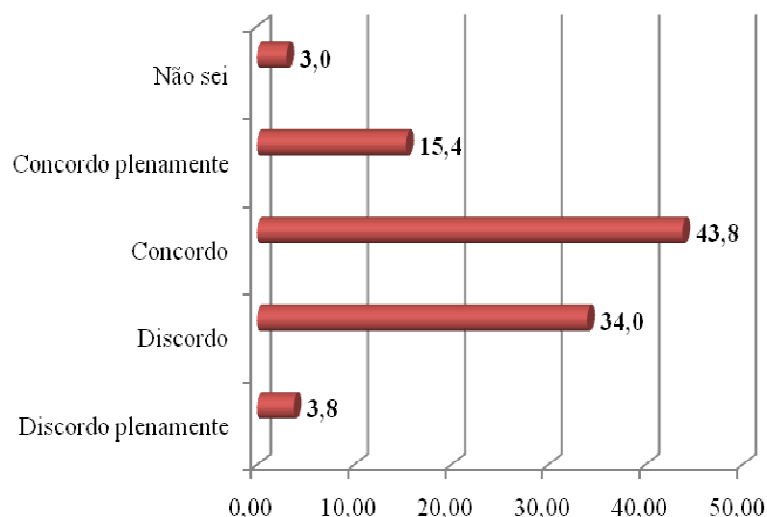


Gráfico 27. Administração não se aprende na faculdade, mas, sim, na prática, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

A distribuição das respostas de acordo com o sexo dos respondentes aponta para a maior concordância por parte das alunas (60,55%), enquanto nos alunos esse percentual é de 58,40%. Consequentemente, são os alunos que mais discordam da afirmativa, com 39,20%, e as alunas com 35,37%. Por sua vez, as alunas apresentam o maior percentual de indecisão (4,08%) e, entre os alunos, o número dos que se manifestaram indecisos chegou a 2,40%.

Os que mais concordam com a afirmativa apresentada encontram-se na faixa de 17 a 19 anos, com o percentual de 66,36%. Na sequência, os que estão na faixa dos 26 a 30 anos (58,14%), os da faixa de 20 a 25 anos (57,02%) e por último os que se encontram na faixa acima dos 30 anos (47,47%). Dada a distribuição dos que concordam, fica para o grupo dos alunos com idade acima dos 30 anos o maior percentual de discordância com a afirmativa apresentada – 52,64%. As faixas intermediárias – de 20 a 25 anos e de 26 a 30 anos – apresentam equilíbrio em seus percentuais de discordância com 39,91% e 39,53%, respectivamente. A faixa que apresentou o menor percentual de discordância foi dos 17 a 19 anos com 29,91%.

Observa-se, ao se cruzarem as respostas pelas séries letivas, que os alunos que mais concordam com essa afirmativa são aqueles que estão no segundo ano (71,0%). Depois, por ordem de grandeza dos percentuais apresentados, os do terceiro ano (63,02%), primeiro ano (54,02%) e, por último, os alunos do quarto ano (49,27%).

Pelo exposto no texto de Drucker e em função das respostas apresentadas, há que se entender que é importante a formação acadêmica, local onde se obtém conhecimento sistemático, científico acerca da ciência da Administração. Há que se ter em mente, também, ser impossível criar curso prático, uma vez que a aplicabilidade dos conhecimentos científicos

difere de empresa para empresa; por isso a Administração não é uma ciência exata e sim uma ciência social aplicada. Por último, tomando por base a citação de Drucker, não se pode, todavia, acreditar que exista somente a Administração ciência. Realmente, existe outra Administração, a prática, que é aquela que mede o desempenho dos profissionais diante da aplicação de técnicas que levem as empresas aos resultados desejados. Esta agrega mais conhecimento e valor ao profissional.

O curso em estudo oferece diversas disciplinas de formação não-profissional na modalidade à distância, com base no texto da Portaria n.º. 4059 de 10 de dezembro de 2004, publicado no Diário Oficial da União de 13/12/2004. Essa Portaria, originada do Ministério da Educação – MEC. -, em seu Artigo 1º, estabelece:

As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.

O parágrafo 2º. desta Portaria estabelece o limite de carga horária que essas disciplinas podem apresentar, assim como o parágrafo 3º. determina como devem ser as avaliações dessas disciplinas oferecidas nessa modalidade:

§ 2º. Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

§ 3º. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais.

As disciplinas que são oferecidas pelo curso estudado, na modalidade à distância, são: Introdução à Informática, Redação Empresarial e Metodologia da Pesquisa em Administração.

Em decorrência dessa sistemática adotada, foi colocada para os respondentes a seguinte afirmativa: ‘o oferecimento das disciplinas à distância foi positivo’.

A tabela a seguir sintetiza a percepção dos alunos em relação à adoção de disciplinas na modalidade à distância.

Tabela 31. O oferecimento de disciplinas à distância foi positivo

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	71	17,9
Discordo	137	34,5
Concordo	134	33,8
Concordo plenamente	25	6,3
Não sei	30	7,6
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Para 52,4% dos alunos, essa condição não foi positiva. Concordaram com a prática dessa modalidade 40,1% dos respondentes.

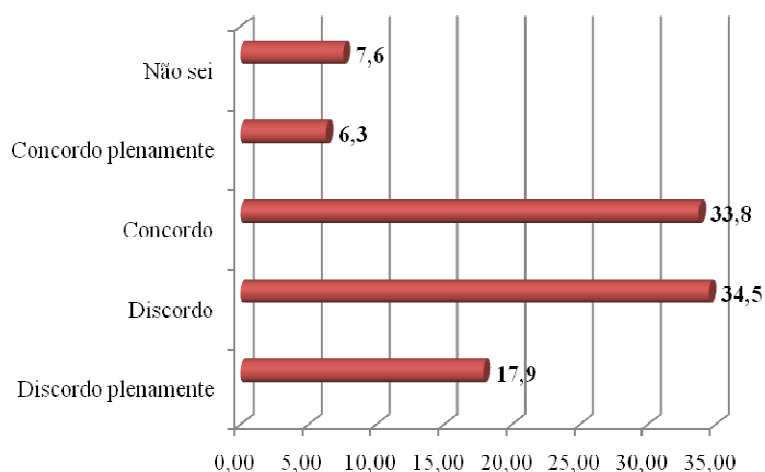


Gráfico 28. O oferecimento de disciplinas à distância foi positivo, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

O cruzamento das respostas por sexo dos respondentes aponta as alunas como o grupo que mais concorda com a afirmativa (42,85%), enquanto os alunos apresentam percentual de concordância de 38,4%. Do lado daqueles que discordam da afirmativa, sobressaem-se os alunos, com 54,4%, e as alunas apresentam 48,98%. Por sua vez, em relação aos indecisos, as alunas são as que mais se encontram nessa situação (8,16%) e os alunos apresentam 7,2% de indecisos.

Os que mais concordam com a afirmativa apresentada, quando distribuímos as respostas por faixa etária, são aqueles que se encontram entre os 17 e 19 anos, com 48,6%. Na sequência, surgem os da faixa etária de 20 a 25 anos (37,28%), os acima dos 30 anos (36,84%) e, finalmente, os da faixa de 26 a 30 anos (34,88%). Portanto, são os da faixa etária de 26 a 30 anos os que mais discordam da afirmativa apresentada, com 58,13%. Os que se

encontram na faixa etária de 17 a 19 anos apresentaram menor percentual de discordância (43,92%).

Ao se efetuar o cruzamento das respostas com a série letiva do respondente, verifica-se que se concentra nos alunos do primeiro ano o maior percentual de concordância (54,84%). Em compensação, o maior percentual de discordância está entre os alunos do quarto ano (68,12%).

Uma das modalidades de ensino muito difundida nos dias atuais é o ensino à distância mediante utilização das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NITC. -, com destaque para os computadores e a rede mundial de comunicação – Internet.

O uso da modalidade à distância está contemplado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB - e as instituições que desejarem oferecer cursos nessa modalidade devem obter autorização específica e manter as demais características dos cursos presenciais.

Existem, basicamente, duas correntes que discutem a adoção dessa modalidade de ensino: uma favorável a ela e a outra contrária, principalmente no que tange à formação profissional.

A discussão sobre o tema “Educação à Distância” (EAD) tem se constituído numa seara bastante confusa, sobretudo devido à polarização entre duas visões opostas e igualmente ideológicas e apaixonadas: uma, que defende a adoção da EAD como forma democrática, moderna e oportuna de levar o conhecimento a todos, em todos os rincões deste país continental, induzindo à idéia de que, assim sendo, grande parte dos nossos problemas educacionais estariam resolvidos, como se fora uma panacéia educacional; outra, que advoga a adoção da EAD apenas e tão somente como forma alternativa, portanto complementar, de auxiliar no ensino presencial, enquanto parte dos requisitos para a consecução do objetivo maior de garantir a educação, direito de todos e dever do poder público. Por óbvio, não desconhecemos a existência de inúmeras possibilidades no interstício dessa polarização, aqui mencionada com o intuito de mostrar, de forma talvez mais didática, sua inadequação (FÉTIZON E MINTO, 2008, p.1).

Para Litto (2008), presidente da Associação Brasileira de Ensino à Distância – ABED. -, o governo, por intermédio do MEC, cria restrições à aplicação desse método. Cita ainda que o resultado dos alunos que estudaram nessa modalidade e participaram do Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE - foi superior ao daqueles que estudaram na forma presencial.

A ABED sempre defendeu uma EAD de qualidade, e sempre estimulou a pesquisa científica e a troca de saberes para a inovação tecnológica e o desenvolvimento de estratégias educacionais na modalidade. Mas, a atual política do MEC é restritiva ao uso das novas tecnologias, em especial às tecnologias digitais que estão revolucionando a educação em todo mundo. Pesquisa do INEP mostrou que 82,9% dos alunos da EAD estão conectados à

Internet, e que o Brasil é o país com a maior taxa de crescimento da rede *www* no mundo. O MEC parece não reconhecer a validade dos fenômenos contemporâneos do aprendizado em rede, do "*empowered student*" (o aluno "fortalecido" pelo apoio da tecnologia), de inteligência coletiva, de professores e de alunos interagindo on-line e off-line sem prejuízo para o resultado da aprendizagem, do uso de sistemas avançados de simulação e virtualidade, além de outros exemplos de sucesso em todo mundo. É significativa a edição de 2008 (reportando a situação de 2007) do Anuário Estatístico Brasileiro da Educação a Distância demonstrou que, pela primeira vez, a forma de estudo mais utilizada na EAD no Brasil foi através da Internet, e não mais através de material impresso.

Considerando-se que o curso em estudo oferece algumas disciplinas na modalidade à distância e face às discussões que o assunto enseja, colocamos aos alunos diversas afirmativas a respeito do assunto. Entre elas: 'pelas disciplinas ministradas, o curso poderia ser realizado totalmente à distância'.

Pelos resultados apontados na tabela a seguir, fica evidenciado que há discordância em relação à afirmativa para 84,1%. Somente 12,8% concordam com ela.

Tabela 32. Pelas disciplinas ministradas, o curso poderia ser realizado totalmente a distância.

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	182	45,8
Discordo	152	38,3
Concordo	33	8,3
Concordo plenamente	18	4,5
Não sei	12	3,0
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Observando a tabela 32, verifica-se que o fato de não se aceitar o curso na modalidade à distância não se relaciona à dificuldade de acesso, uma vez que, de alguma forma, todos responderam ter acesso a computador e à *Internet*.

Cardoso, 2002, relatando os resultados de pesquisa realizada com alunos de curso de medicina, aponta o seguinte:

O grupo considera, ainda, como ponto positivo no "ensino a distância", a flexibilidade e a comodidade do horário (38%) e o conforto de não precisar se deslocar (29%). É compreensível até, especialmente num grande centro (com as dificuldades de deslocamento, os riscos de assaltos, etc.), que o ensino a distância seja festejado pelo seu aspecto de ser cômodo. Contudo, é interessante observar que o mesmo grupo, quando convidado a destacar os aspectos negativos de tal modalidade de ensino, tenha apontado "falta da presença, experiência, contato físico e intermediação do professor", especialmente para esclarecer dúvidas imediatas (45%). Além disso, 23% acham que "o ensino virtual fica

muito impessoal, superficial e perde o contato humano, que é fundamental".

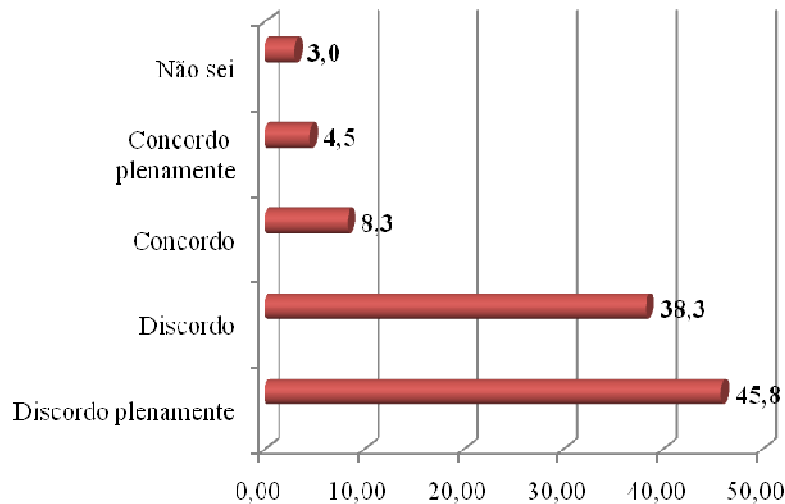


Gráfico 29. Pelas disciplinas ministradas, o curso poderia ser realizado totalmente à distância, em %  
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Foram distribuídas as respostas de acordo com o sexo dos respondentes. Observa-se que a discordância é maior entre os alunos, 85,2%; as alunas apresentam o percentual de discordância de 82,32%.

A visão daqueles que apoiam a utilização da metodologia de ensino à distância é de que, em breve, os alunos poderão escolher como irão querer estudar.

Não tenha dúvida de que num futuro próximo, universidades sérias estarão oferecendo quase todo seu currículo em várias modalidades (presencial, via televisão, via *Web*, via vídeos, via correspondência), e o aluno escolherá o formato ou *mix* de tecnologias que for mais conveniente (LITTO, 2007).

Em que pese se tratar de modalidade existente há mais de 100 anos, e que a modalidade que utiliza de recursos da *Internet* venha ampliando o seu público, não parece que em um curto espaço de tempo nossa cultura possa prescindir da presença do professor como estimulador do aprendizado.

A análise das respostas cruzadas pelas faixas etárias estabelecidas mostrou a seguinte situação: os alunos que se encontram na faixa etária acima dos 30 anos apresentam o maior percentual de discordância com a afirmativa apresentada, com 94,74%; a seguir os da faixa etária de 20 a 25 anos, com 86,84%; na sequência os da faixa etária dos 26 a 30 anos, com 81,4% e, por fim, os da faixa etária dos 17 a 19 anos são os que apresentam o menor percentual de discordância com o assunto, com 77,57% .

Em relação à distribuição das respostas pelas séries letivas, são os alunos do quarto ano que mais discordam da afirmativa (91,3%), a seguir os do segundo ano (89,0%), do primeiro ano (81,32%) e por último os alunos do terceiro ano (76,72%).

Dentro da proposta do curso em oferecer algumas disciplinas na modalidade à distância e pelo fato de essas disciplinas não serem consideradas como profissionalizantes, colocamos para os alunos a seguinte afirmativa: ‘outras disciplinas, de formação profissional, poderiam ser oferecidas à distância’.

Tabela 33. Outras disciplinas, de formação profissional, poderiam ser oferecidas à distância

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	88	22,2
Discordo	128	32,2
Concordo	141	35,5
Concordo plenamente	23	5,8
Não sei	17	4,3
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Como se verifica, 54,4% dos respondentes não concordam com a afirmativa, enquanto que 41,3% concordam.

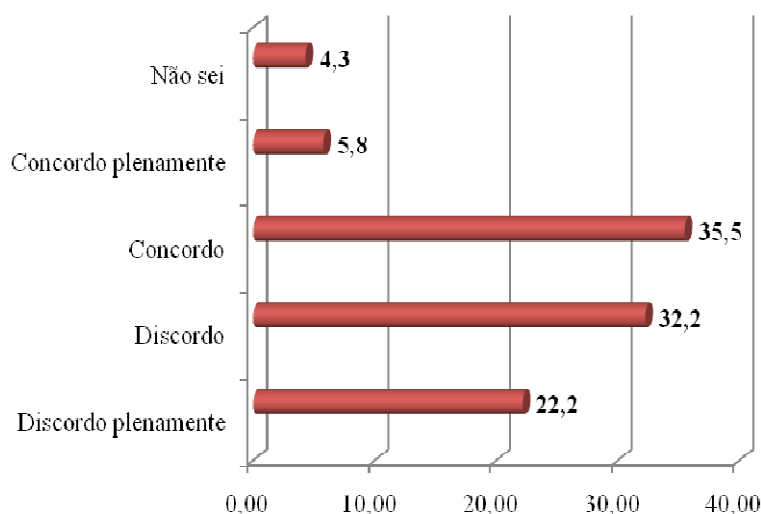


Gráfico 30. Outras disciplinas, de formação profissional, poderiam ser oferecidas à distância, em %.

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Quando se analisam os resultados, separando-os de acordo com o sexo dos respondentes, observa-se que as alunas são as que mais concordam com a afirmativa, com o percentual de 48,98%. Em contrapartida, são os alunos que mais discordam dela (59,60%).

É na faixa etária mais jovem (17 a 19 anos) que se encontra o maior percentual de discordância com a afirmativa apresentada (57,94%); a menor discordância (47,37%) foi manifestada pela faixa dos que se encontram acima dos 30 anos.

Ao se cruzarem as respostas de acordo com as séries letivas, verifica-se que são os alunos do segundo ano os que mais discordam da afirmativa colocada, com 62,0%. Entretanto, são os alunos do primeiro ano os que mais concordam com ela (48,39%).

Para se conhecer a percepção dos alunos acerca do seu papel enquanto aluno, tanto em sala de aula, interagindo com os professores e os colegas, e nos estudos fora dos muros da Universidade, foi colocada a seguinte alternativa: ‘a participação dos alunos em sala de aula e sua dedicação aos estudos são fundamentais para que se tenha um curso de qualidade’.

Tabela 34. A participação dos alunos em sala de aula e sua dedicação aos estudos são fundamentais para que se tenha curso de qualidade.

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	8	2,0
Discordo	14	3,5
Concordo	172	43,3
Concordo plenamente	196	49,4
Não sei	7	1,8
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

As respostas apontam para a consciência que os alunos mostram ter em relação aos estudos, uma vez que 92,7% dos respondentes concordaram com a afirmativa.

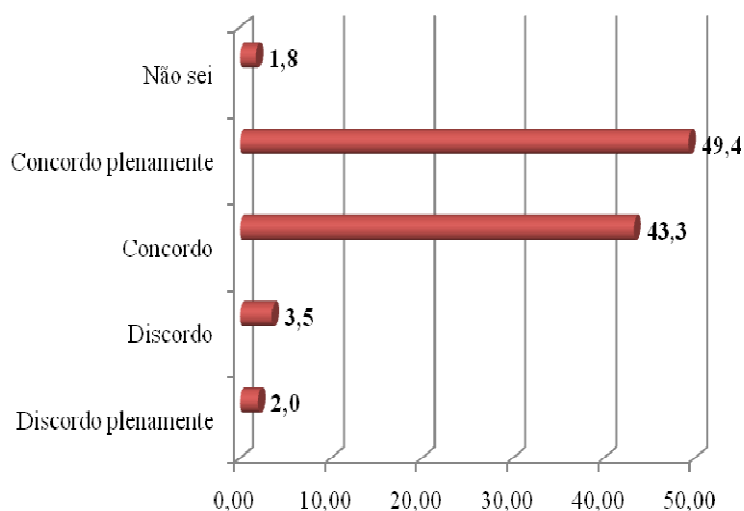


Gráfico 31. A participação dos alunos em sala de aula e sua dedicação aos estudos são fundamentais para que se tenha curso de qualidade, em %.

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Neste assunto, os alunos apresentam maior percentual de concordância com 93,6%, enquanto 91,16% das alunas disseram concordar.

É entre os alunos da faixa dos 26 a 30 anos que se encontra o maior percentual de concordância com a questão colocada (97,67%). Na sequência, surgem os de 20 a 25 anos



com 92,55%; os de 17 a 19 anos (91,59%) e aqueles que se encontram com mais de 30 anos (89,48%)

Aqueles que estão no quarto ano, 98,55%, concordam com a afirmativa. Já entre os que estão no segundo ano, 95% deles também concordam com ela, ao passo que 91,61% dos que estão no primeiro ano mostram a situação de concordar. Em relação aos alunos do terceiro ano, 86,3% concordam com a afirmativa.

Segundo estudiosos da modalidade de educação à distância, o grau de evasão nesses cursos tem se apresentado alto, em decorrência de diversos fatores. Maia et al (2004, p.4) citam alguns desses fatores

A evasão dos cursos consiste em estudantes que não completam cursos ou programas de estudo, podendo ser considerado como evasão aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso. Considerando a evasão como um fator freqüente em cursos a distância, conforme afirmado em diferentes artigos, o êxito do curso pode ser influenciado por fatores como: uma definição clara do programa, a utilização correta do material didático, o uso correto dos meios apropriados que facilitem a interatividade entre professores e alunos e entre alunos e a capacitação dos professores. Além desses pontos, a evasão pode também ser influenciada por necessidades individuais e regionais e pela avaliação do curso. Dessa maneira a análise desses fatores pode ser preventiva na redução da evasão na EAD.

Borges (2002) traz a seguinte consideração a respeito da educação à distância:

Onde deveria encontrar canais de comunicação, o estudante tem encontrado nos cursos de educação a distância verdadeiras formas de incomunicação, o que se constitui em um grande problema aos programas desta área, visto que o sucesso da aprendizagem autônoma depende da motivação do estudante, fator difícil de ocorrer quanto ele está isolado dos outros estudantes, dos professores, e da instituição de ensino à qual pertence. Além disso, o professor também é prejudicado com a falta de interação, pois ao desconhecer as necessidades dos estudantes e ao não dispor de canais de comunicação com os mesmos, se vê envolto em uma prática pedagógica ‘manca’, repleta de incompletudes e ineficiências.

Em razão das divergências que existem com relação à validade prática da modalidade à distância e considerando a estrutura curricular do curso de Administração em estudo, foi apresentada aos alunos a seguinte afirmativa: ‘pela forma como está estruturado, o curso seria aceito se fosse oferecido à distância’.

Tabela 35. Pela forma como está estruturado, o curso seria aceito se fosse oferecido à distância.

Respostas	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	133	33,5
Discordo	178	44,8
Concordo	45	11,3
Concordo plenamente	13	3,3
Não sei	28	7,1
<b>Total</b>	<b>397</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

As respostas mostram que a maioria dos respondentes discorda da afirmativa colocada, com 78,3%. Os que concordam com ela representam 14,6% da amostra.

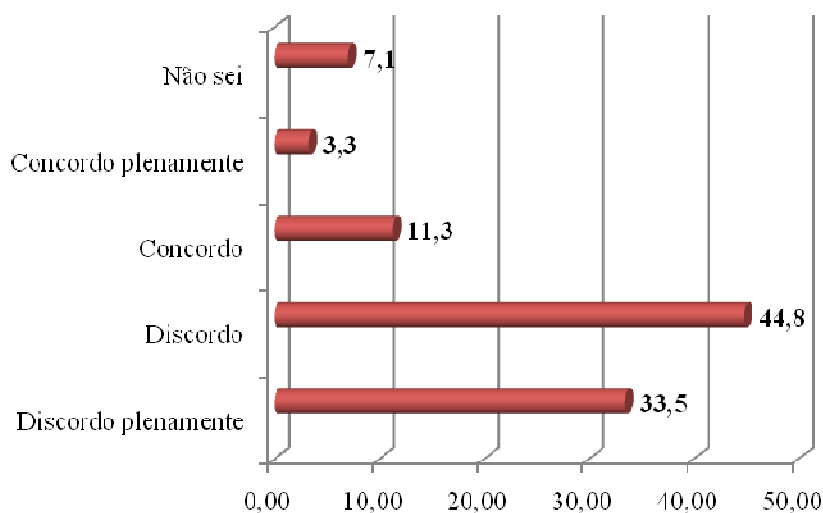


Gráfico 32. Pela forma como está estruturado, o curso seria aceito se fosse oferecido à distância, em %  
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Quando se analisam as respostas em relação ao sexo dos respondentes, verifica-se que há equilíbrio entre eles no que concerne à discordância com a afirmativa apresentada. Dos alunos, 78,80% discordam enquanto das alunas discordam 77,55%.

Quando se cruzam os resultados com as faixas etárias, estão nas extremidades delas o maior e o menor percentual de discordância com a afirmativa colocada aos alunos. Os que se encontram na faixa acima de 30 anos 84,21% deles discordam com a afirmativa. Já os que se encontram na faixa de 17 a 19 anos, 73,84% deles se manifestaram contrários.

A percepção dos alunos considerados em relação à série letiva que estão cursando, mostra que os do primeiro ano apresentam o menor percentual de discordância (74,19%). Entretanto, os que são do quarto ano apresentam o maior percentual, onde 89,86% dos que se encontram nessa série manifestaram-se contrários à afirmativa.

Tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº. 6219/09, do deputado Wilson Picler (PDT-PR), a fim de assegurar ao portador de diploma de cursos à distância as mesmas prerrogativas legais dos que possuem diploma de curso presencial. Por esse projeto, seriam contemplados o registro profissional e a progressão de carreira. Segundo o deputado, é apenas o preconceito que leva diversos conselhos profissionais e órgãos da administração pública a hesitar em aceitar a validade dos diplomas de curso à distância.

Muito embora esse Projeto de Lei tenha começado a ser divulgado recentemente, já houve ocorrências noticiadas nos jornais brasileiros, dando conta de que alguns conselhos de registro profissional estariam se recusando a registrar os portadores de diplomas de cursos superiores realizados à distância no respectivo conselho. Além do que, no mercado de trabalho, muito provavelmente, haja restrições a esse tipo de formação.

Uma vez que o aluno busca num curso superior a possibilidade de ascensão profissional, colocamos aos alunos a seguinte afirmativa: ‘o mercado de trabalho oferece a mesma oportunidade para os formandos em cursos de Administração presenciais como em cursos à distância’.

O resultado apresentado aponta para a discordância por parte da maioria dos alunos respondentes.

Tabela 36. O mercado de trabalho oferece a mesma oportunidade para os formandos em cursos de Administração presenciais e em cursos à distância.

Respostas	Freqüência	Percentual
Discordo plenamente	95	23,9
Discordo	169	42,6
Concordo	52	13,1
Concordo plenamente	7	1,8
Não sei	74	18,6
Total	397	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

A percepção dos alunos aponta que 76,5% dos respondentes entendem que há diferença de tratamento por parte do mercado de trabalho. Apenas 14,9% concordaram com a afirmativa.

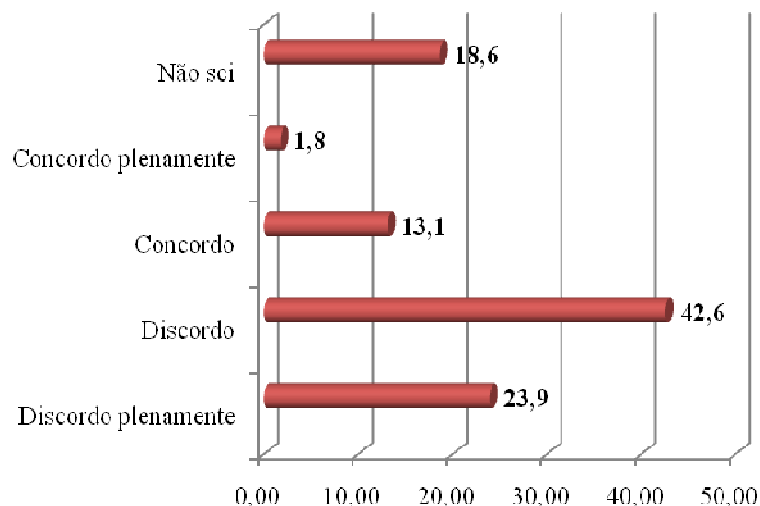


Gráfico 33. O mercado de trabalho oferece a mesma oportunidade para os formandos em cursos de Administração presenciais e cursos à distância, em %.

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Dos que discordam 64,39% são alunos e 35,61% são alunas. Já, dos que concordam 37,29% são alunas e 62,71% alunos.

Na análise feita, levando-se em consideração a distribuição das respostas por faixa etária, surgem aqueles compreendidos entre 20 e 25 anos como os que mais discordaram da afirmativa, com 70,18% dos respondentes da faixa. Na sequência, aparecem os da faixa acima dos 30 anos, com 68,42% e, praticamente empatadas, as faixas de 17 a 19 anos (60,75%) e de 26 a 30 anos (60,46%).

Ao se verificar a distribuição das respostas em relação à série letiva dos respondentes, observa-se que os que mais discordaram da afirmativa estão no quarto ano do curso (78,26%), portanto, no último ano e prestes a participar, em outras condições, do mercado de trabalho. Os que estão no primeiro ano do curso, apresentaram o percentual mais baixo de discordância (56,78%).

Pela análise das respostas dos alunos, verifica-se que estão esperançosos em relação ao papel exercido pelo Administrador profissional, bem como pelas expectativas do mercado com relação a essa atividade. No entanto, no que tange ao curso, propriamente dito, apresentam os maiores índices de discordância às afirmativas colocadas para eles. Ficando clara a recusa que têm em relação às disciplinas e/ou cursos na modalidade a distância.

Pelos resultados apurados, a pesquisa revelou o seguinte perfil dos alunos: a maioria é do sexo masculino, na faixa etária dos 25 aos 29 anos, têm acesso à *internet*, afirmaram gastar, em média, uma hora por dia com acesso a sítios de relacionamentos e duas horas semanal com os estudos acadêmicos fora da Universidade.

Quanto à percepção dos entrevistados em relação ao mercado de trabalho do administrador, verificou-se que a maioria dos respondentes está confiante em relação à profissão que escolheu e parece conhecer razoavelmente bem a função que em breve estará exercendo. Tem visão, por exemplo, da importância e do papel do administrador em relação à sustentabilidade das empresas face às situações ambientais que se apresentam na atualidade e a responsabilidade que as empresas têm perante a sociedade. Entendem, também, que o momento econômico tem propiciado maior participação dos administradores no mercado de trabalho. Todavia, em que pese esse conhecimento e a visão positiva a respeito da profissão, os entrevistados consideram, em sua grande maioria, que a remuneração dos administradores é baixa em relação a outras profissões.

Por outro lado, os entrevistados citados acham que o curso é mais teórico do que prático; não se mostram favoráveis a disciplinas e cursos oferecidos na modalidade à distância por entenderem que o mercado de trabalho discrimina quem possui diploma dessa modalidade de curso; entendem ser fundamental a participação dos alunos em sala de aula e a dedicação aos estudos como forma de se ter curso de qualidade, ainda que tenham apontado que gastam mais tempo com o acesso a sítios de relacionamento do que com os estudos em casa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que se verificou junto ao objeto deste estudo, ou seja, o curso de Administração, trata-se de curso perfeitamente enquadrado nas Diretrizes Curriculares que regem os cursos de Administração no Brasil. É política de sua Direção/Coordenação estar em constante contato com os alunos no sentido de extraírem informações que possam contribuir para melhorar a atuação de seus professores, no sentido de que sejam ministradas aulas com qualidade.

Existe, por parte dos dirigentes, a preocupação em tornar acessíveis todas as informações necessárias para que os alunos possam realizar o curso, disponibilizado-as em quadro próprio, bem como divulgando-as através do portal do curso, onde os alunos também podem ter acesso ao material didático que é disponibilizado pelos professores. Nesse mesmo local, são disponibilizadas, também, o plano de ensino das respectivas disciplinas, as notas dos alunos, as datas das avaliações e outras informações de interesse dos alunos.

O perfil dos estudantes que participaram da pesquisa realizada, para fins desta dissertação, reflete o perfil dos alunos dos diversos cursos de Administração do país, como um todo, onde é maior a participação de pessoas do sexo masculino, porém com constante crescimento de ingresso de pessoas do sexo feminino (CFA, 2006).

Esses alunos apresentam idade entre 20 e 25 anos, todos têm acesso, ou em casa ou no trabalho, à rede mundial de computadores, o que não se constituiria problema caso o curso fosse ministrado na modalidade à distância. Em vista da facilidade em acessar a *internet* todo o grupo disse gastar algum tempo com acesso a sítios de relacionamento (*Orkut, Facebook, etc.*), sendo que a grande maioria afirmou gastar menos de uma hora por dia. No entanto, afirmam que gastam duas horas semanais com os estudos acadêmicos. Essa situação, própria do momento de acesso crescente às novas tecnologias está fazendo com que se perca mais tempo com informações prontas obtidas em sítios duvidosos do que o aluno preferir a investigação científica necessária para sua formação profissional, aliada ao curso escolhido.

Dado importante a ressaltar é que a maioria dos alunos que respondeu à pesquisa se mostrou convencido do que o curso pode agregar valor à sua formação e ao seu futuro, visto que foram apontados como motivos principais para a escolha do curso o mercado de trabalho e o gosto pessoal. Deixou-se de ter a participação dos pais ou amigos ou parentes como responsáveis pela escolha do curso.

Dentro do perfil do aluno do curso, chama a atenção o fato de que a maioria dos respondentes trabalha de alguma forma, sendo o percentual de desempregados menor do que a que é registrada na cidade de Santos para a faixa etária dos 19 a 24 anos.

No que concerne às afirmativas apresentadas em relação ao mercado de trabalho do administrador, verificou-se que a maioria dos respondentes está confiante em relação à profissão que escolheu, e parece conhecer razoavelmente bem a função que em breve estará exercendo. Tem visão, por exemplo, da importância e do papel do administrador em relação à sustentabilidade das empresas face às situações ambientais que se apresentam na atualidade, e da responsabilidade que as empresas têm perante a sociedade. Entendem, também, que o momento econômico tem propiciado maior participação dos administradores no mercado de trabalho. Todavia, em que pese esse conhecimento e a visão positiva a respeito da profissão, os entrevistados consideram, em sua grande maioria, que a remuneração dos administradores é baixa em relação a outras profissões. Neste particular ressaltamos que pesquisas realizadas apresentam o administrador como a segunda melhor remunerada quando possuidores de mestrado ou doutorado e é a vigésima quarta quando possuidores somente de graduação. Para a quase totalidade dos respondentes, o papel dos administradores é de grande responsabilidade na empresa. Por sua própria função em gerir os recursos existentes na empresa e fazer com que ela se sustente perante o mercado e a concorrência, é de importância vital para a sobrevivência da empresa e para as questões sociais que a sociedade possa vir a sofrer caso a empresa não apresente resultados positivos.

Foi colocada aos alunos a questão da atuação ética dos administradores como fator de diferencial para o profissional da área, sendo que a grande maioria demonstrou estar consciente da necessidade da atuação ética dos profissionais, o que pode redundar em melhor aceitação pela empresa que está comprometida com a sociedade em que se encontra, uma vez que, através dessas atitudes e procedimentos éticos é que se pode estabelecer o nível de responsabilidade social da empresa.

Tem-se observado o crescimento não só dos cursos de graduação, em especial os de administração, como também crescimento dos demais cursos de bacharelado na modalidade presencial e à distância, como cursos de pós-graduação *latu senso* e *strito senso*, na modalidade à distância.

A percepção dos alunos que se manifestaram na pesquisa sugere serem contrários à cursos à distância. Não aceitam muito bem o fato de o curso em estudo apresentar algumas disciplinas nessa modalidade.

Se já não bastasse o crescimento dos cursos presenciais e à distância, outro tipo de curso passa a fazer parte das ofertas das Instituições de Ensino Superior, com uma nova perspectiva, uma vez que esses cursos já tiveram versões anteriores. Trata-se dos cursos superiores de Tecnologia, conhecidos como cursos de curta duração, que se caracterizam não

só pelo prazo de sua realização, mas também por serem mais direcionados a um determinado assunto ou linha de estudo. Os cursos superiores de tecnologia diferem, pois, do bacharelado em Administração, uma vez que a característica desses cursos é a formação generalista, mais ampla do que a formação dada pelos cursos superiores de tecnologia que apresentam como característica o foco no objetivo a que se propõem.

Assim como os cursos tradicionais – bacharelados –, os cursos superiores de Tecnologia permitem ao seu egresso a continuidade de sua formação acadêmica mediante a realização de cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado.

Tramita na Câmara dos Deputados projeto de lei que visa acabar com a discriminação dos diplomas conferidos aos egressos dos cursos de curta duração. Recentemente, o Conselho Federal de Administração aprovou algumas resoluções que permitem o registro profissional dos alunos formados nos cursos de curta duração, desde que pertencentes à área da administração e para atuarem, exclusivamente, na área para qual estudaram. Pelo número de respondentes, tem-se uma amostra probabilística, o que permite dizer que, projetados para os demais alunos do curso, os resultados retratariam a realidade apresentada pelo grupo.

Por se tratar de estudo a respeito do desenvolvimento de curso de Administração, foram consideradas situações legais do curso e o seu funcionamento prático, ou seja, como ele é executado. Mostrou-se tratar de curso dentro dos padrões exigidos pelo MEC e que a percepção dos alunos nos mostra o nível de pensamento em relação ao mercado de trabalho onde irão exercitar os conhecimentos adquiridos na academia e a percepção do curso que estão realizando.

Com relação às colocações a respeito do curso, convém ressaltar que a maioria entende que tanto a participação em sala de aula como a dedicação dos alunos aos estudos são fundamentais para que se tenha um curso de qualidade.

Este trabalho não tem a pretensão de esgotar o assunto aqui colocado. Entende-se que novas pesquisas relativas ao tema devem ser estimuladas, vez que podem se encontrar outras informações pertinentes quando o aluno se encontra em alguma outra região do Brasil, por exemplo, que apresente diferenças culturais e sociais das encontradas nos alunos do curso estudado.

Dessa forma, seria interessante o aprofundamento do assunto, mormente no que tange à modalidade a distância que vem apresentando crescimento significativo no Brasil, mas que não apresenta aceitação por parte daqueles que, embora possuam os recursos técnicos para se utilizar dessa modalidade, ainda dão preferência pela forma tradicional de ensino. A presença do professor em sala de aula no contato direto, ao ‘vivo’, transmitindo seu conhecimento



acadêmico, aliado ao conhecimento prático adquirido ao longo de seus anos, ainda é o preferido. Junte-se a isso o fato de que, nessa modalidade de ensino (presencial), existe uma aproximação maior e real com as pessoas, em uma faixa de idade em que é fundamental esse tipo de contato.

Esta dissertação não é a única a procurar conhecer a percepção dos alunos de um curso superior e, muito menos, tem a pretensão de esgotar o assunto. Ao contrário, dada à limitação do tema proposto, fez-se o estudo de um curso superior em Administração mantido por uma Universidade particular. Procurou-se, também, conhecer a percepção de seus alunos em relação ao mercado de trabalho e ao curso que escolheram. Seria interessante conhecer-se a percepção dos alunos de outros cursos, das mais variadas instituições de ensino, a fim de se conhecer melhor o pensamento dos alunos em relação aos diversos cursos superiores, visto que estes têm por objetivo preparar adequadamente os futuros profissionais das mais diversas áreas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. **A educação superior a distância: uma análise de sua evolução no cenário brasileiro.** De 08/12/2005, fonte: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação – IPAE. Disponível em <[www.ipae.com.br](http://www.ipae.com.br)>. Acesso em 19/07/2009.

ANDRADE, R. O. B. de; AMBONI, N. **Diretrizes curriculares para o curso de graduação em Administração: como entendê-las e aplicá-las na elaboração e revisão do projeto pedagógico.** Brasília: Conselho Federal de Administração, 2003. 82 p.

BELLONI, M. L. **Ensaio sobre a educação a distância no Brasil.** Educação & Sociedade, ano XXIII, n°. 78, Abril/2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>. Acessado em 12/12/2008.

BERTERO, C. O. **Ensino e Pesquisa em Administração.** São Paulo: Thomson Learning, 2006

BLIKSTEIN, P.; ZUFFO, M. K. **As sereias do ensino eletrônico.** <http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/BliksteinZuffo-MermaidsOfE-Teaching-OnlineEducation.pdf>. Acessado em 29/12/2008.

BORGES, R. M. R. **Educação a Distância (ou a favor da distância?)** Inter-ação: revista Fac. Educação UFG, 27 (2):1-54,jul/dez.2002. Disponível em [www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/viewFile/1556/1522](http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/viewFile/1556/1522) . Acesso em 01/02/2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDB** - Lei nº 9394 de 20/12/1996. Ministério da Educação do Brasil. Publicado no Diário Oficial da União de 23/12/1996. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acessado em 28/03/2009.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº. 4769 de 09 de setembro de 1965.** Publicado no Diário Oficial da União de 13/09/65, pág. 9337 e retificada no D.O.U. de 16/09/65, pág. 9531.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº. 2253, de 18 de outubro de 2001.** Publicada no Diário Oficial da União. Brasília, em 19/10/2001. Seção 1, p. 18/19.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer nº. 8, de 12 de junho de 2007.** Publicado no Diário Oficial da União nº.112 Brasília, em 13/06/2007. Seção 1.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2005.** Conselho Nacional de Educação (CNE); Câmara de Educação Superior (CES).. Publicado no Diário Oficial da União (DOU), Brasília, 19 de julho de 2005, Seção 1, p.26.

\_\_\_\_\_.Ministério da Educação e do Desporto. **Resolução nº. 02 de 04 de outubro de 1993.** Publicado no Diário Oficial da União de 14/10/1993.

\_\_\_\_\_.Ministério da Educação. **Resolução nº. 01 de 02 de fevereiro de 2004.** Publicado no Diário Oficial da União nº. 43, de 04/03/2004, seção 1 – página 11.

BRASIL. Ministério da Educação. **E-MEC – Instituições Credenciadas**. Disponível em [http://emec.mec.gov.br/modulos/visao\\_cadastro/php/cadastroies/cadastro\\_cadastroies\\_detalhe.php?d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb=OTUy](http://emec.mec.gov.br/modulos/visao_cadastro/php/cadastroies/cadastro_cadastroies_detalhe.php?d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb=OTUy). Acessado em 08/12/2009.

CARDOSO, Gilberto Perez. O professor e o ensino a distância. 2002. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-39842002000400001&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-39842002000400001&script=sci_arttext). Acessado em 26/02/2009.

C.F.A. – Conselho Federal de Administração. **História da profissão**. Disponível em < <http://www.cfa.org.br/arquivos/selecionaitem.php?p=selecionaitem.php&coditem=174>. Acessado em 31/08/2009.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional 2006**: perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do Administrador. Agosto/2006. Disponível em [http://www.cfa.org.br/arquivos/passagem\\_download\\_pesquisa2006.php?DOWN=1](http://www.cfa.org.br/arquivos/passagem_download_pesquisa2006.php?DOWN=1). Acessado em 22/11/2009.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 9ª Ed. – São Paulo : Cortez, 2008.

CRASP – Conselho Regional de Administração de São Paulo. **Atividades do Administrador**. Disponível em <http://www.crasp.com.br/index.asp?secao=55>. Acessado em 07/01/2010.

CUNHA, L.A. **O ensino superior no octênio FHC**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n82/a03v24n82.pdf>. Acessado em 28/12/2009.

DRUCKER, P. F. **Introdução à Administração**. Tradução de Carlos Malferrari. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

FERRATO, E; ANDRADE, S. I. DE. **Educação à distância: modismo ou solução?** Disponível em [http://www.angrad.org.br/area\\_cientifica/artigos/educacao\\_a\\_distancia\\_modismo\\_ou\\_solucio/740/](http://www.angrad.org.br/area_cientifica/artigos/educacao_a_distancia_modismo_ou_solucio/740/). Acessado em 18/12/2009.

FÉTIZON, B. A. de M.; MINTO, C.A. **Ensino a Distância**: equívocos, legislação e defesa da formação presencial. Disponível em [http://www.adunesp.org.br/colegiados/2008/Artigo\\_EAD.pdf](http://www.adunesp.org.br/colegiados/2008/Artigo_EAD.pdf). Acessado em 18/12/2008.

FILATRO, A. **Design instrucional contextualizado**: educação e tecnologia. 2a. Edição. São Paulo : Editora Senac São Paulo, 2007.

FITZ-ENZ, J. **Retorno do investimento em capital humano**: medindo o valor econômico do desempenho dos funcionários. Trad. Celso Roberto Paschoa. São Paulo: Makron Books, 2001.

FOLHA ONLINE. **Médico e administrador são profissões mais bem pagas**. Janaina Lage, com base na pesquisa da FGV “O retorno da educação no mercado de Trabalho.” Publicado em 09/11/2005. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u474686.shtml>. Acessado em 07/01/2010.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

GOMES, M. J. **Gerações de inovação tecnológica no ensino a distância**. Revista Portuguesa de Educação, 2003, Universidade do Minho. Portugal. Vol 16. Número 1. Disponível em <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/496/1/MariaJoaoGomes.pdf>>. Acessado em 04/07/2009.

G.R.I. – Global Reporting Initiative. **Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade – 2006**. Disponível em [http://www.globalreporting.org/NR/rdonlyres/4855C490-A872-4934-9E0B-8C2502622576/2725/G3\\_POBR\\_RG\\_Final\\_with\\_cover.pdf](http://www.globalreporting.org/NR/rdonlyres/4855C490-A872-4934-9E0B-8C2502622576/2725/G3_POBR_RG_Final_with_cover.pdf). Acessado em 15/04/2009.

GUIA DO ESTUDANTE. **Profissões: Administração e Negócios** – o mercado de trabalho. Disponível em [http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/profissoes\\_271421.shtml](http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/profissoes_271421.shtml). Acessado em 08/01/2010.

HAIR JR, J.E. et al. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Tradução de Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre : Bookman, 2005.

HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. de S. **A educação a distância: história, concepções e perspectivas**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.166–181, ago 2006 ISSN: 1676-2584. Disponível em [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art11\\_22e.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art11_22e.pdf). Acessado em 20/01/2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sumário das tabelas disponíveis: Pessoas desocupadas**. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme\\_nova/defaultta\\_d\\_hist.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/defaultta_d_hist.shtm). Acessado em 10/01/2010.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo de Educação Superior – 1995/2007** – Disponível em <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/>>. Acessado em 25/08/2009.

\_\_\_\_\_. **Índice Geral de Curso** – 2008. Disponível em <http://www.inep.gov.br/areaigc/>. Acessado em 20/01/2010.

JORNAL ADMINISTRADOR PROFISSIONAL. **Ética e responsabilidade social devem ser disciplinas autônomas**. Nº.199, janeiro/2003. Disponível em <http://www.crasp.com.br/jornal/jornal199/princ1.html>. Acessado em 15/01/2010

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. 7a. Ed. Rio de Janeiro: LCT – Livros Técnicos e Científicos AS., 1999.

LITTO, F. M. **O cenário nacional da educação a distância**. Aprender-Portal do Ensino Superior. De 28/08/2007. Disponível em <[www.aprendervirtual.com.br/imprimir.php?tabela=artigos&ID=266](http://www.aprendervirtual.com.br/imprimir.php?tabela=artigos&ID=266)>. Acessado em 19/07/2009.

LITTO, F. M. **Pronunciamento da ABED no Dia Nacional de Educação à Distância**. São Paulo. Informe digital da ABED nº. 337 de 28 de novembro de 2008.

\_\_\_\_\_. **O cenário nacional da educação a distância.** Aprender-Portal do Ensino Superior. De 28/08/2007. Em [www.aprendervirtual.com.br/imprimir.php?tabela=artigos&ID=266](http://www.aprendervirtual.com.br/imprimir.php?tabela=artigos&ID=266). Acesso em 19/11/2008

MAIA, M. de C.; MEIRELLES, F. de S.; PELA, S.K. **Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância no Brasil.** Abril/2004. Disponível em <http://www.miniweb.com.br/Atualidade/Tecnologia/Artigos/AN%20LISE%20DOS%20CCDNDICE%20DE%20EVAS%20C3O%20NOS%20CURSOS%20SUPERIORES%20A%20DIDI%20NCIA%20DO%20BRASIL.htm>. Acessado em 20/11/2009.

MASLOW, A. H. **Maslow no Gerenciamento.** Tradução Eliana Casquilho, Bazán Tecnologia e Linguística – Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2001.

MAUÉS, O. C. **Reformas Internacionais da Educação e Formação de Professores.** Cadernos de Pesquisa, n. 118, mp. a8ç9o-1/ 1270,0 m3 arco/ 2003. Disponível em <[http://www.oei.es/docentes/articulos/reformas\\_internacionales\\_educacion\\_formacion\\_profesores.pdf](http://www.oei.es/docentes/articulos/reformas_internacionales_educacion_formacion_profesores.pdf)>. Acessado em 20/07/2009.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração:** da revolução urbana à revolução digital. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NESE - Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioeconômicos. **Pesquisa de Emprego e Desemprego na cidade de Santos** – Setembro 2009. Disponível em <http://www.nese.unisanta.br/download/ped/ped-11-09.pdf>. Acessado em 22/12/2009.

PEREIRA, L. D. **A reação burguesa à crise capitalista e o processo de mercantilização do ensino superior no pós-1970.** Revista Virtual Textos & Contextos n°. 5 Nov.2006. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/1023/803>>. Acessado em 25/05/2009.

PICLER, W. Projeto de Lei nº 6219/09. Disponível em <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/702209.pdf>. Acessado em 21/01/2010.

PICONEZ, S. C. B. **A aprendizagem do jovem e adulto e seus desafios fundamentais.** Webteca do Site do Núcleo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos e Formação Permanente de Professores. Disponível em <http://www.nea.fe.usp.br/sigepe/informacoes/upload/a%20aprendizagem%20do%20jovem%20e%20adulto%20e%20seus%20desafios%20fundament%20E2%80%A6.pdf>. Acessado em 02/01/2009.

PIRES, H. F. **Universidade, políticas públicas e novas tecnologias aplicadas à educação a distância.** Revista Advir N° 14, Rio de Janeiro, pp.22-30, 2001, ISSN 1518-3769. Disponível em <<http://www.cibergeo.org/artigos/ADVIR14.pdf>>. Acessado em 05/07/2009.

PRETI, O. **Educação a distância e globalização:** desafios e tendências. Revista Bras. De Est. Pedagógicos, V.79 n.191 p.19-30 jan/abr.1998. Disponível em <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/223/227>>. Acessado em 25/07/2009.

REVISTA DO CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO-RJ. **Administração profissional, uma necessidade urgente para o Brasil**. Editorial de Rui Otávio Bernardes de Andrade. Ed. n.º. 80, Out/Nov/Des. 2008. Disponível em [http://www.cra-rj.org.br/site/publicacoes/revista\\_80/editorial.html](http://www.cra-rj.org.br/site/publicacoes/revista_80/editorial.html). Acessado em 07/01/2010.

SANTOS, P. D. R. dos. **O lugar da Administração no mundo da ciência**. Artigo, 200-?. Disponível em < <http://www.artigonal.com/negocios-admin-artigos/o-lugar-da-administracao-no-mundo-da-ciencia-1069163.html>>. Acessado em 29/08/2009.

SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo** – Novembro de 2009. Disponível em <http://www.seade.gov.br/produtos/ped/frainfomensal.php>. Acessado em 05/01/2010.

SIMÕES JR, J. **Ética e Responsabilidade Social como disciplina curricular nos cursos de administração da cidade de Santos**. Revista Ceciliana, ano 19, n.º 30, Agosto/Dezembro 2008 (pag. 115 a 129)

SIMÕES JR, J., CLARO, J.A.C.dos S.; TINOCO, J.E.P. **Balanced Scorecard e Marketing de Relacionamento**: instrumentos essenciais à sustentabilidade. Apresentado no SINAP 2009, de 07-09 de outubro de 2009, Universidade Católica de Santos.

SOUZA, E. C. B.M. de. **Panorama Internacional da Educação a Distância**: Problemas e barreiras da Educação a Distância (EAD) no mundo. Em Aberto, Brasília, ano 16, n.º. 70, abr/jun -1996 - Disponível em <<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1047/949>>. Acessado em 25/07/2009.

SOUZA, P. N. P. de. **A revolução da educação a distância**. Jornal Gazeta Mercantil de 27/08/2008.

SOUZA, R. S. de. **Evolução e condicionantes da gestão ambiental nas empresas**. Revista Eletrônica de Administração – REAd. Ed. Especial 30, Vol. 8 n.º. 6, Nov-dez 2002. Disponível em [http://www.read.ea.ufrgs.br/edicoes/pdf/artigo\\_82.pdf](http://www.read.ea.ufrgs.br/edicoes/pdf/artigo_82.pdf). Acessado em 10/01/2010.

TINOCO, J.E.P. **Balanco Social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. 1ª. ed. 3. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2006.

TINOCO, J.E.P.; WINCKLER, P.R. **Governança Corporativa e a contabilidade**. Anais do 17º. Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado em Santos – SP., de 24 a 28/10/2004. Texto cedido pelo autor.

TORRES, P.; VIANNEY, J. **Os paradoxos do ensino superior a distância no Brasil**. Disponível em < <http://e-spacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=bibliuned:19534&dsID=n02torres04.doc.>> Acessado em 29/08/2009.

YIN, R.K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi, 3ª Ed. – Porto Alegre : Bookman, 2005.

## APÊNDICE I

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

#### PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

##### ATENÇÃO!

Solicitamos sua gentileza no sentido de responder ao questionário a seguir, de forma objetiva. Suas respostas serão fundamentais para a elaboração de dissertação de Programa de Mestrado que abordará a percepção dos alunos do curso de Administração e as modalidades de ensino existentes.

##### OBSERVAR:

- I. Não há necessidade de se identificar;
- II. Nas questões afirmativas apresentadas, assinale somente uma resposta (aquela que melhor ou mais próximo, represente sua opinião);
- III. Ao assinalar sua resposta, preencha inteiramente o espaço destinado, a fim de que não prejudique a leitura de suas respostas.

P  
E  
R  
F  
I  
L

##### 1. Sexo

- a) Masculino  
b) Feminino

##### 2. Faixa Etária

- a) de 17 a 19 anos    c) de 26 a 30 anos  
b) de 20 a 25 anos    d) acima de 30 anos

##### 3. Trabalha na área da Administração?

- a) Sim    b) Não

##### 4. Atual posição no mercado

- a) Empregado; b) Empregador; c) Desempregado; d) Autônomo;  
e) Estagiário; f) *Trainee*.

##### 5. Quantas horas semanais você dedica aos estudos, além do seu tempo na faculdade?

- a) Menos de uma; b) Uma; c) Duas; d) Três; e) Quatro ou mais.

##### 6. Você acessa sítios de relacionamento com que frequência?

- a) Menos de uma hora/dia; b) Uma hora/dia; c) Duas horas/dias ou mais.

##### 7. Você tem acesso a computador e internet?

- a) Na minha casa; b) No trabalho; c) Na Universidade; d) Lan house;  
e) Não tenho acesso

##### 8. Em que ano do curso você está?

- a) Primeiro (1º e 2º semestres);    b) Segundo (3º e 4º semestres);  
c) Terceiro (5º e 6º semestres);    d) Quatro (7º e 8º semestres).

F  
A  
T  
O  
R  
E  
S

##### 9. Qual o principal fator que influenciou sua escolha pelo curso de Administração?

- a) Família; b) Mercado de Trabalho; c) Gosto Pessoal; d) Preço do curso;  
e) Qualidade do Curso; f) Local onde fazer o curso; g) Amigos; h) Professores;  
i) Falta de opção; j) Nome da Instituição; k) Valor da mensalidade.



*Para as afirmativas abaixo, assinale a resposta que mais representa o seu pensamento.*

M  
E  
R  
C  
A  
D  
O  
  
D  
E  
  
T  
R  
A  
B  
A  
L  
H  
O

**10. O profissional de Administração tem facilidade em encontrar emprego.**

a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.

**11. O Administrador tem espaço em projetos sociais/comunitários.**

a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.

**12. O Administrador atua em atividades relacionadas ao Meio Ambiente e Sustentabilidade.**

a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.

**13. O Administrador atua como consultor de empresas.**

a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.

**14. O mercado de trabalho vem crescendo para o profissional da Administração.**

a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.

**15. O profissional da Administração tem salário alto em relação ao mercado de trabalho.**

a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.

**16. A profissão de Administrador tem destaque no mercado de trabalho.**

a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.

**17. O Administrador tem grande responsabilidade na empresa.**

a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.

**18. O profissional da Administração tem conhecimento para indicar a melhor alternativa de negócio.**

a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.

**19. A ética é um diferencial competitivo para o profissional da Administração.**

a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.

**20. A conduta ética influencia na imagem do administrador profissional.**

a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.

**21. O profissional da Administração prova sua importância e relevância para a sociedade não apenas pela profissão que exerce, mas também pelo exemplo de profissionalismo e de conduta ética e moral.**

a) Discordo plenamente; b) Discordo; c) Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.

*Para as afirmativas abaixo, assinale a resposta que mais representa o seu pensamento.*

- |   |   |
|---|---|
| S | <b>22. O curso de Administração traz uma grande variedade de disciplinas que possibilitam escolher entre várias áreas de atuação da Administração.</b><br>a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei. |
| O | <b>23. No curso, é preciso escrever muitos textos, resenhas e relatórios.</b><br>a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.  |
| B | <b>24. O curso de Administração é muito parecido com o de Ciências Contábeis.</b><br>a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.  |
| R | <b>25. As disciplinas da área de humanas são importantes no curso.</b><br>a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.   |
| E | <b>26. As aulas do curso são mais práticas do que teóricas.</b><br>a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.  |
| O | <b>27. Administração não se aprende na faculdade, mas, sim, na prática.</b><br>a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.  |
| C | <b>28. O oferecimento de disciplinas à distância foi positivo.</b><br>a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.   |
| U | <b>29. Pelas disciplinas ministradas, o curso poderia ser realizado totalmente à distância.</b><br>a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.  |
| R | <b>30. Outras disciplinas, de formação profissional, poderiam ser oferecidas à distância.</b><br>a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.  |
| S | <b>31. A participação dos alunos em sala de aula e sua dedicação aos estudos são fundamentais para que se tenha um curso de qualidade.</b><br>a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.             |
| O | <b>32. Pela forma como está estruturado o curso, seria aceito se fosse oferecido à distância.</b><br>a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.  |
|   | <b>33. O mercado de trabalho oferece a mesma oportunidade para os formados em cursos de Administração presenciais como em cursos à distância.</b><br>a) Discordo plenamente; b) Discordo; c)Concordo; d) Concordo plenamente; e)Não sei.      |

**OBRIGADO POR SUA INESTIMÁVEL COLABORAÇÃO!**

## APÊNDICE II

### GRÁFICOS DOS CRUZAMENTOS EFETUADOS

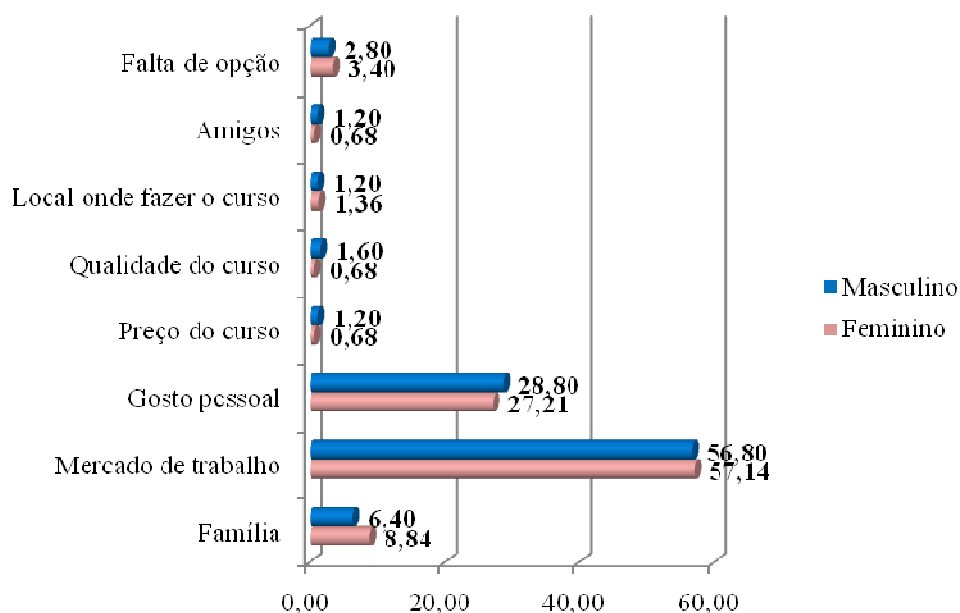


Gráfico 9.1. Motivo que levou à escolha do curso, por sexo, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

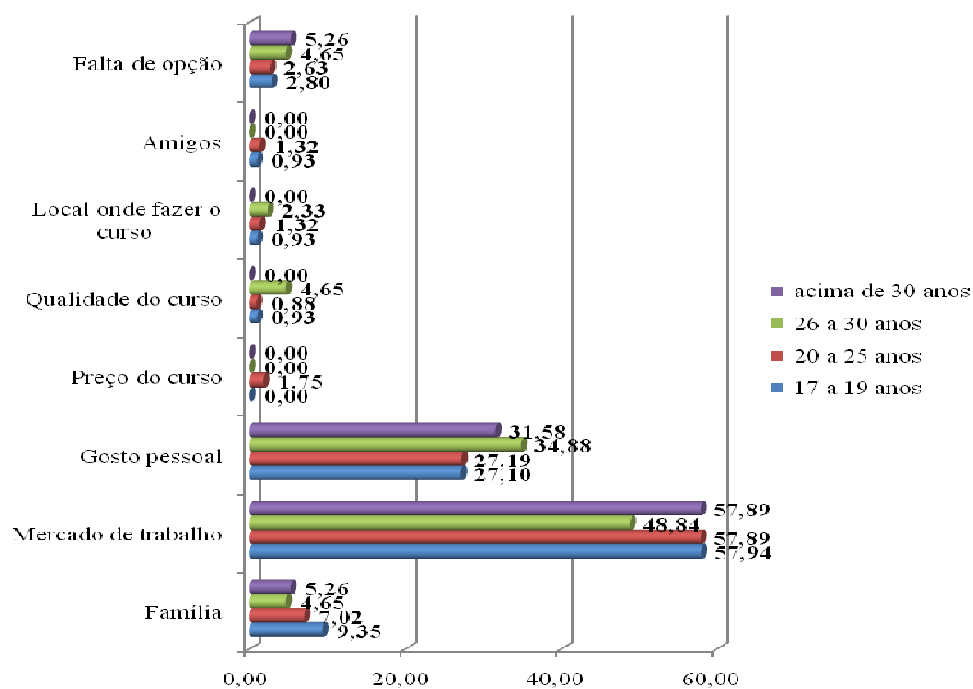


Gráfico 9.2. Motivo que levou à escolha do curso, por faixa etária, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

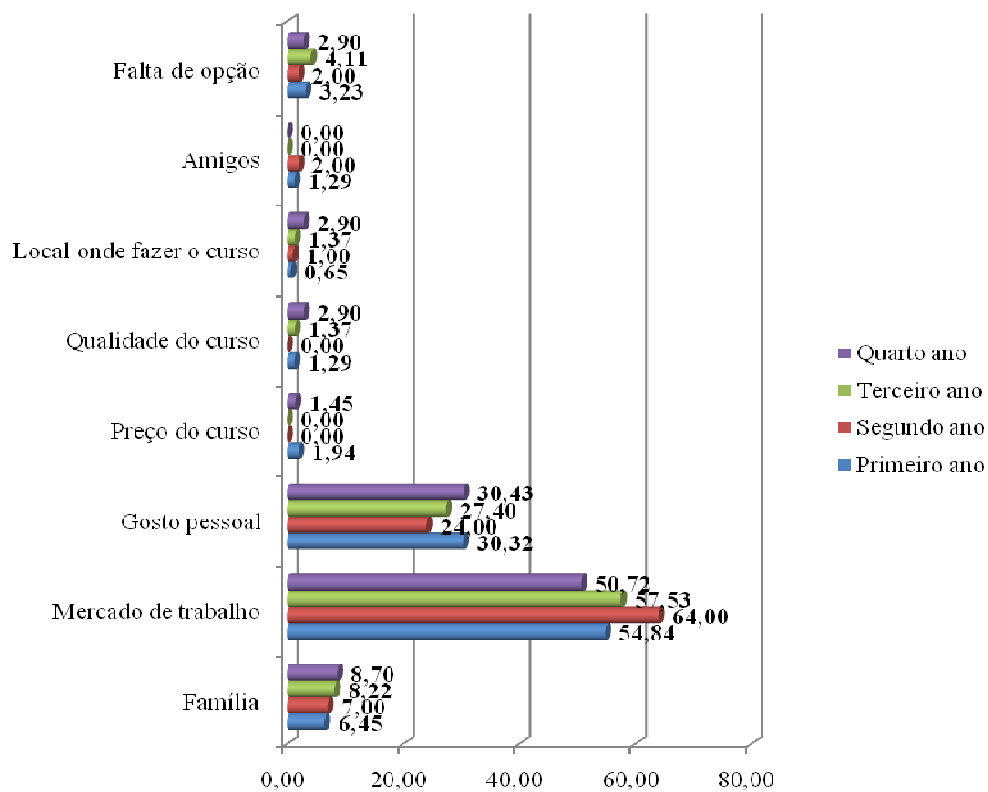


Gráfico 9.3. Motivo que levou à escolha do curso, por série letiva, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

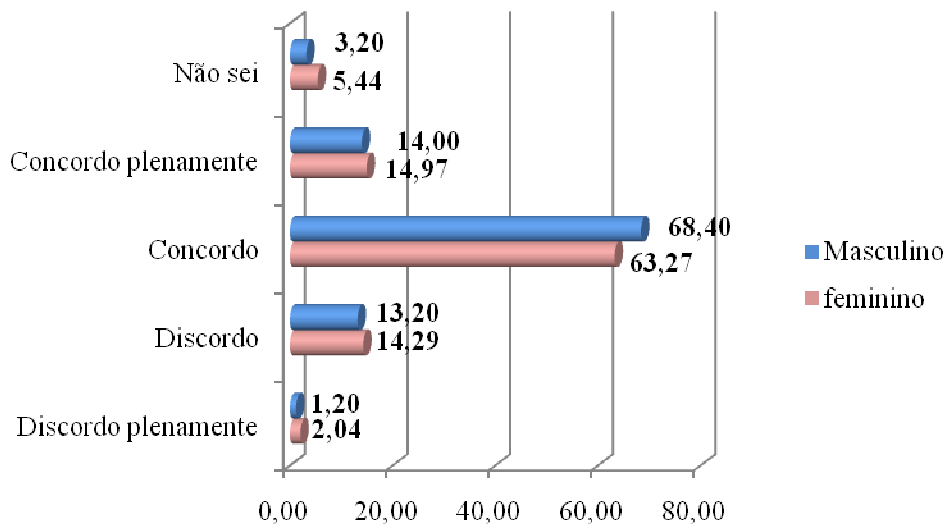


Gráfico 10.1. O profissional da Administração tem facilidade em encontrar emprego, por sexo, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

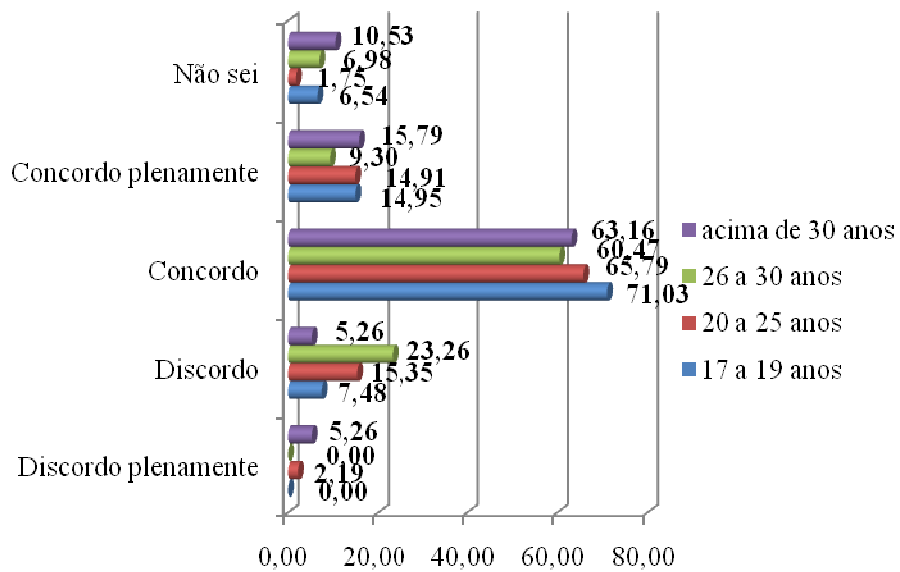


Gráfico 10.2. O profissional da Administração tem facilidade em encontrar emprego, por faixa etária, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

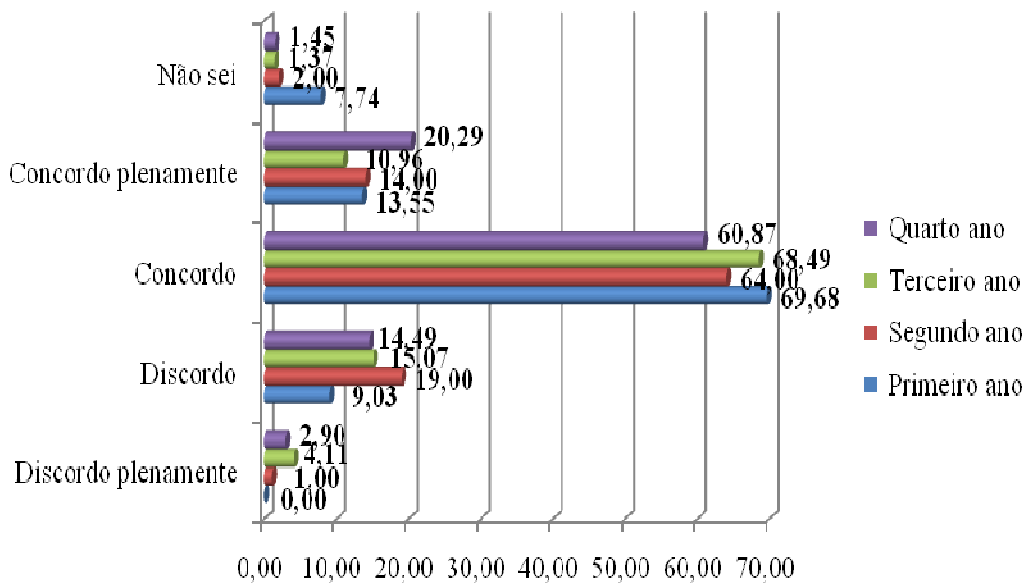


Gráfico 10.3. O profissional da Administração tem facilidade em encontrar emprego, por série letiva, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

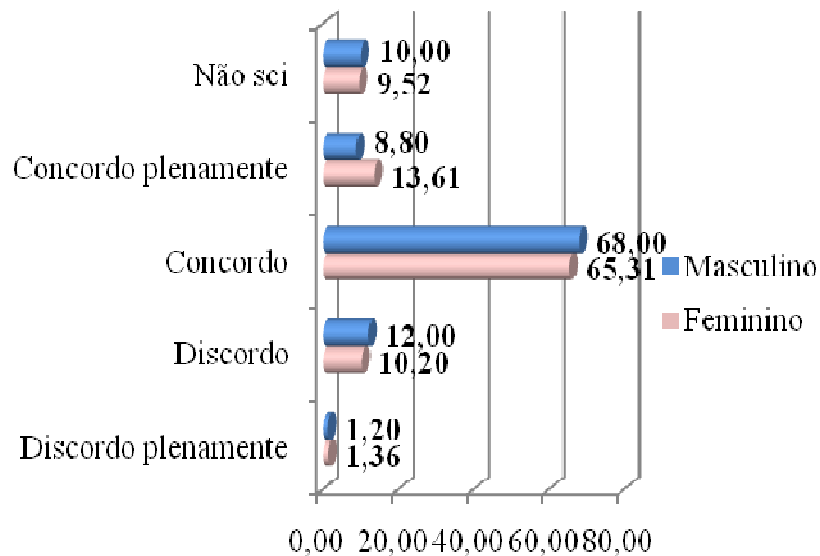


Gráfico 11.1. O administrador tem espaço em projetos sociais/comunitários, por sexo, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

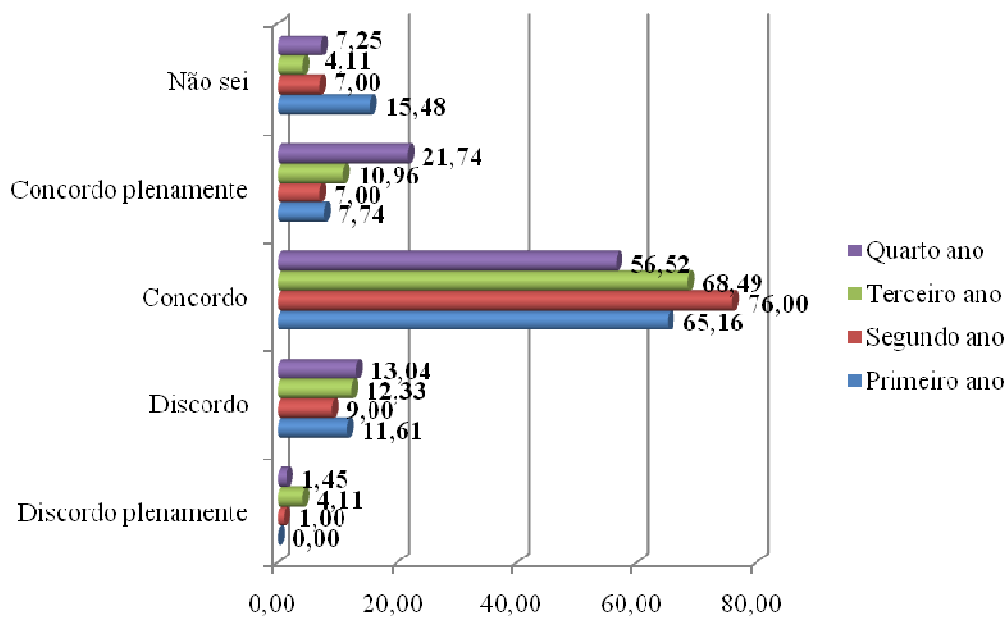


Gráfico 11.2. O administrador tem espaço em projetos sociais/comunitários, por série letiva, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

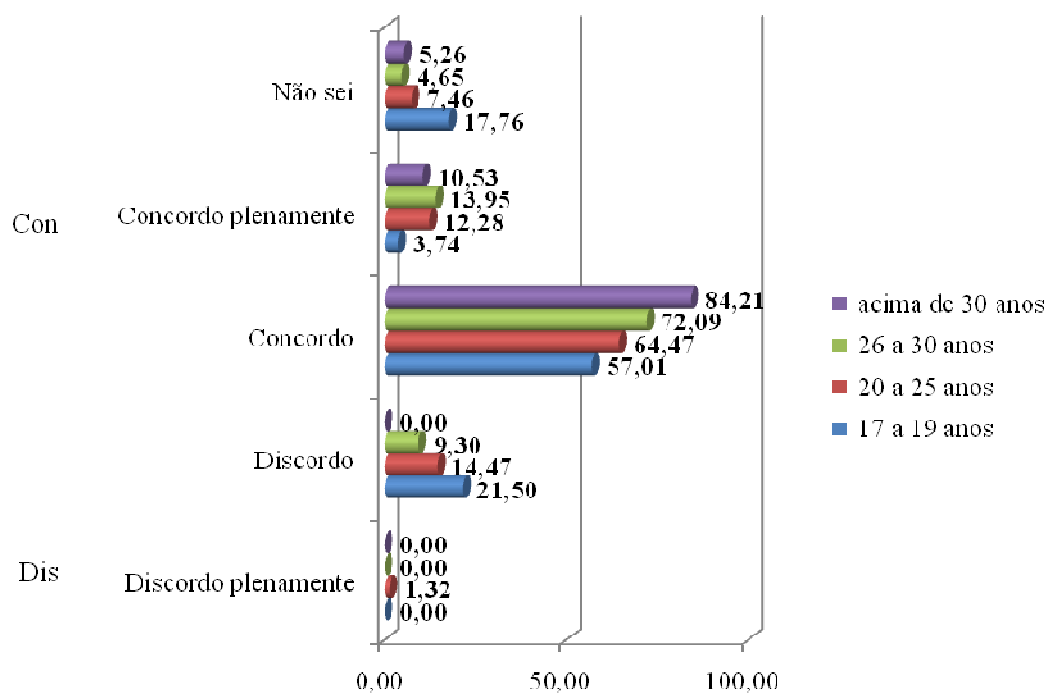


Gráfico 11.3. O administrador tem espaço em projetos sociais/comunitários, por faixa etária, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

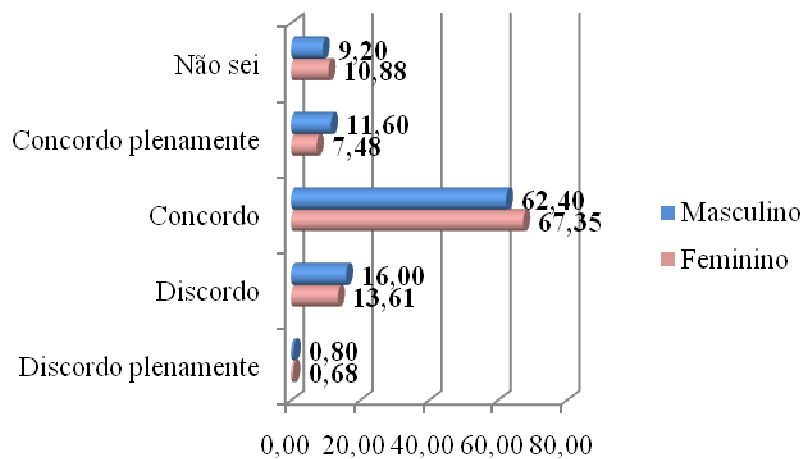


Gráfico 12.1 O administrador atua em atividades relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade, por sexo, em %.  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Gráfico 12.2. O administrador atua em atividades relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade, por faixa etária, em %.  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

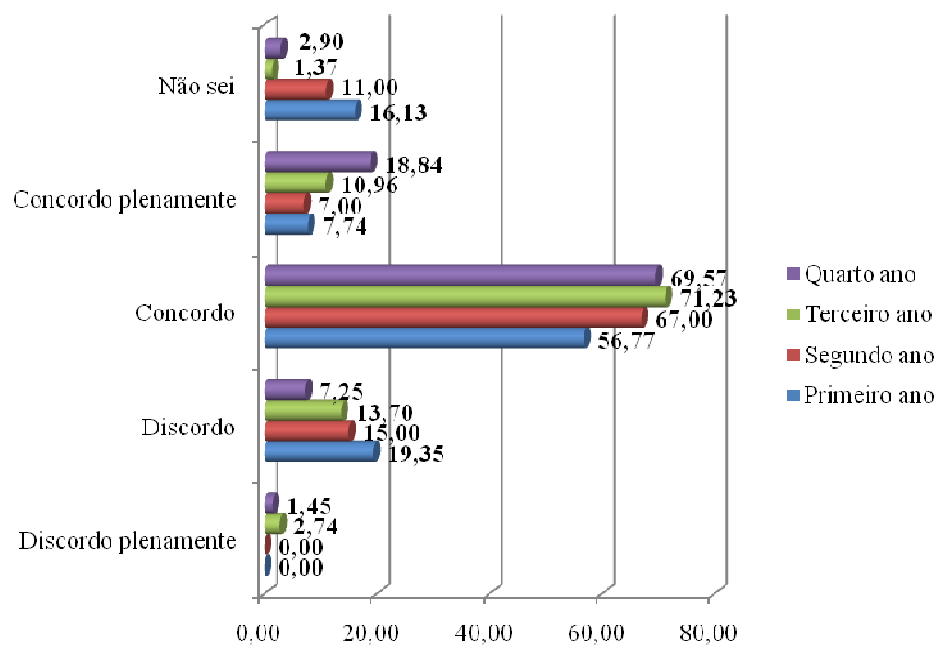


Gráfico 12.3. O administrador atua em atividades relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade, por série letiva, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor



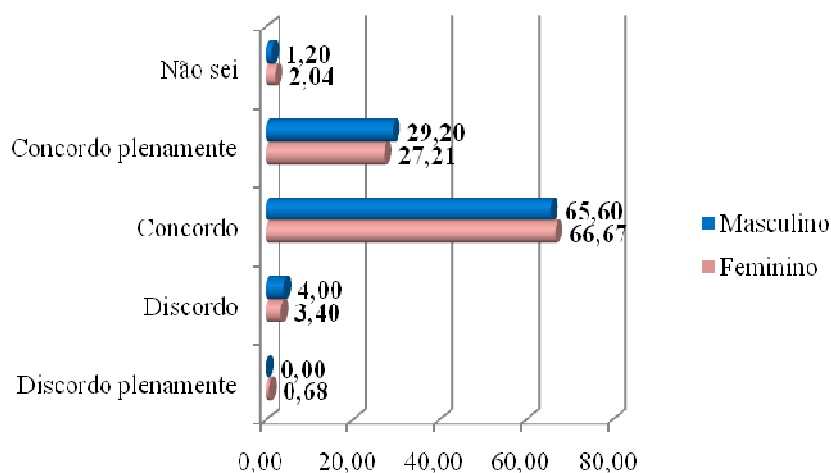


Gráfico 13.1 O administrador atua como consultor de empresas, por sexo, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

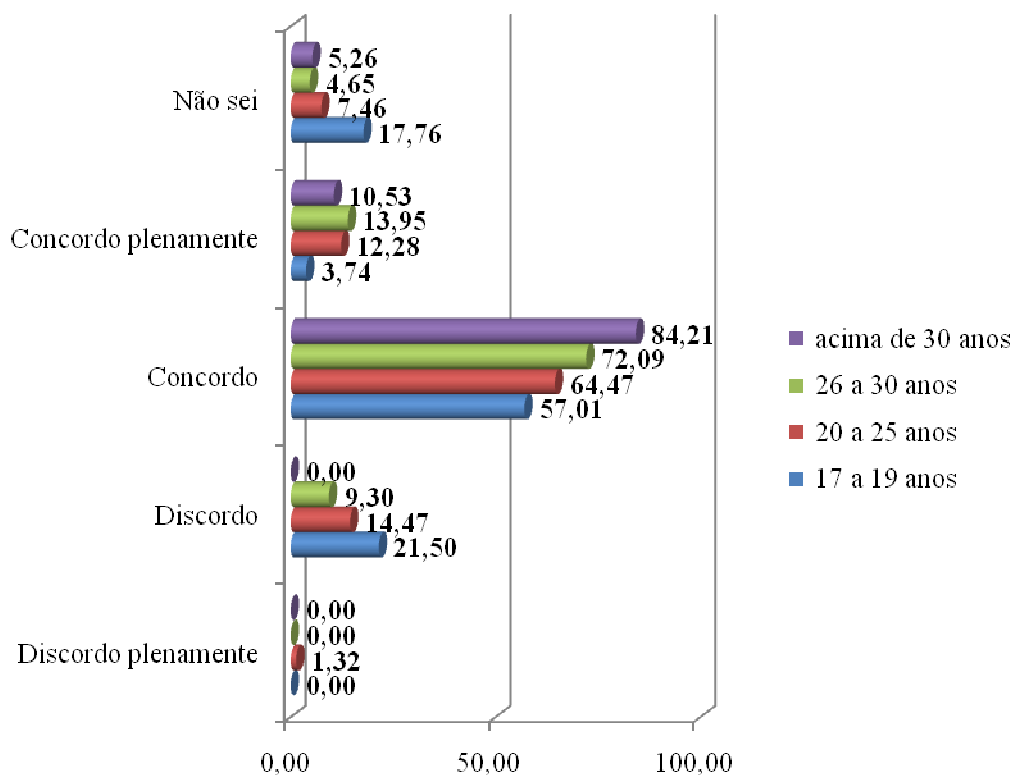


Gráfico 13.2 O administrador atua como consultor de empresas, por faixa etária, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

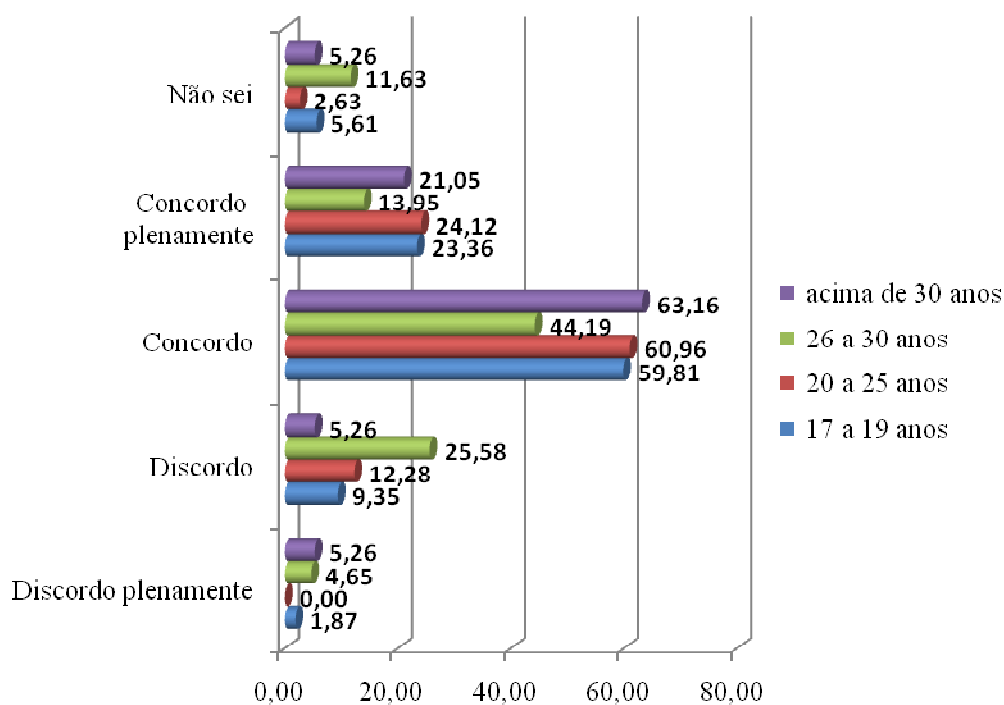


Gráfico 13.3. O administrador atua como consultor de empresas, série letiva, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

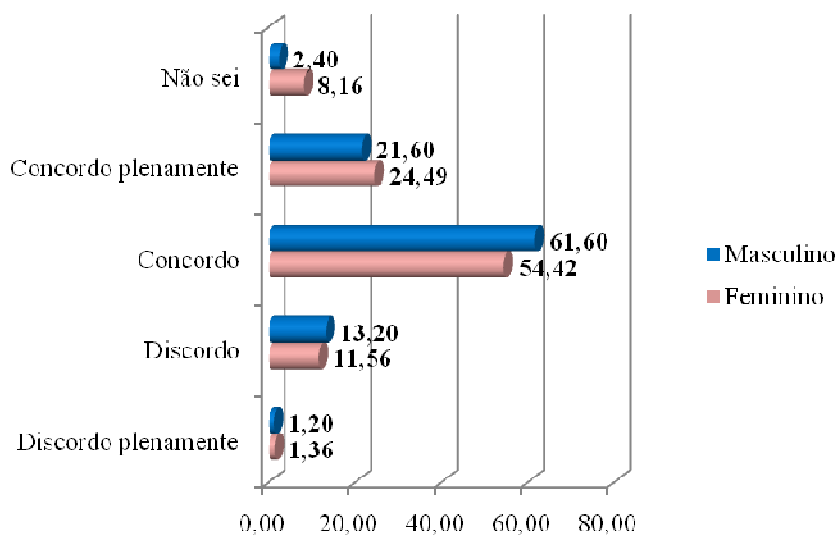


Gráfico 14.1. O mercado de trabalho vem crescendo para o profissional da administração,  
 por sexo, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

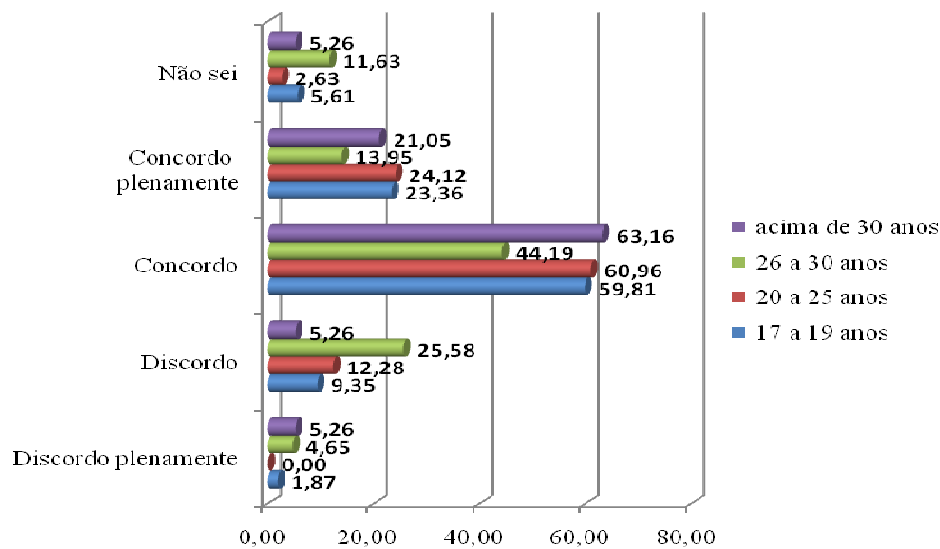


Gráfico 14.2. O mercado de trabalho vem crescendo para o profissional da administração, por faixa etária, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

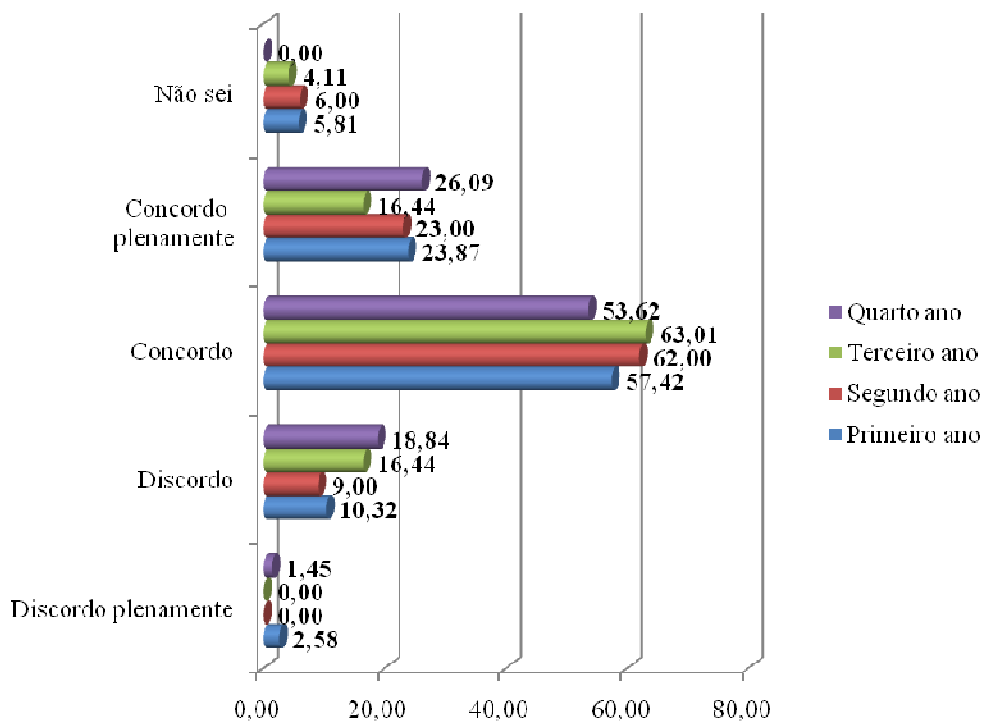


Gráfico 14.3. O mercado de trabalho vem crescendo para o profissional da administração, por série letiva, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

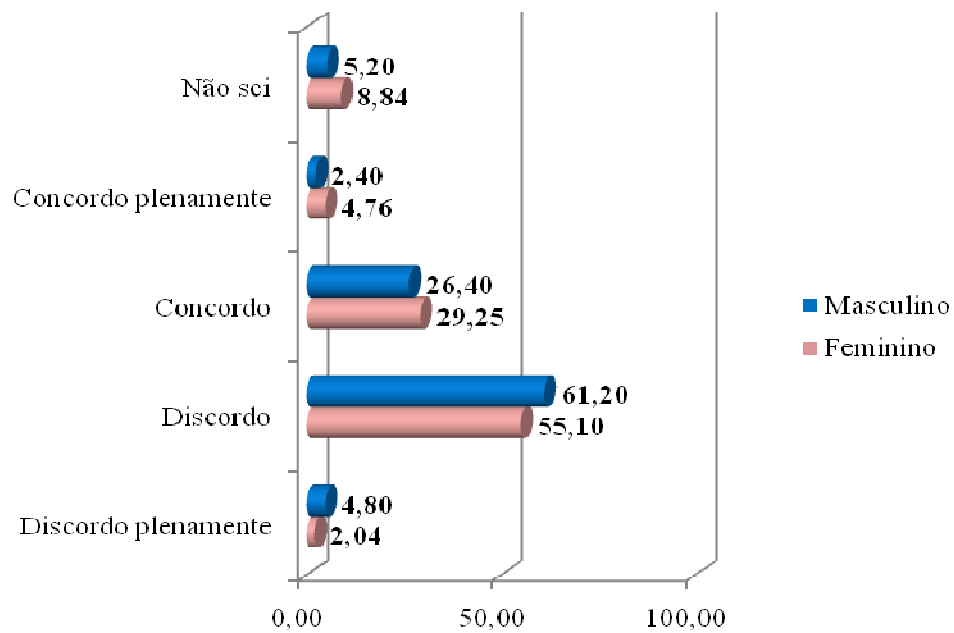


Gráfico 15.1. O profissional da administração tem salário alto em relação ao mercado de trabalho, por sexo, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

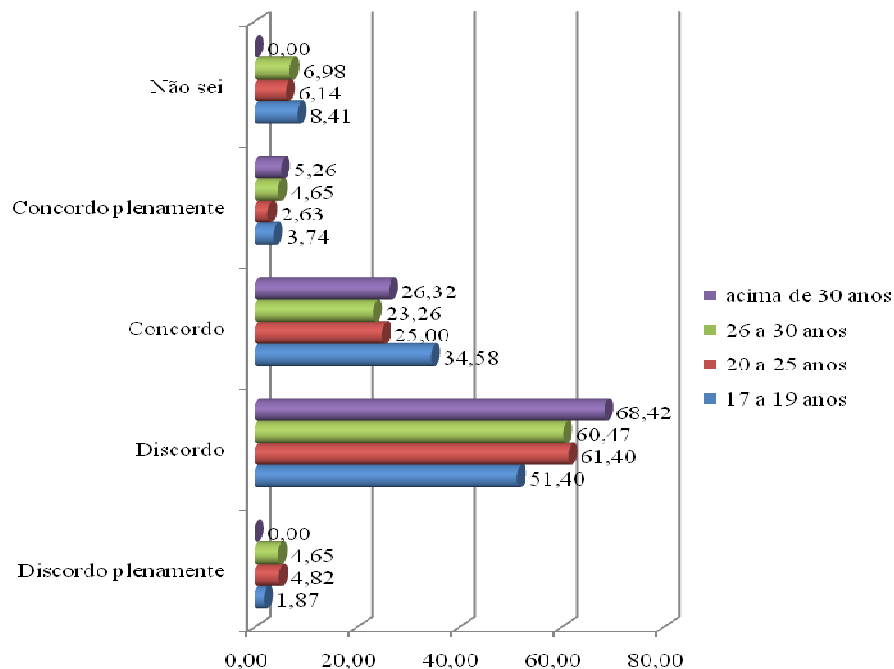


Gráfico 15.2. O profissional da administração tem salário alto em relação ao mercado de trabalho, por faixa etária, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

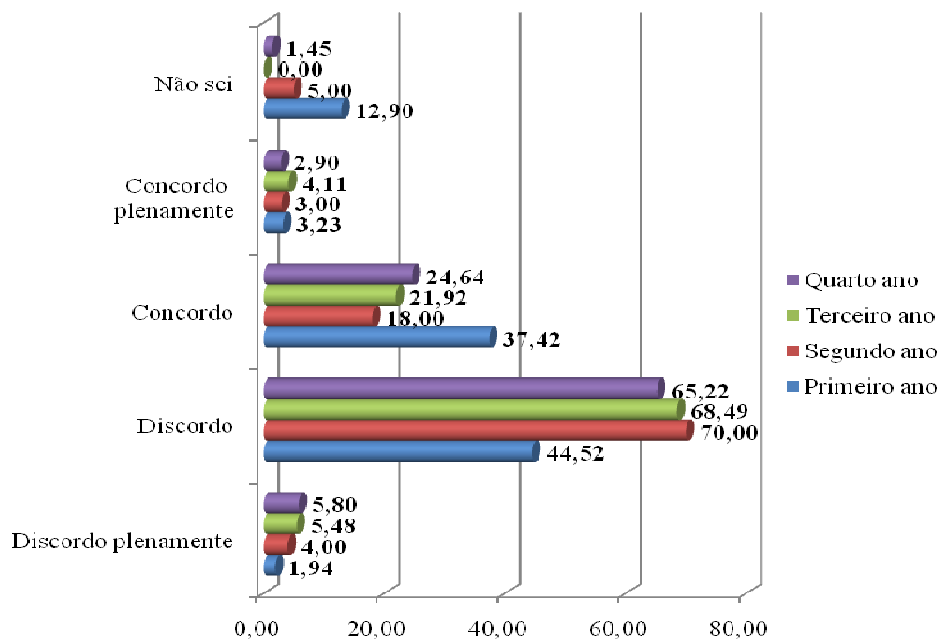


Gráfico 15.3. O profissional da administração tem salário alto em relação ao mercado de trabalho, por série letiva, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

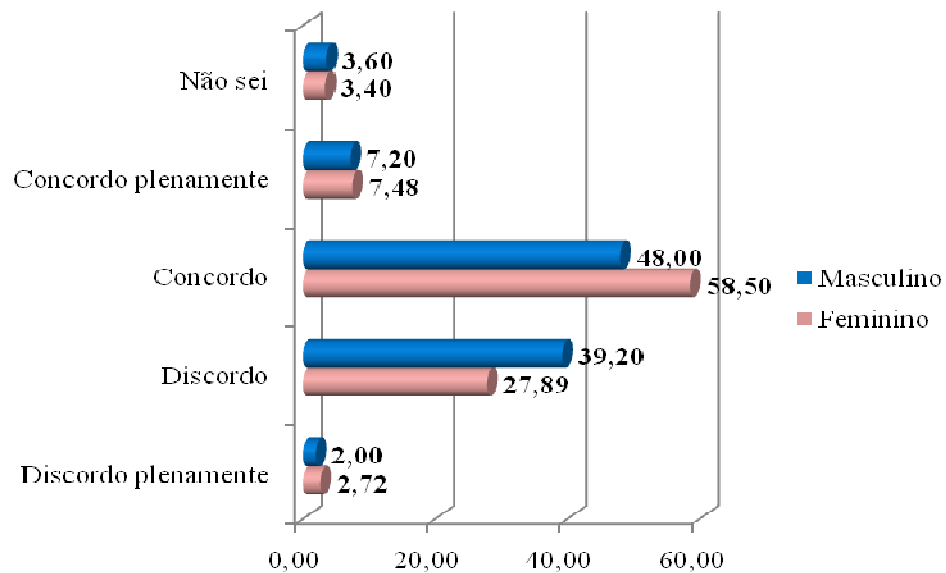


Gráfico 16.1. A profissão de administrador tem destaque no mercado de trabalho, por sexo, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

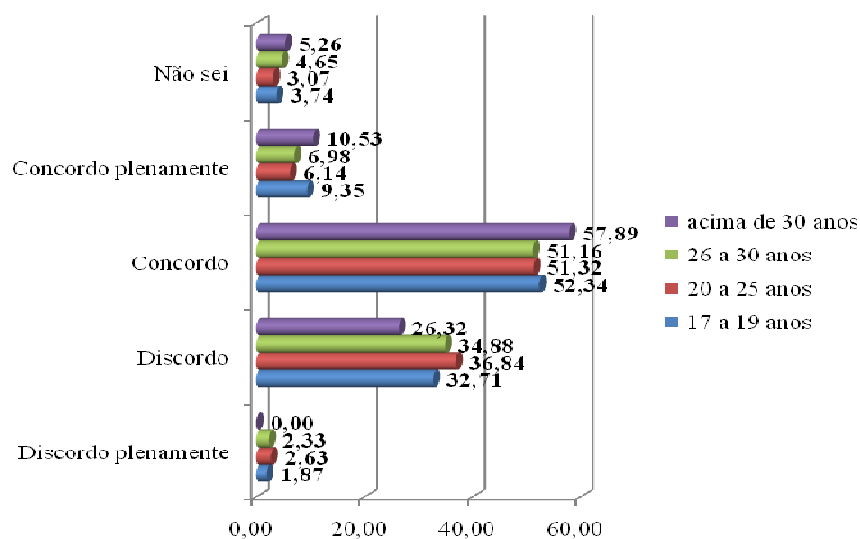


Gráfico 16.2. A profissão de administrador tem destaque no mercado de trabalho, por faixa etária, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

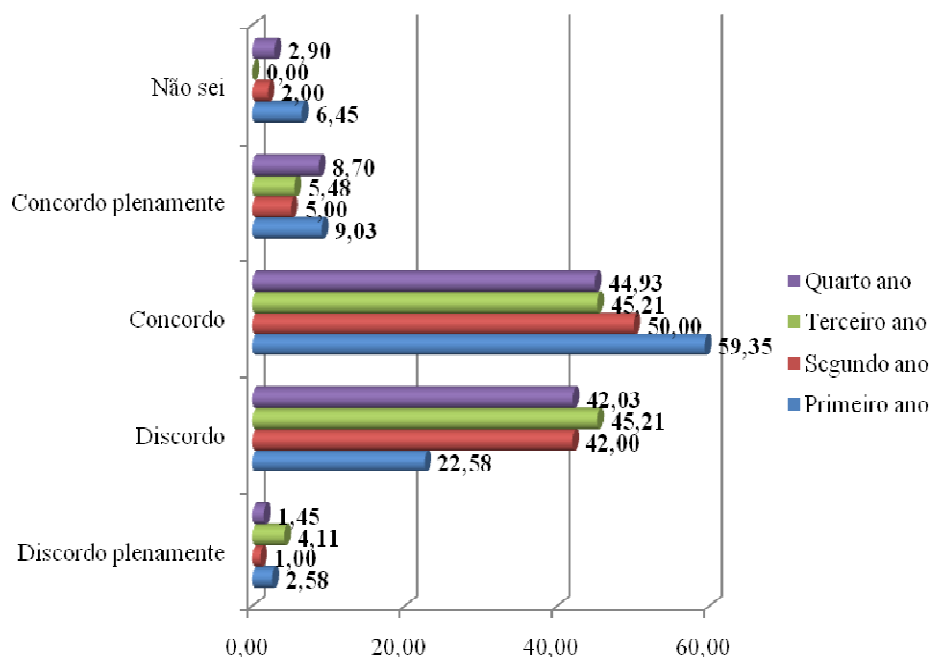


Gráfico 16.3. A profissão de administrador tem destaque no mercado de trabalho, por série letiva, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

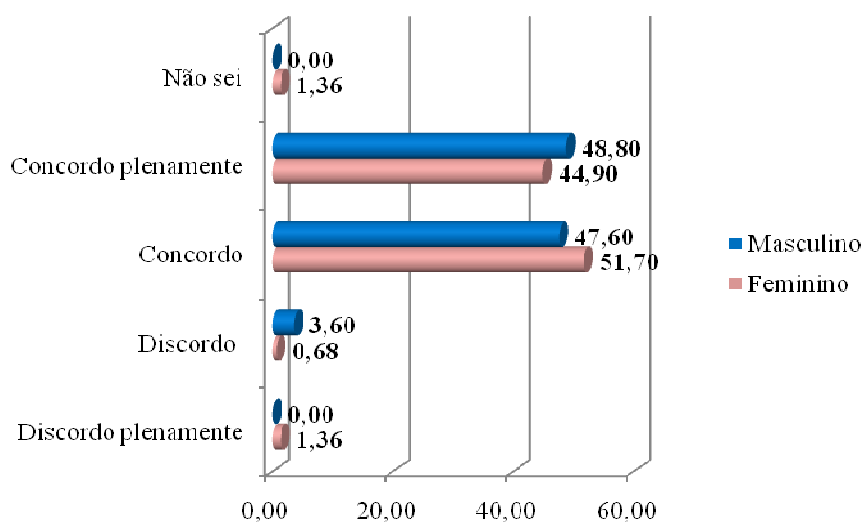


Gráfico 17.1. O administrador tem grande responsabilidade na empresa, por sexo, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

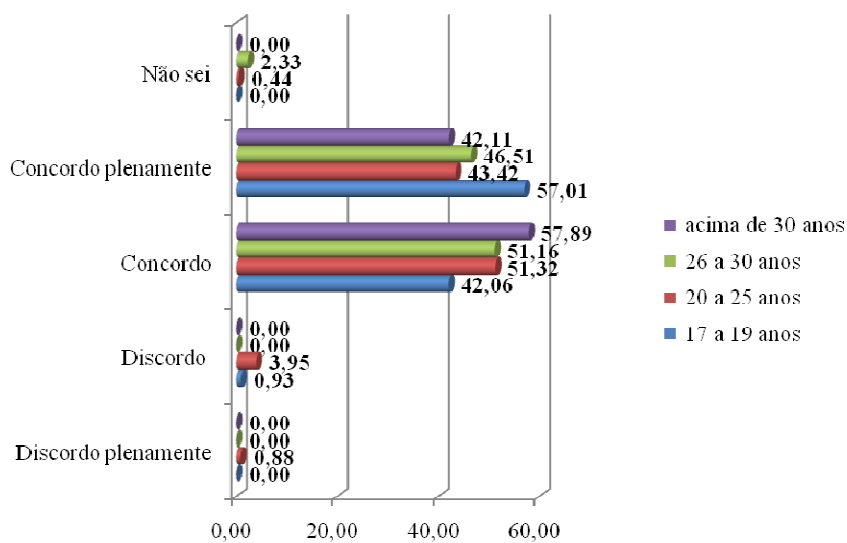


Gráfico 17.2. O administrador tem grande responsabilidade na empresa, por faixa etária, em %.  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

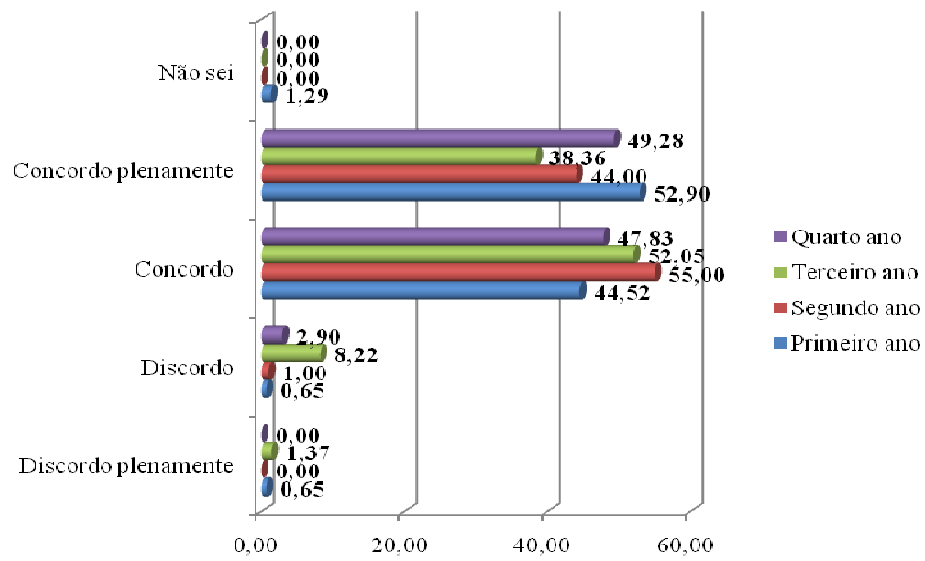


Gráfico 17.3. O administrador tem grande responsabilidade na empresa, por séria letiva, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

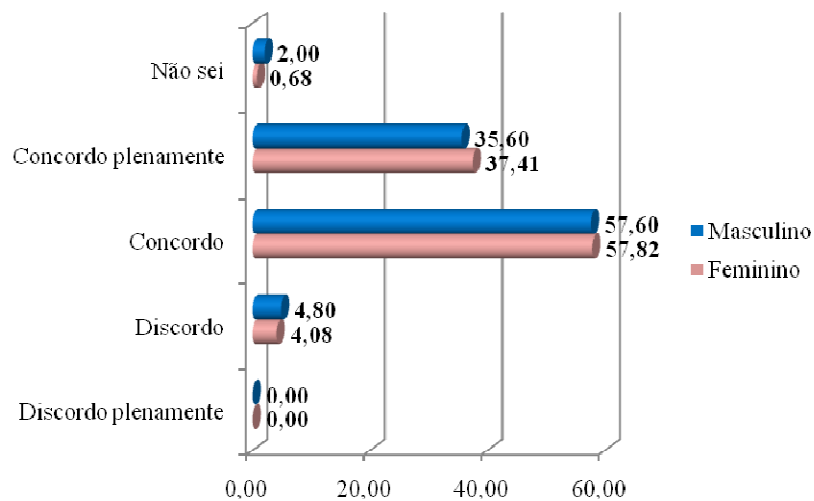


Gráfico 18.1. O profissional da administração tem conhecimento para indicar a melhor alternativa de negócio, por sexo, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor



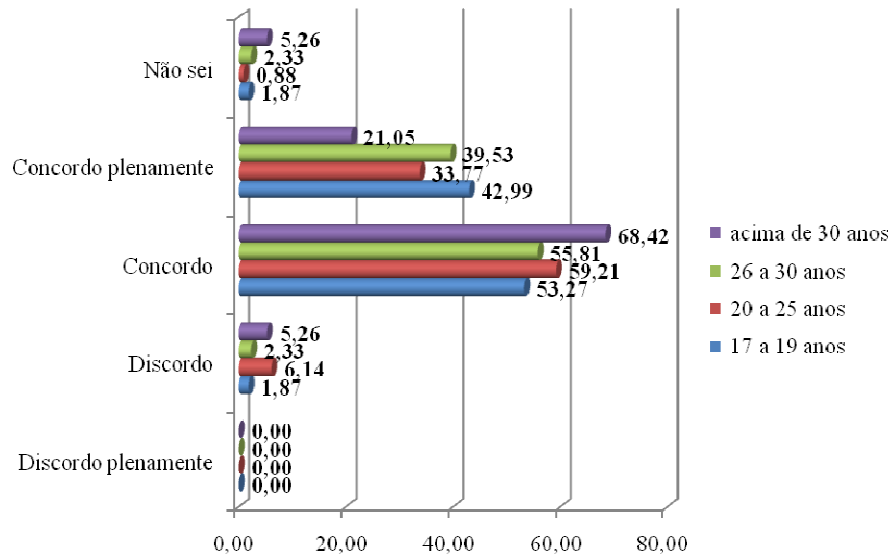


Gráfico 18.2. O profissional da administração tem conhecimento para indicar a melhor alternativa de negócio, por faixa etária, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

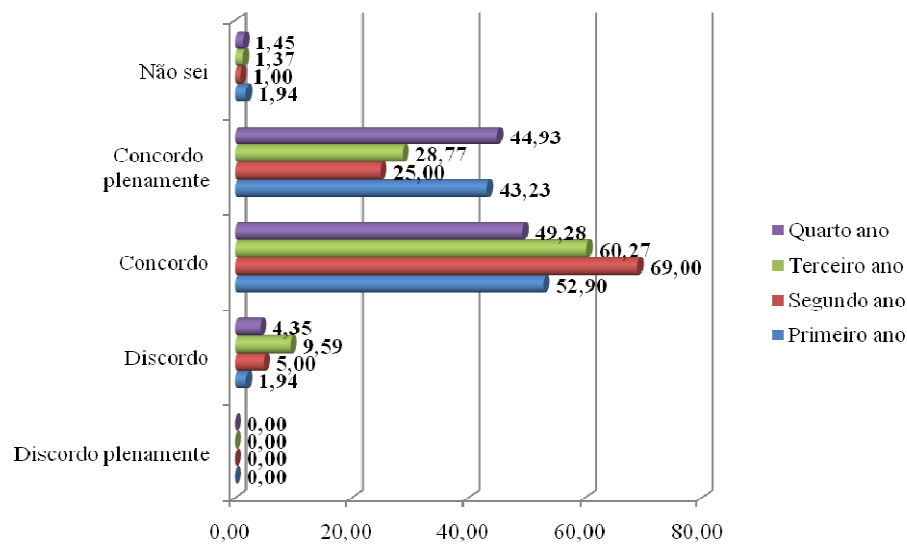


Gráfico 18.3. O profissional da administração tem conhecimento para indicar a melhor alternativa de negócio, por série letiva, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

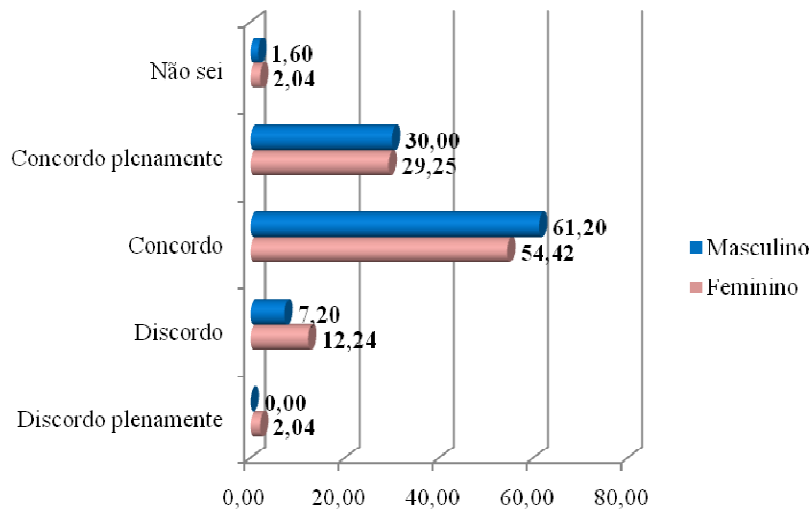


Gráfico 19.1. A ética é um diferencial competitivo para o profissional da administração, por sexo, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

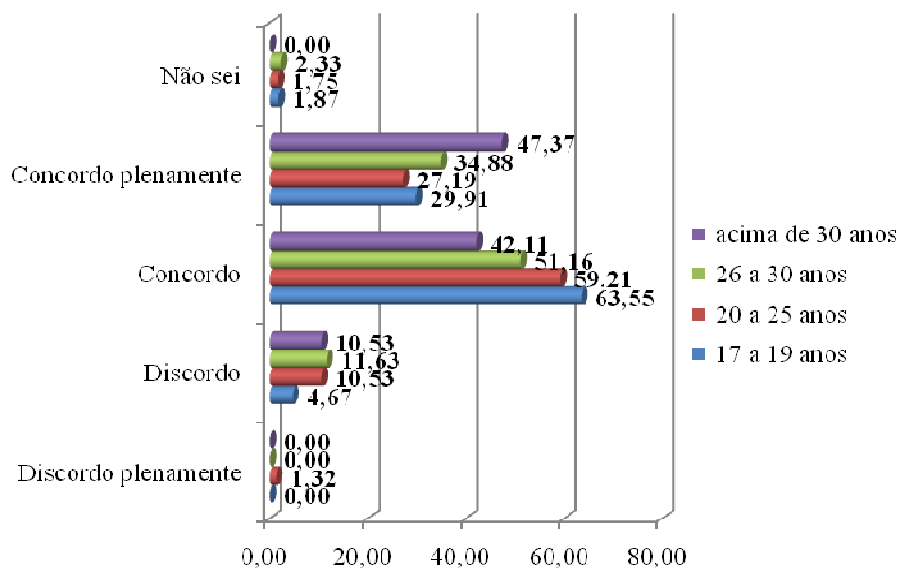


Gráfico 19.2. A ética é um diferencial competitivo para o profissional da administração, por faixa etária, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

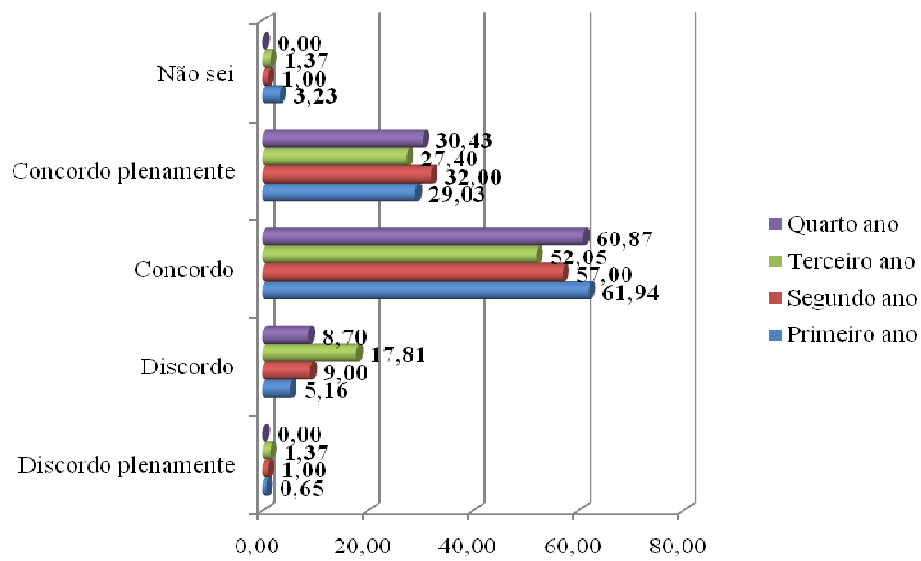


Gráfico 19.3. A ética é um diferencial competitivo para o profissional da administração, por série letiva, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

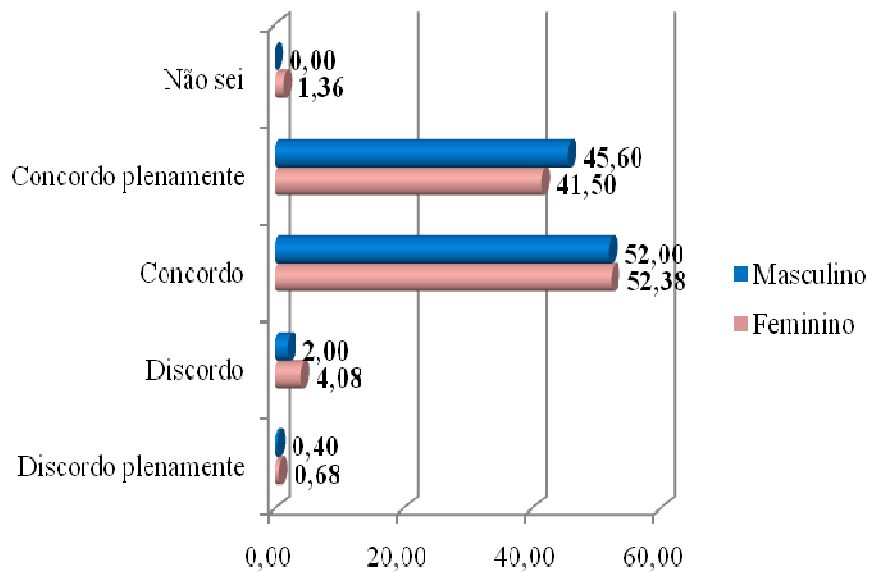


Gráfico 20.1. A conduta ética influencia na imagem do administrador profissional, por sexo, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

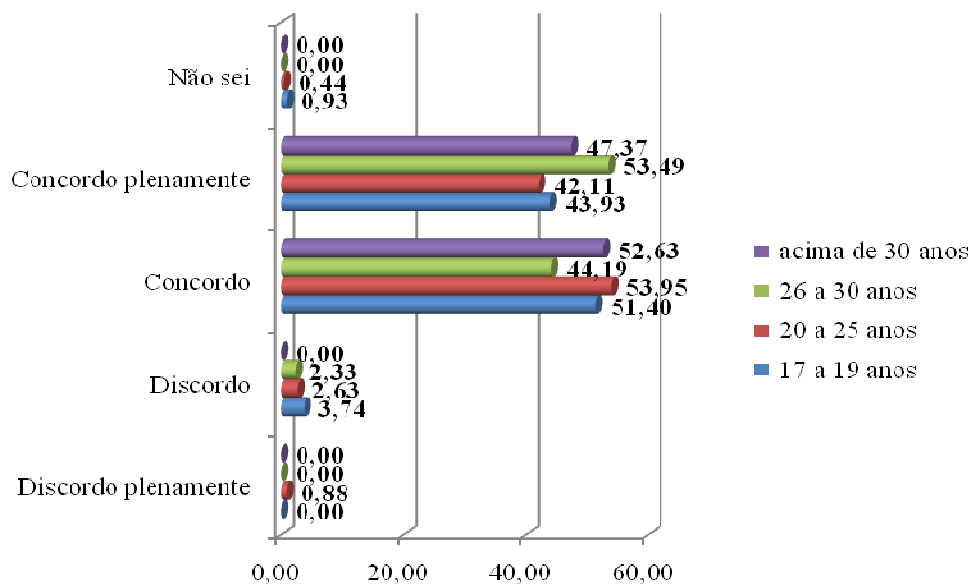


Gráfico 20.2. A conduta ética influencia na imagem do administrador profissional, por faixa etária, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

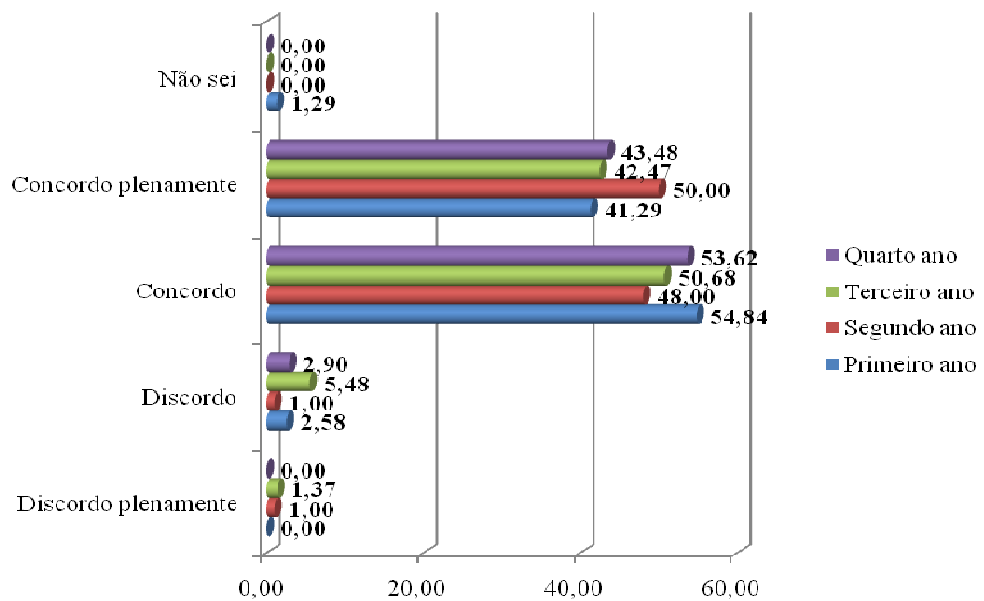
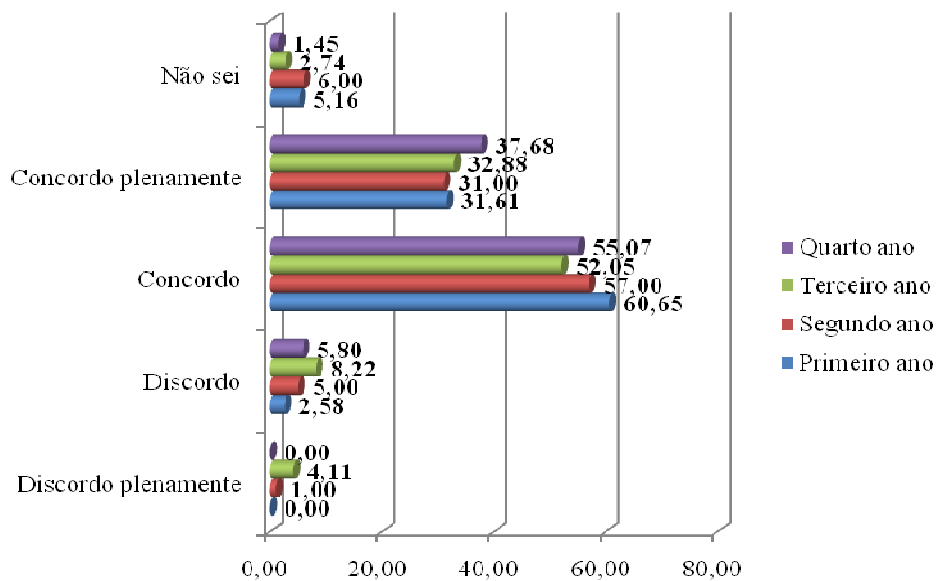


Gráfico 20.3. A conduta ética influencia na imagem do administrador profissional, por série letiva, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor



Gráfico

21.1. A participação dos alunos em sala de aula e sua dedicação aos estudos são fundamentais para que se tenha curso de qualidade, por sexo, em %.

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

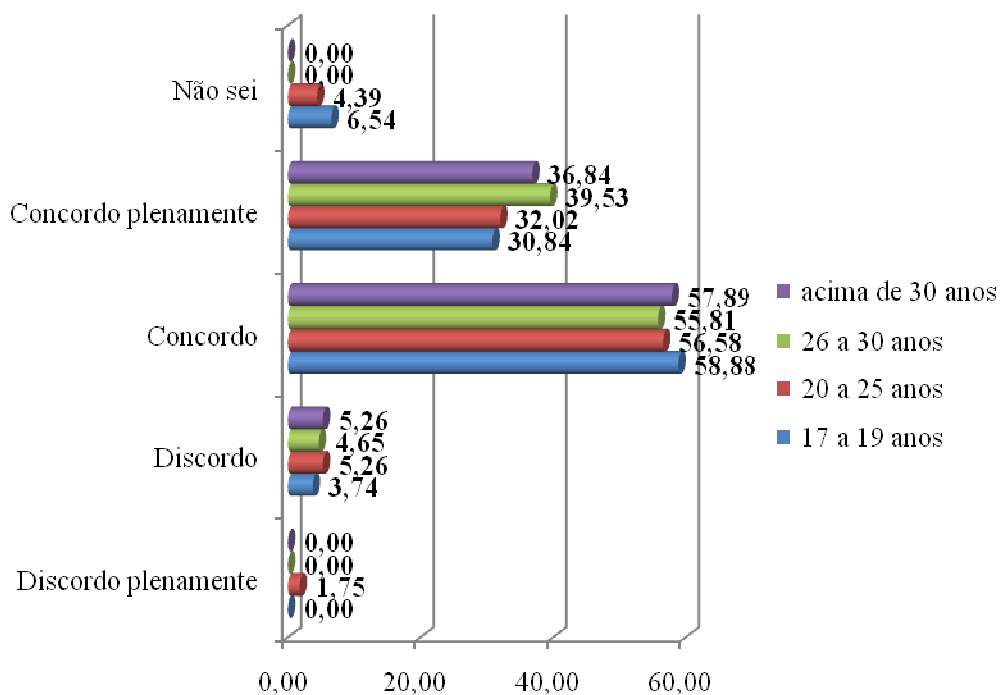


Gráfico 21.2. A participação dos alunos em sala de aula e sua dedicação aos estudos são fundamentais para que se tenha curso de qualidade, faixa etária, em %.

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

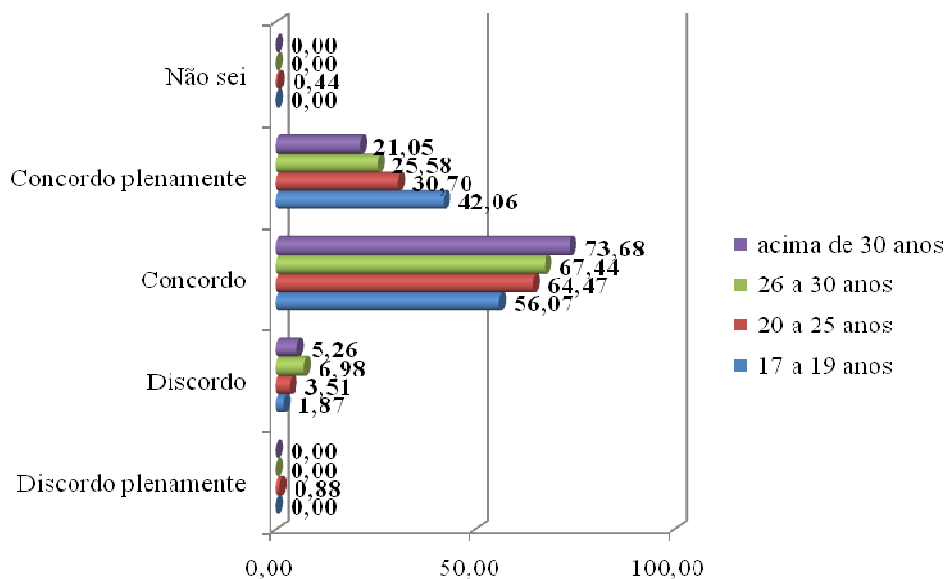


Gráfico 21.3. A participação dos alunos em sala de aula e sua dedicação aos estudos são fundamentais para que se tenha curso de qualidade, série letiva, em %.

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

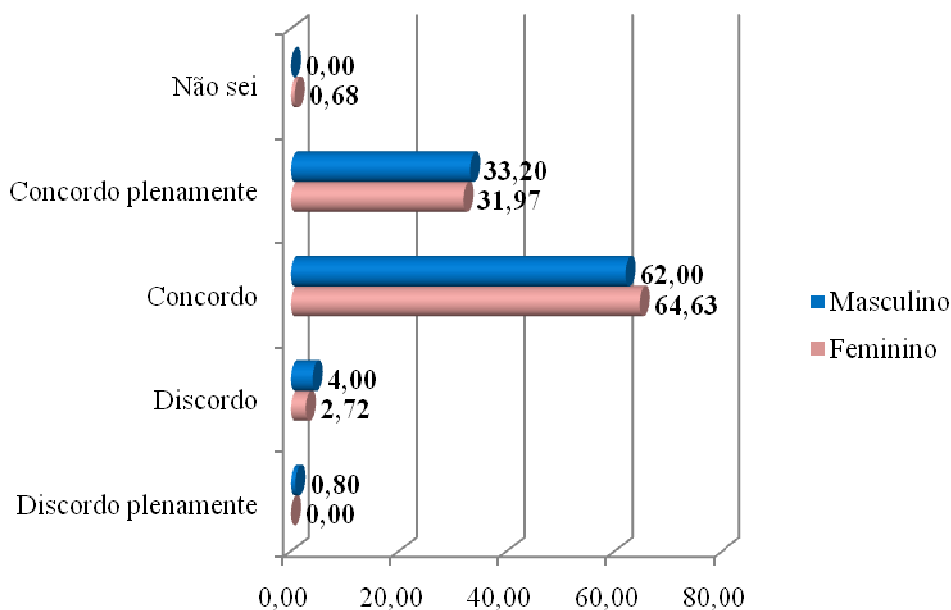
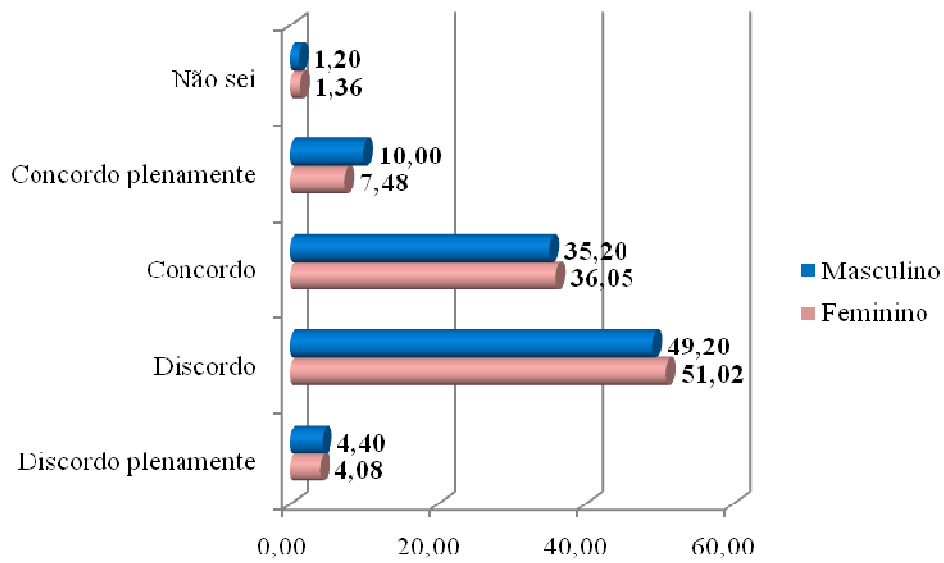


Gráfico 22.1. Pela forma como está estruturado, o curso seria aceito se fosse oferecido à distância, por sexo, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor



Gráfico

22.2. Pela forma como está estruturado, o curso seria aceito se fosse oferecido à distância, por faixa etária, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

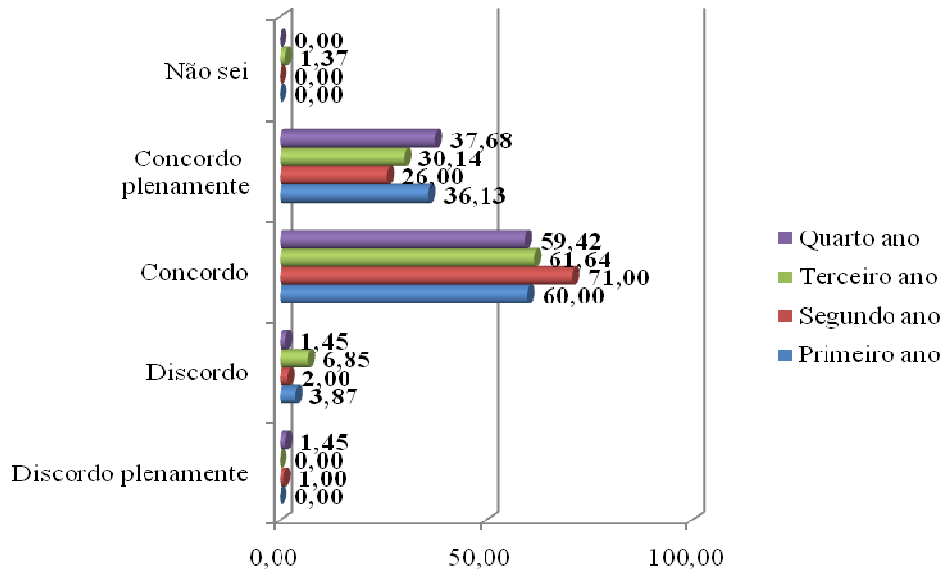


Gráfico 22.3. Pela forma como está estruturado, o curso seria aceito se fosse oferecido à distância, por série letiva, em %

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

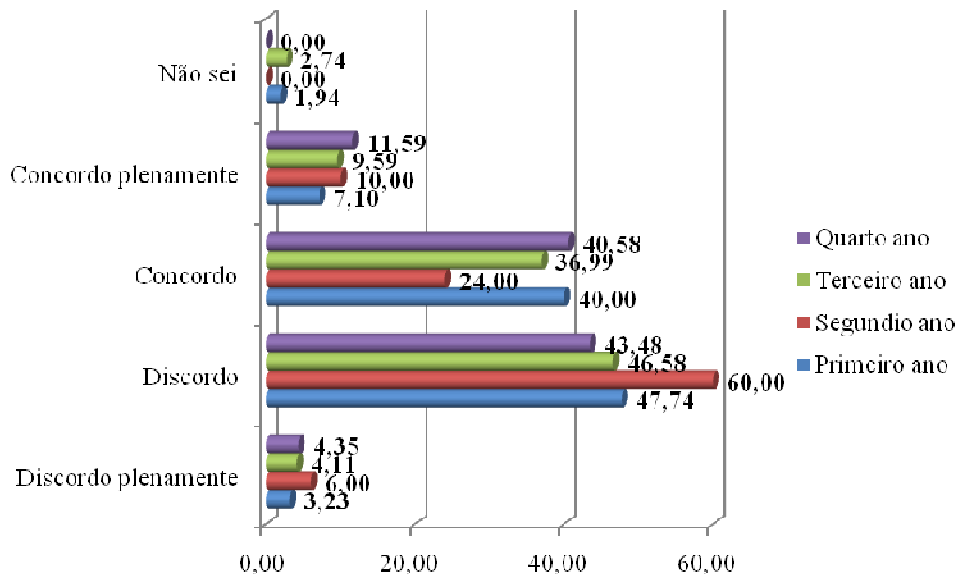


Gráfico 23.1. O mercado de trabalho oferece a mesma oportunidade para os formandos em cursos de Administração presenciais como em cursos à distância, por sexo, em %.  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

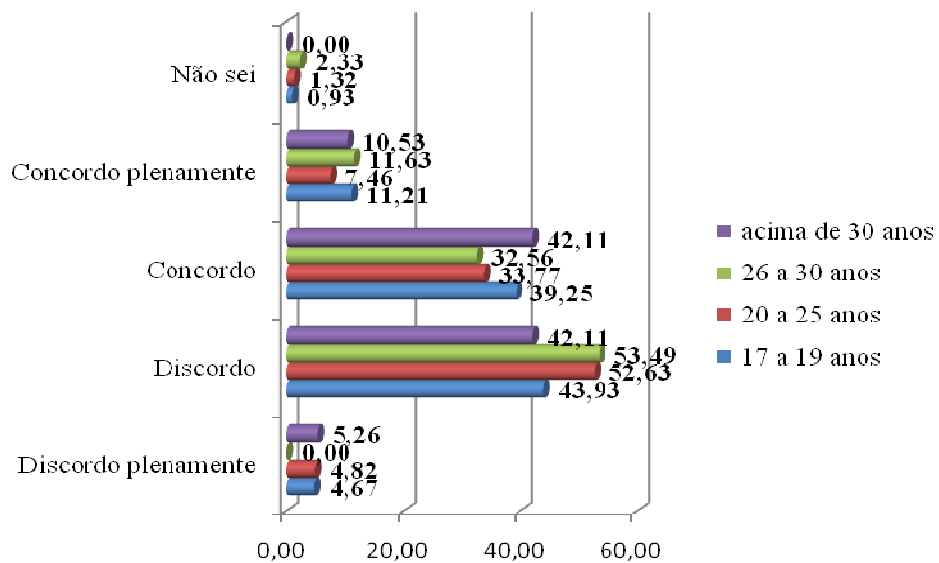


Gráfico 23.2. O mercado de trabalho oferece a mesma oportunidade para os formandos em cursos de Administração presenciais como em cursos à distância, por faixa etária, em %.  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor



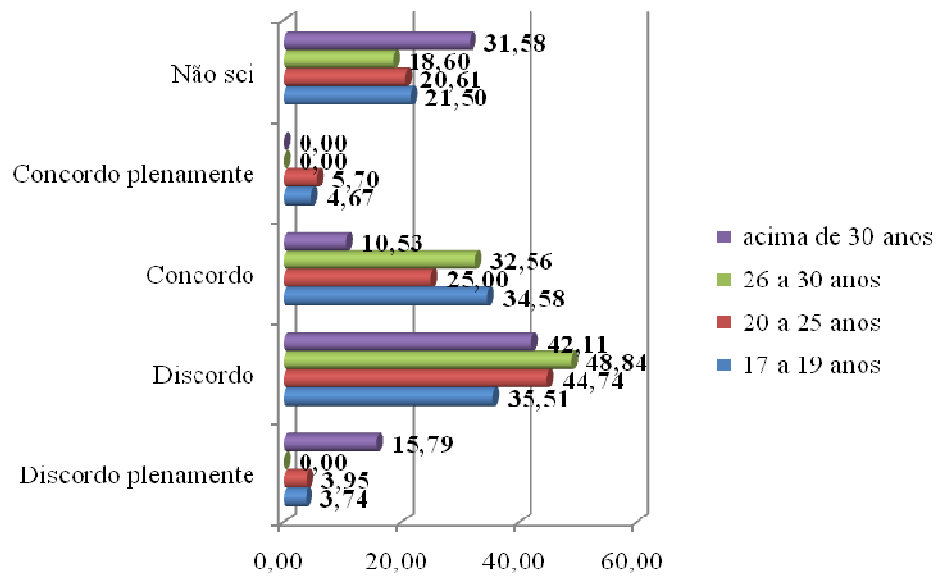


Gráfico 23.3. O mercado de trabalho oferece a mesma oportunidade para os formandos em cursos de Administração presenciais como em cursos à distância, por série letiva, em %.  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

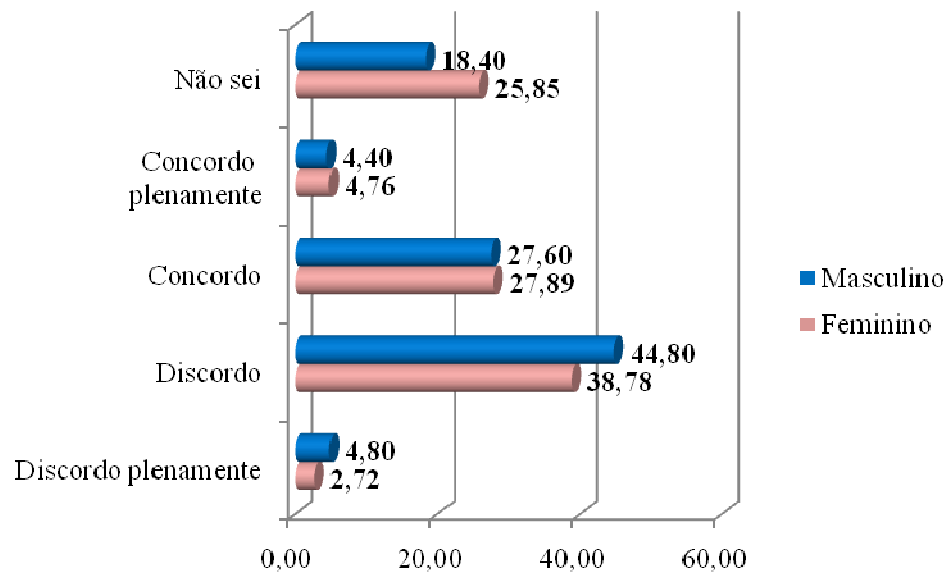


Gráfico 24.1. O curso de Administração é muito parecido com o de Ciências Contábeis, por sexo, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

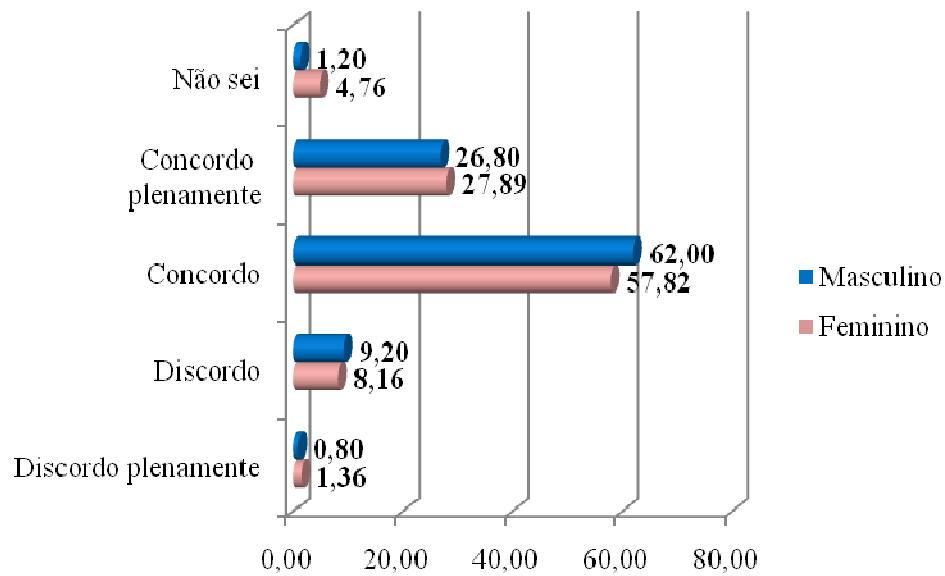


Gráfico 24.2. O curso de Administração é muito parecido com o de Ciências Contábeis, por faixa etária, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

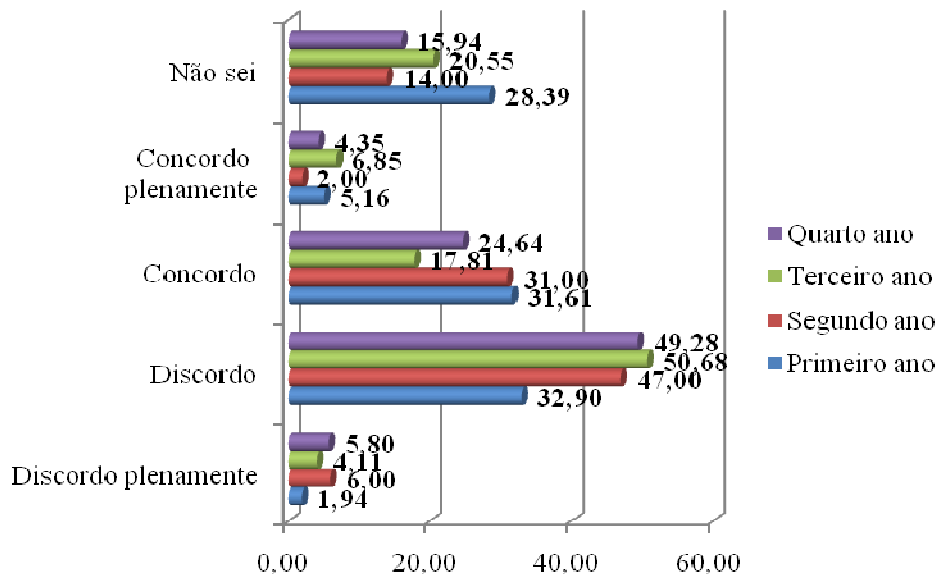


Gráfico 24.3. O curso de Administração é muito parecido com o de Ciências Contábeis, por série letiva, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Gráfico 25.1. As disciplinas da área de Humanas são importantes no curso,  
 por sexo, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

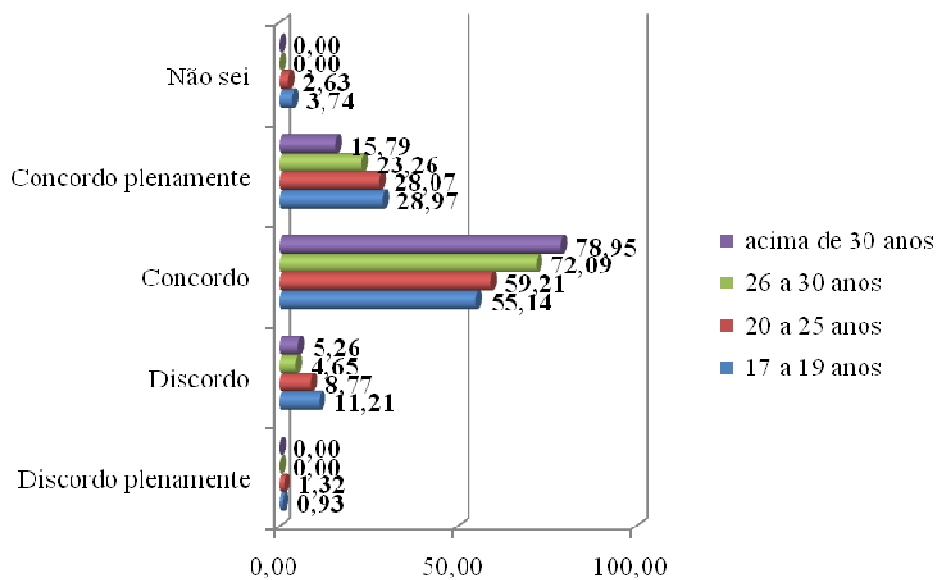


Gráfico 25.2. As disciplinas da área de Humanas são importantes no curso,  
 por faixa etária, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

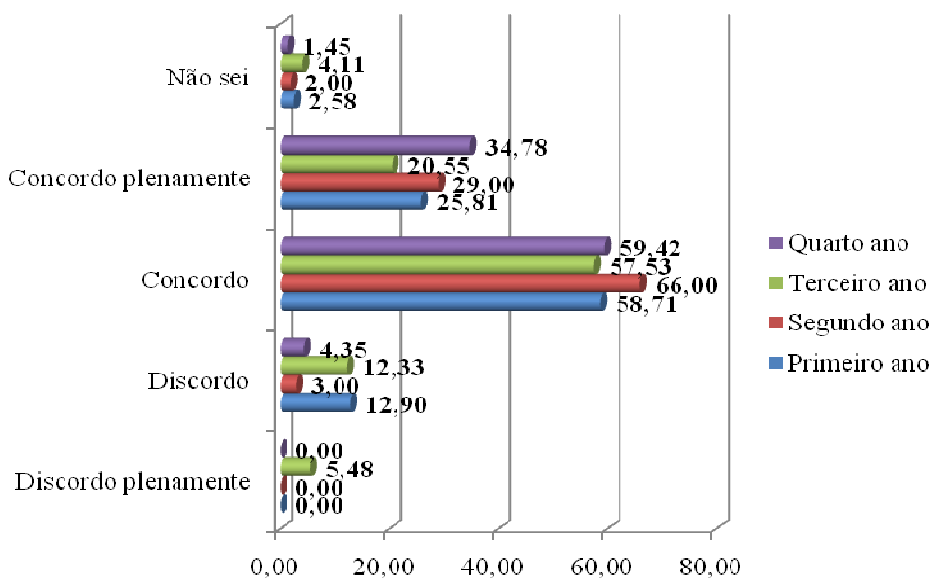


Gráfico 25.3. As disciplinas da área de Humanas são importantes no curso, por série letiva, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

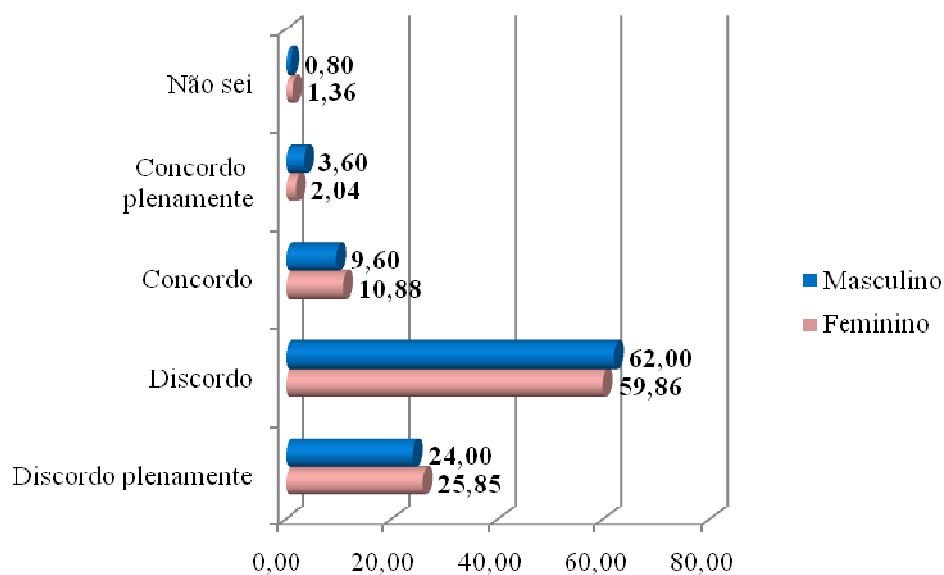


Gráfico 26.1. As aulas do curso são mais práticas do que teóricas, por sexo, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

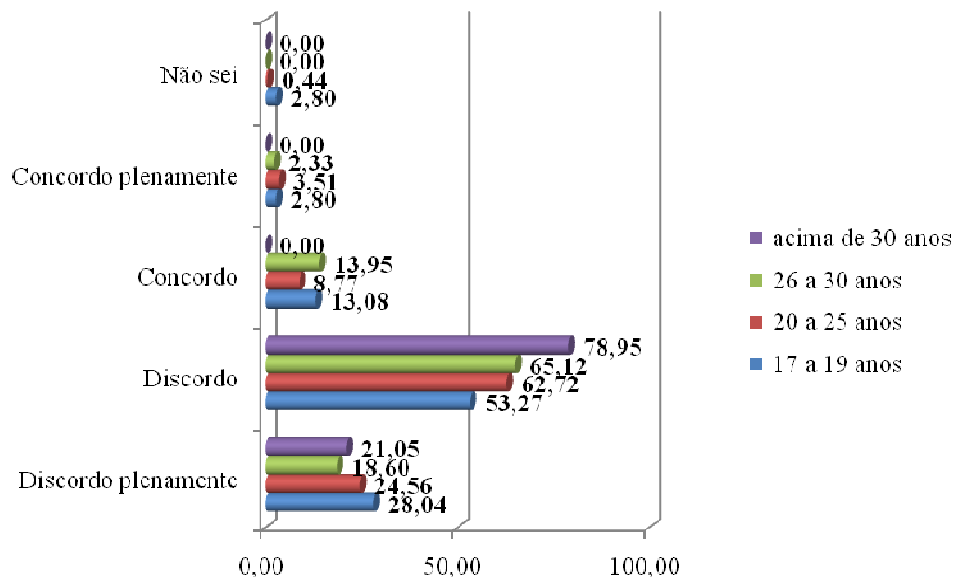


Gráfico 26.2. As aulas do curso são mais práticas do que teóricas, por faixa etária, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

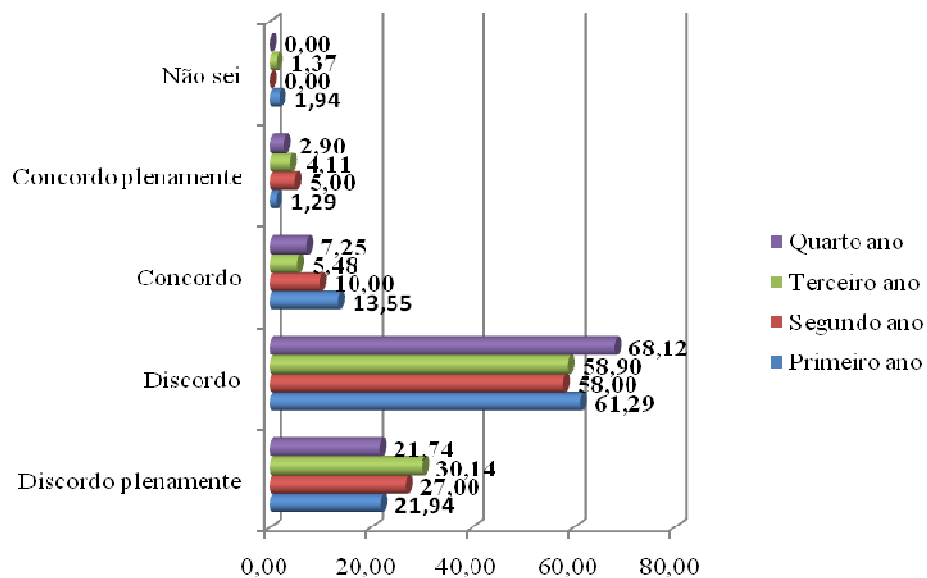


Gráfico 26.3. As aulas do curso são mais práticas do que teóricas, por série letiva, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

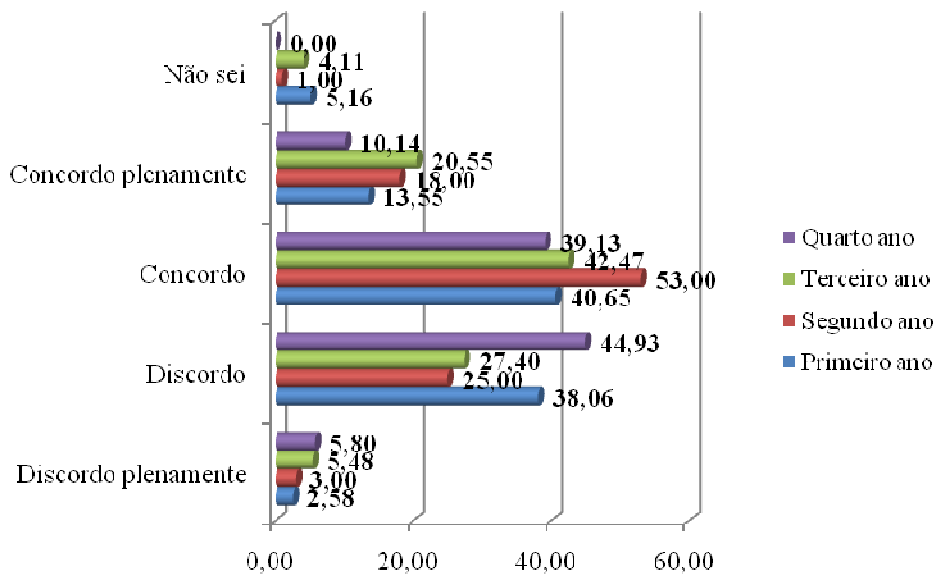


Gráfico 27.1. Administração não se aprende na faculdade, mas, sim, na prática, por sexo, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

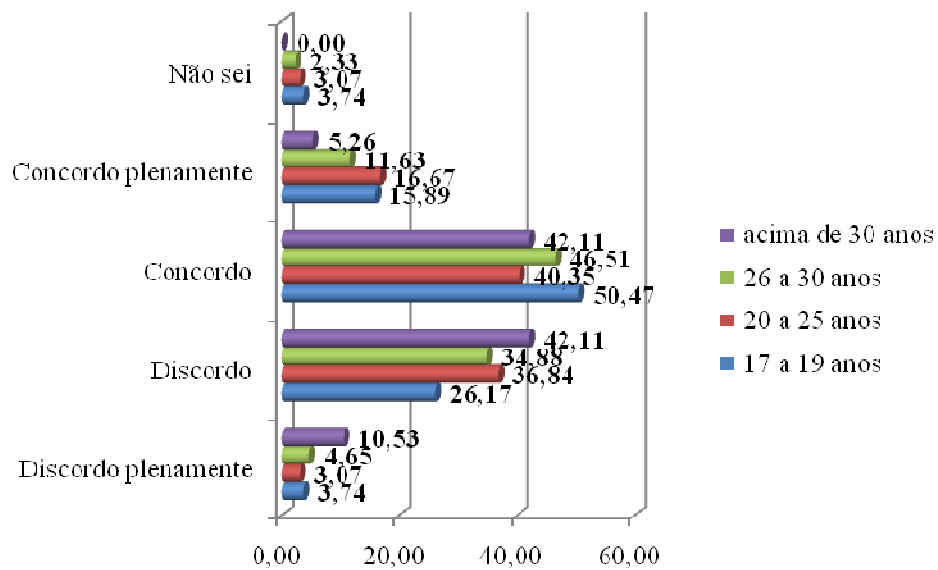


Gráfico 27.2. Administração não se aprende na faculdade, mas, sim, na prática, por faixa etária, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

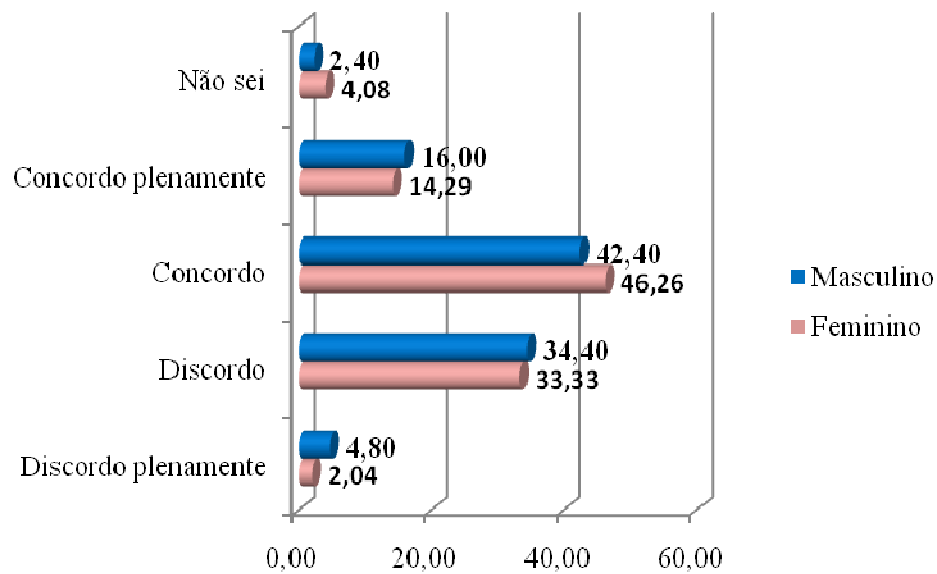


Gráfico 27.3. Administração não se aprende na faculdade, mas, sim, na prática, por série letiva, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

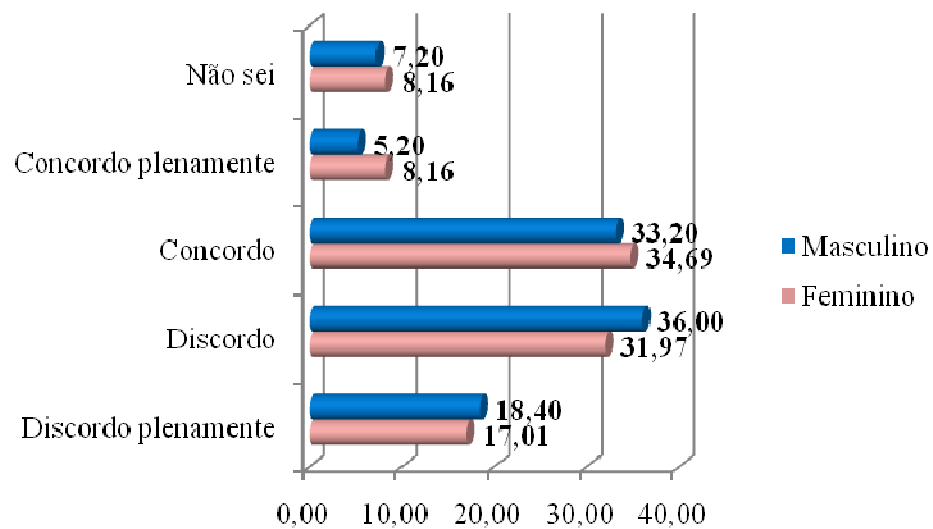


Gráfico 28.1. O oferecimento de disciplinas à distância foi positivo, por sexo, em %.  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

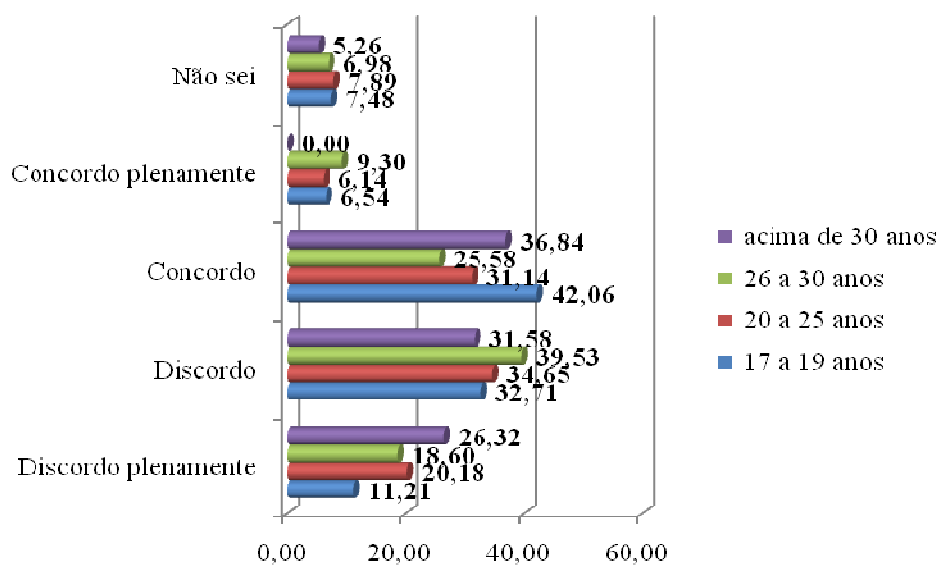


Gráfico 28.2. O oferecimento de disciplinas à distância foi positivo, por faixa etária, em %.  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

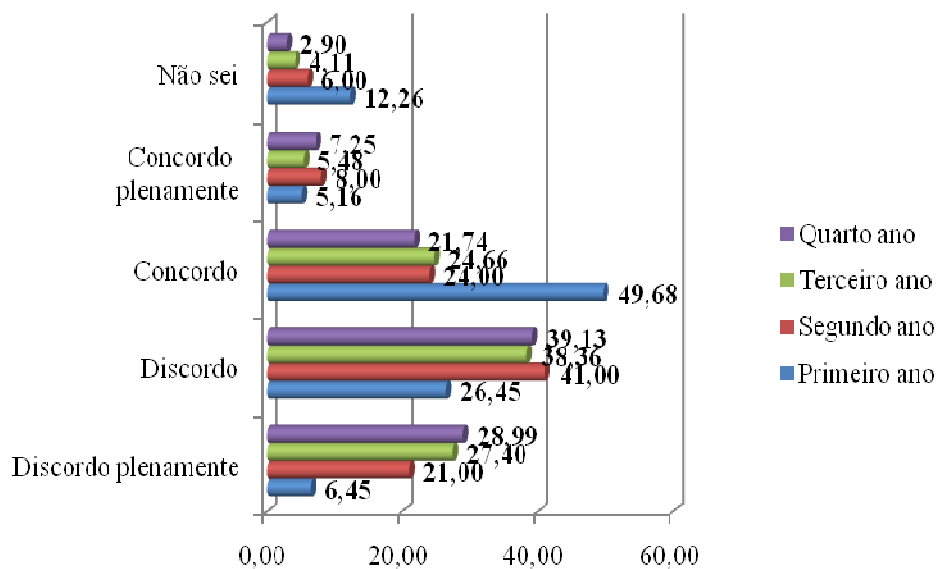


Gráfico 28.3. O oferecimento de disciplinas à distância foi positivo, por série letiva, em %.  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor



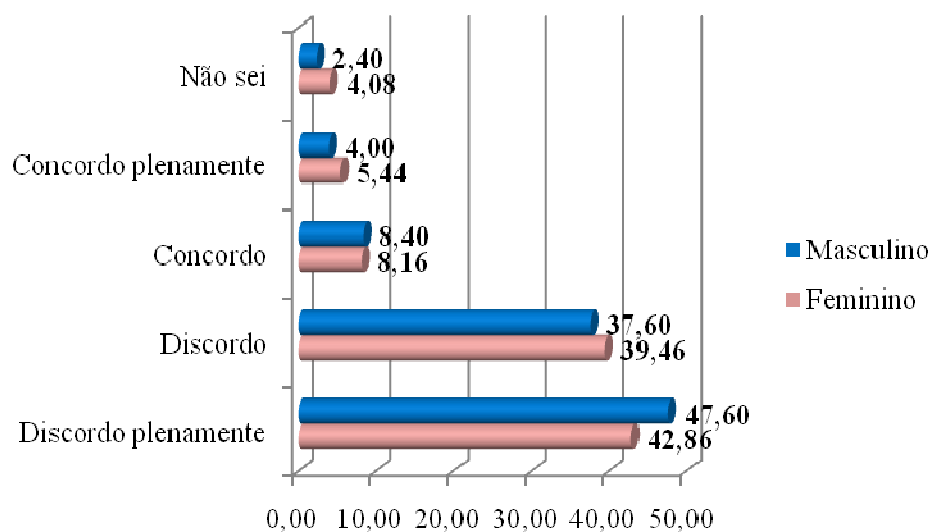


Gráfico 29.1. Pelas disciplinas ministradas, o curso poderia ser realizado totalmente à distância, por sexo, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

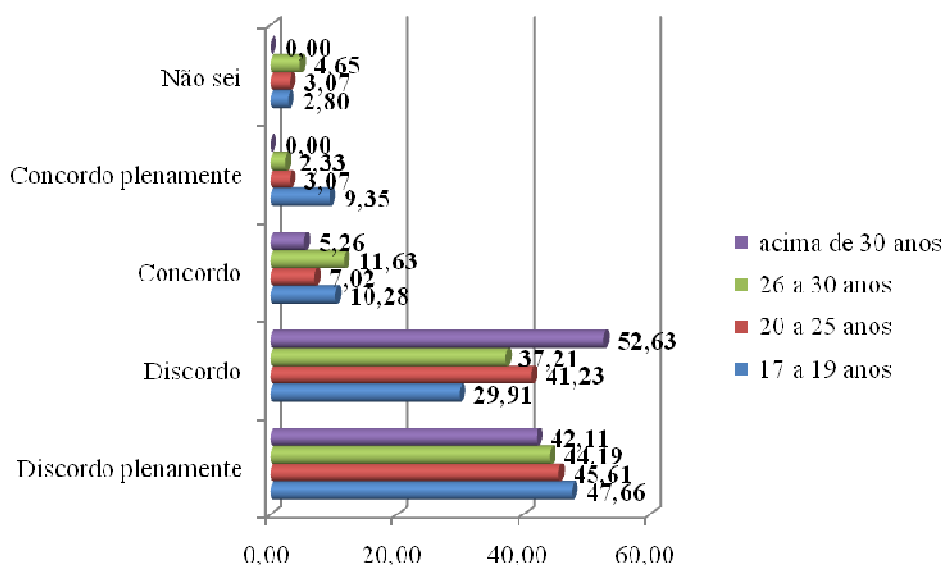


Gráfico 29.2. Pelas disciplinas ministradas, o curso poderia ser realizado totalmente à distância, por faixa etária, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

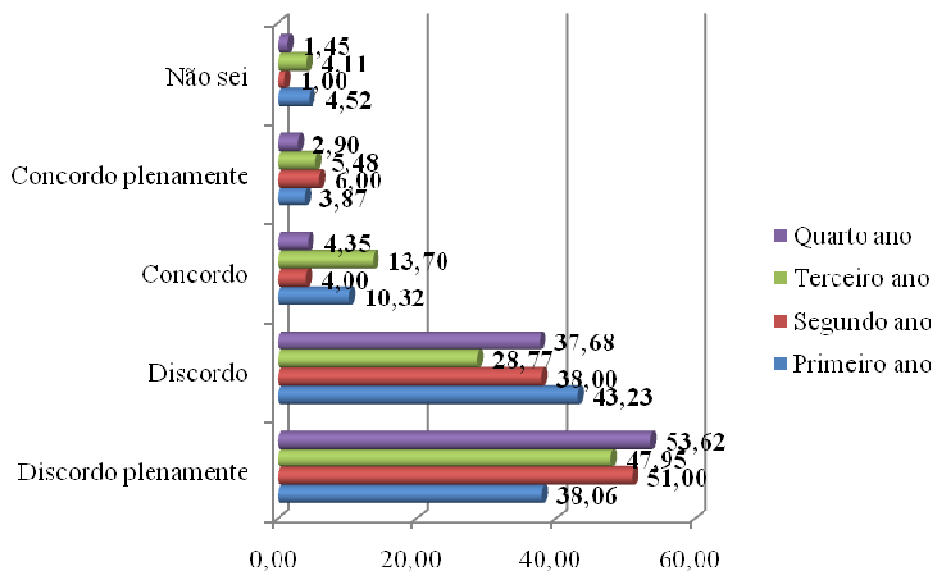


Gráfico 29.3. Pelas disciplinas ministradas, o curso poderia ser realizado totalmente à distância, por série letiva, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

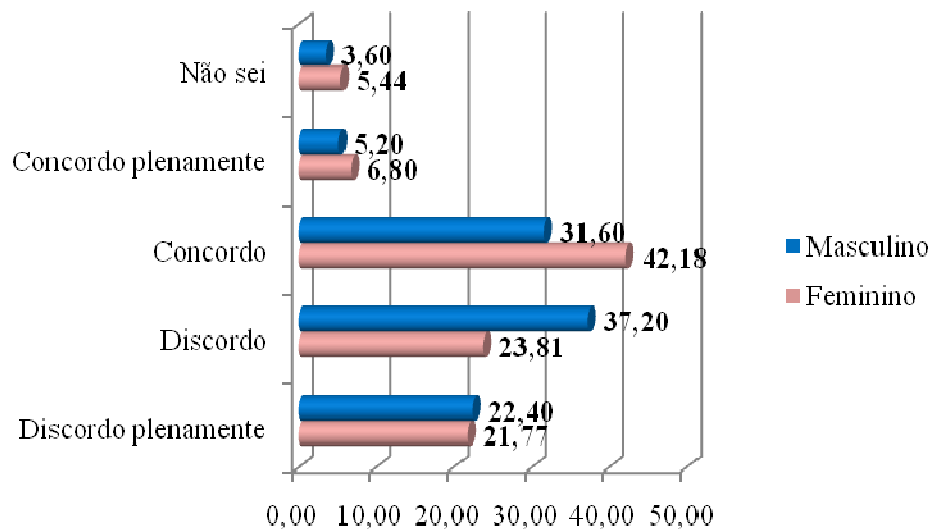


Gráfico 30.1. Outras disciplinas, de formação profissional, poderiam ser oferecidas à distância, por sexo, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

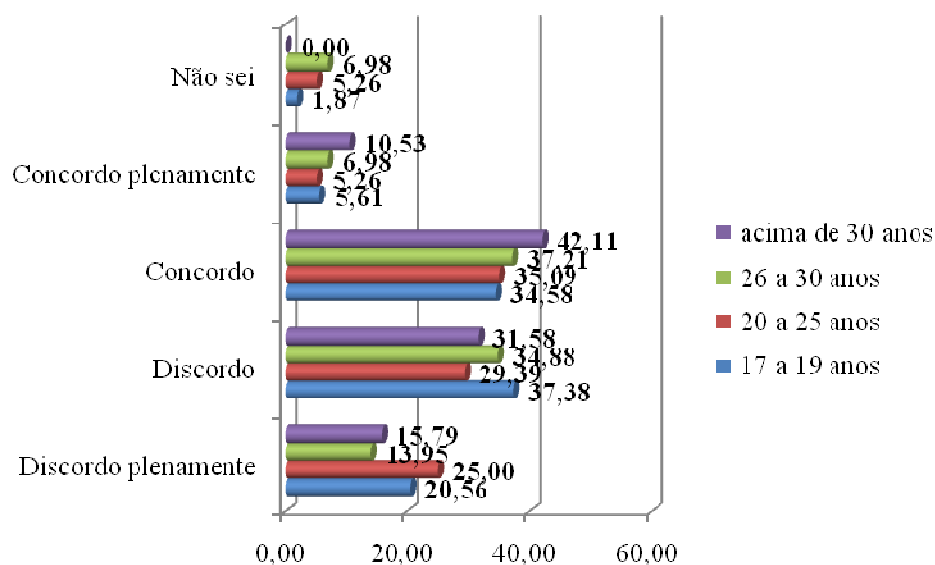


Gráfico 30.2. Outras disciplinas, de formação profissional, poderiam ser oferecidas à distância, por faixa etária, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

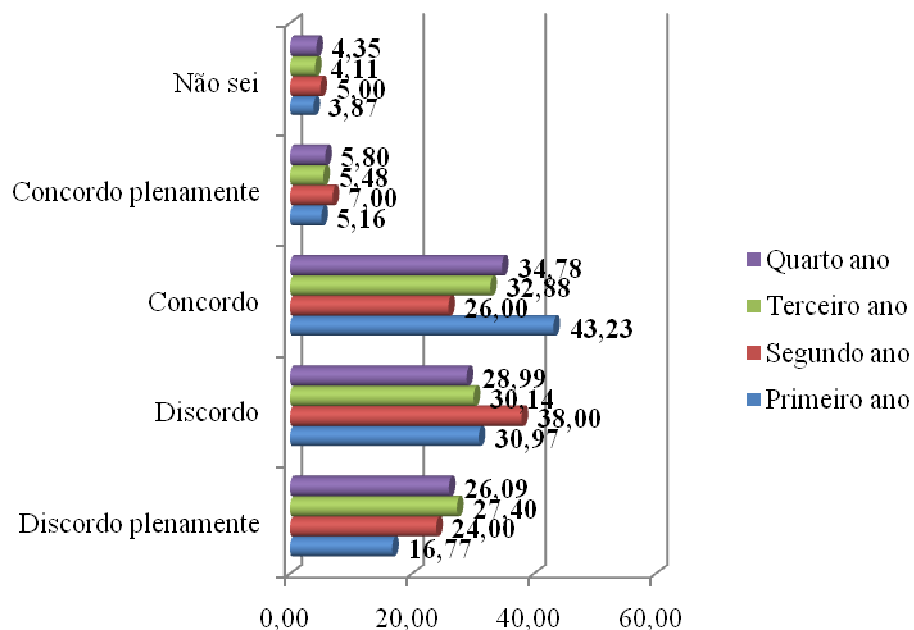


Gráfico 30.3. Outras disciplinas, de formação profissional, poderiam ser oferecidas à distância, por série letiva, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

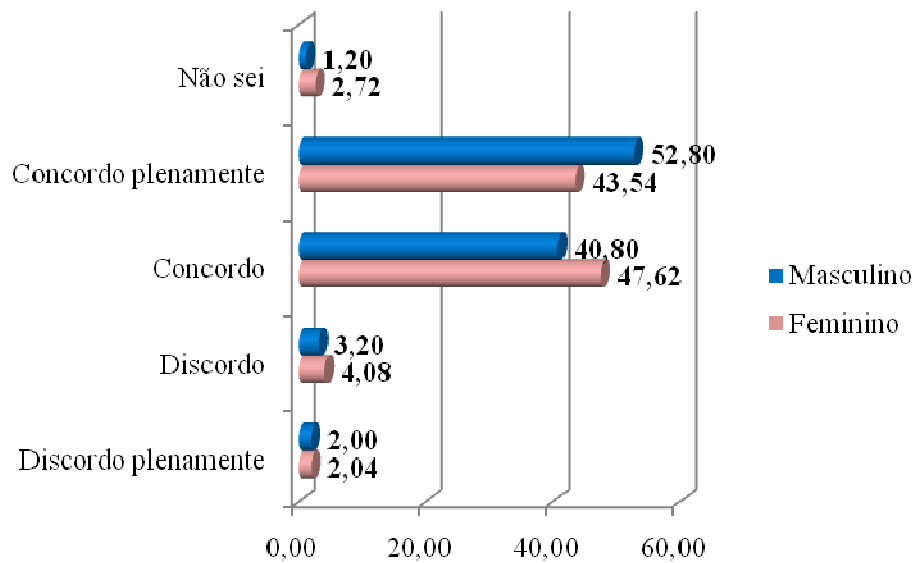


Gráfico 31.1. A participação dos alunos em sala de aula e sua dedicação aos estudos são fundamentais para que se tenha um curso de qualidade, por sexo, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

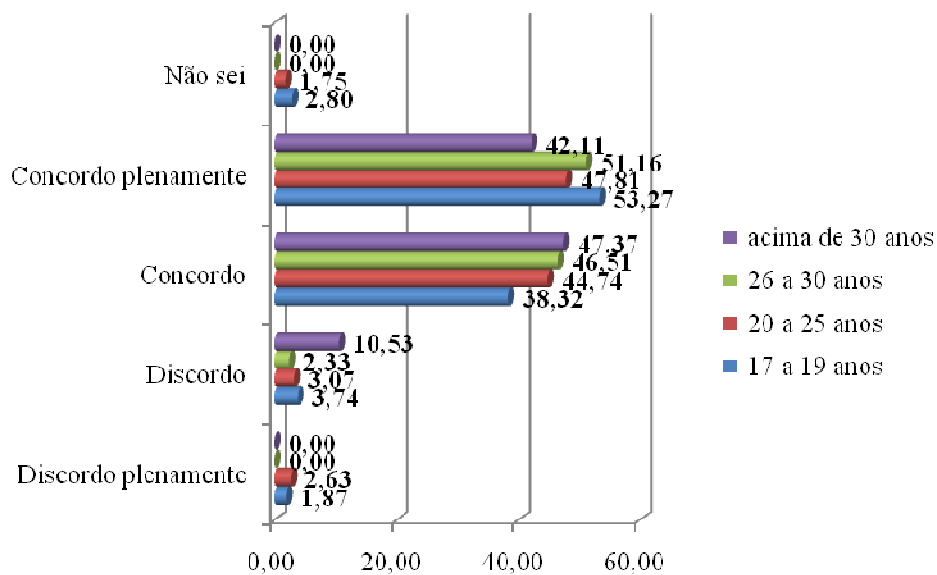


Gráfico 31.2. A participação dos alunos em sala de aula e sua dedicação aos estudos são fundamentais para que se tenha um curso de qualidade, por faixa etária, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

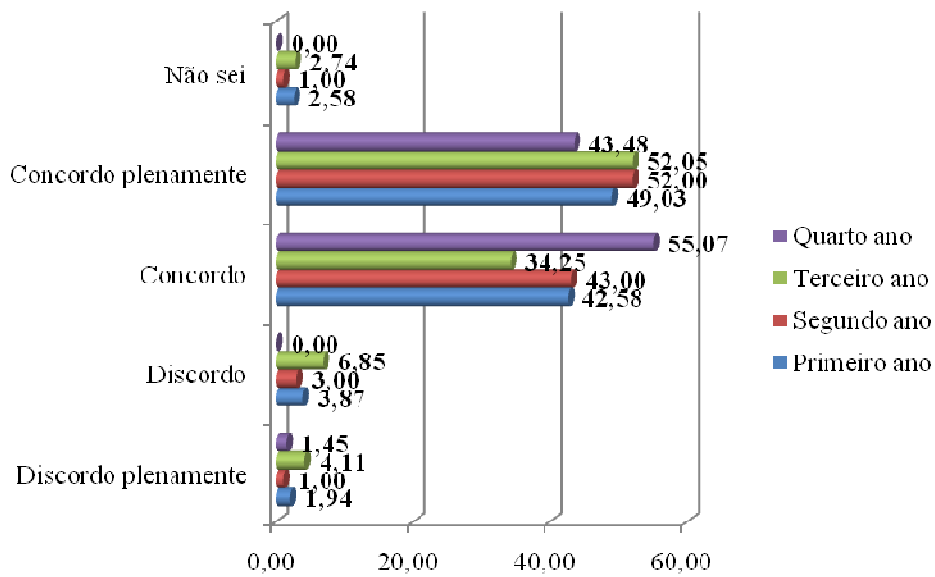


Gráfico 31.3. A participação dos alunos em sala de aula e sua dedicação aos estudos são fundamentais para que se tenha um curso de qualidade, por série letiva, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

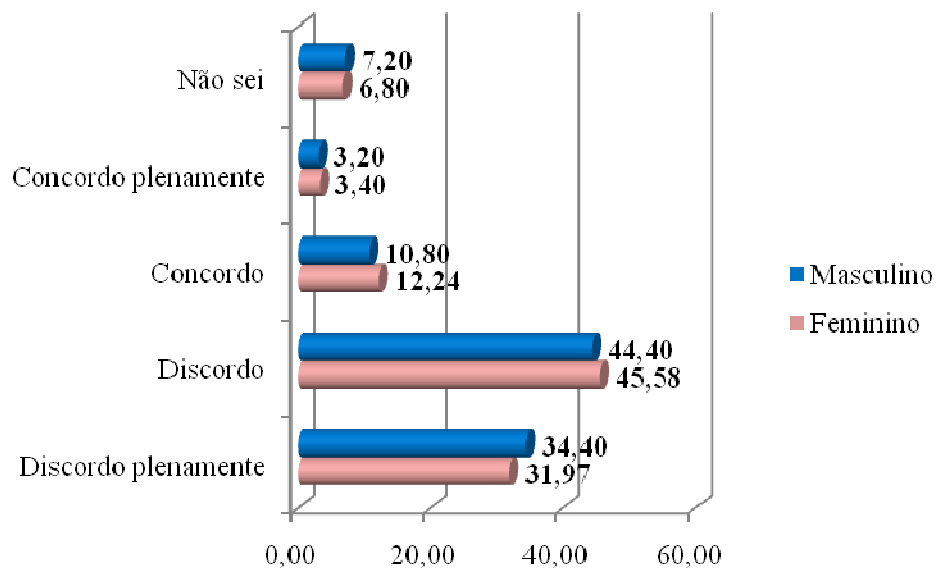


Gráfico 32.1. Pela forma como está estruturado, o curso seria aceito se fosse oferecido à distância, por sexo, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

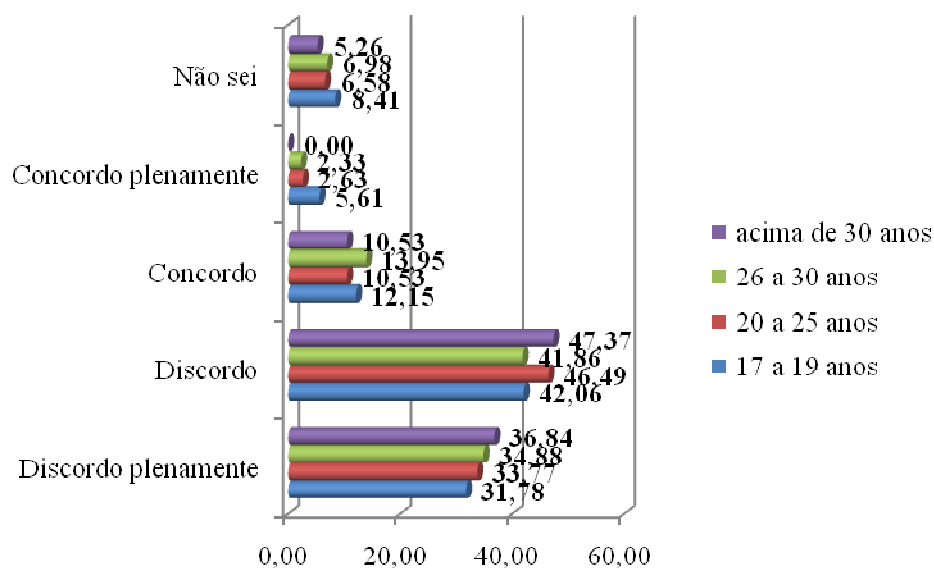


Gráfico 32.2. Pela forma como está estruturado, o curso seria aceito se fosse oferecido à distância, por faixa etária, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

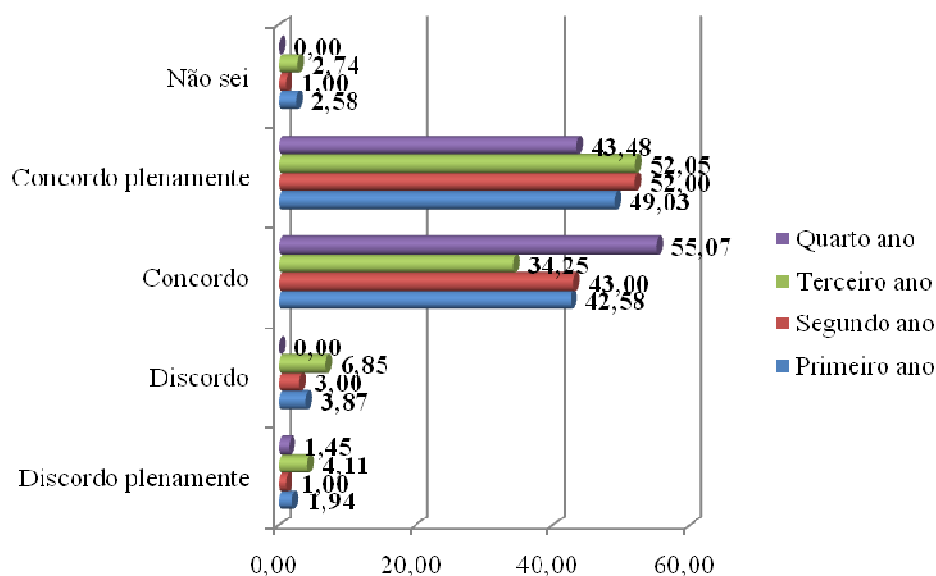


Gráfico 32.3. Pela forma como está estruturado, o curso seria aceito se fosse oferecido à distância, por série letiva, em %  
 Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

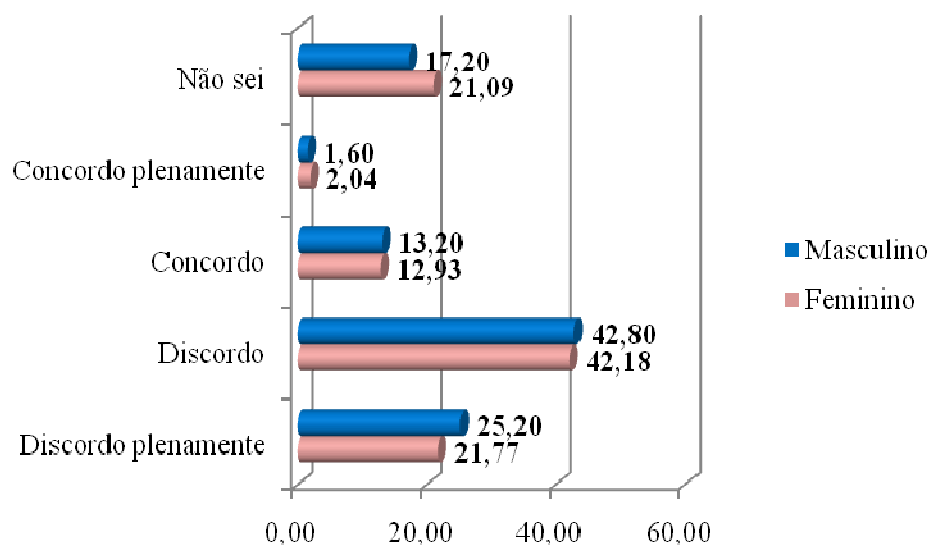


Gráfico 33.1. O mercado de trabalho oferece a mesma oportunidade para os formados em cursos de Administração presenciais como em cursos à distância, por sexo, em %  
Fone: Pesquisa realizada pelo autor

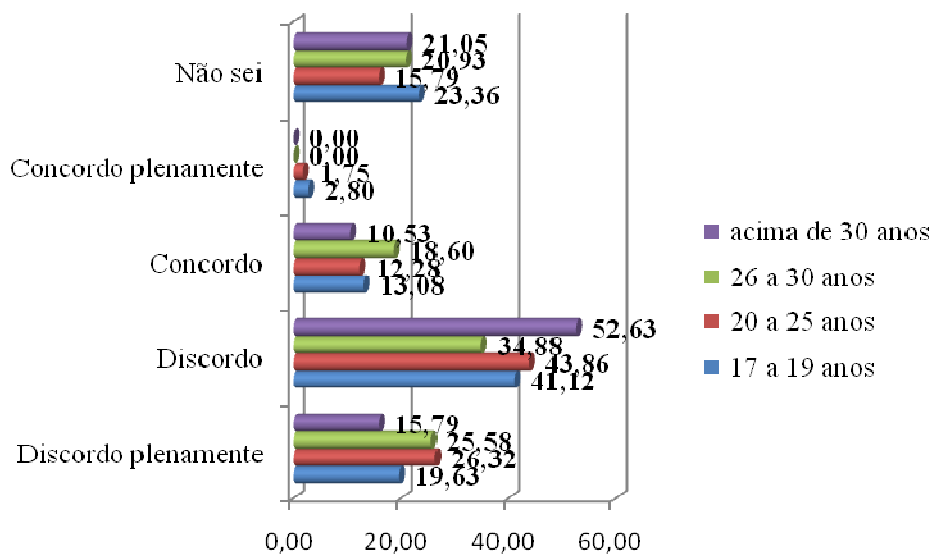


Gráfico 33.2. O mercado de trabalho oferece a mesma oportunidade para os formados em cursos de Administração presenciais como em cursos à distância, por faixa etária, em %  
Fone: Pesquisa realizada pelo autor

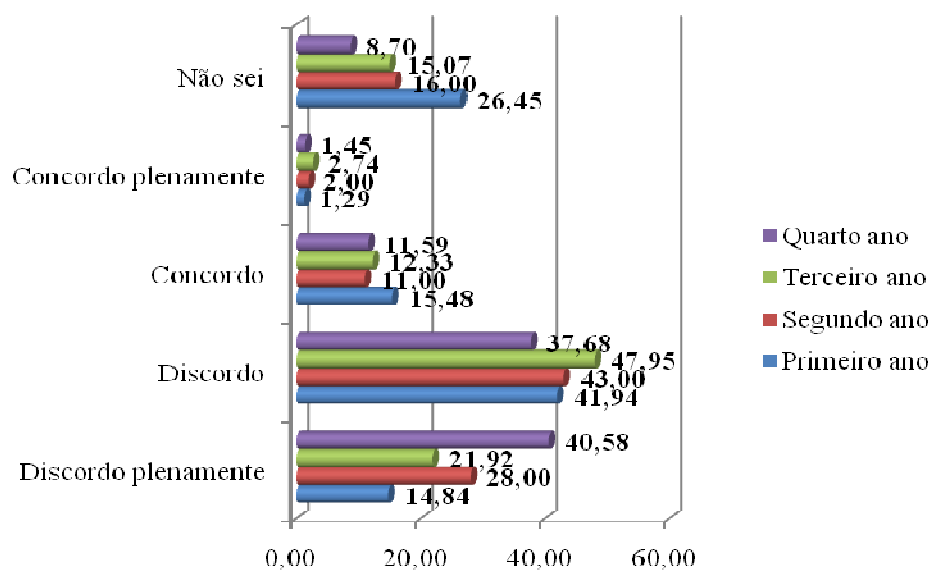


Gráfico 33.3. O mercado de trabalho oferece a mesma oportunidade para os formados em cursos de Administração presenciais como em cursos à distância, por série letiva, em %  
 Fone: Pesquisa realizada pelo autor